PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Tecnologia em Gestão do Agronegócio

Paraíso

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS – UNITINS

Reitor da Unitins
Augusto de Rezende Campos

Vice-Reitora da Unitins
Darlene Teixeira Castro

Pró-Reitora de Graduação
Alessandra Ruita Santos Czapsk

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação
Ana Flávia Gouveia de Faria

Pró-Reitora de Extensão
Gisele Leite Padilha

Diretora de Ensino
Jeany Castro dos Santos

Diretora de Administração Acadêmica
Leomara Maurício Lustosa

Coordenadora Pedagógica Geral
Rosa Maria da Silva Leite

Diretora do Câmpus
Kênia Paulino de Queiroz Souza

Coordenadora do Curso
Elis Regina de Queiroz Vieira

Paraíso do Tocantins -TO
2026.1

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Portal do Professor 108
Figura 2 - Portal do Aluno 109
Figura 3 - Ferramentas disponíveis na plataforma 110
Figura 4 - Autenticador Wifi 111

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Matriz Curricular do Curso.....37
Tabela 2 - Apresentação dos componentes curriculares em hora-relógio e hora-aula 41
Tabela 3 - Ementas e Bibliografias do Curso.....42
Tabela 4 - Componentes Curriculares Extensionistas e Ações de Extensão Desenvolvidas no Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio 91
Tabela 5 - Núcleo Estruturante Docente (NDE).....140
Tabela 6 - Titulação do corpo docente 142
Tabela 7 - Instalações Física do Câmpus de Paraíso.....146
Tabela 8 - Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio.....156
Tabela 9 - Docentes do Curso.....165
Tabela 10 - Produção Científica dos Docentes.....166
Tabela 11 - Equivalências de Disciplinas 167

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 8
1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL 9
1.1. Identificação da Instituição 9
1.2. Identificação do Câmpus 10
1.3. Histórico institucional 10
1.4. Missão da Instituição 14
1.5. Princípios e Valores 14
1.6. Base legal da Instituição 15
2. CONTEXTO DA REGIÃO 15
2.1. Área de influência 15
2.2. Município de Paraíso do Tocantins 16
3. CENÁRIO SOCIOECONÔMICO 17
3.1. Cenário da infraestrutura 17
3.2. Cenário educacional 20
3.3. Empreendedorismo e inovação 22
4. CONTEXTO DO CURSO 24
4.1. Identificação do curso 24
5. OBJETIVOS DO CURSO 25
5.1. Objetivo geral 25
5.2. Objetivos específicos 25
5.3. Endereço de funcionamento 26
5.4. Coordenação de curso e identificação do coordenador de curso 26
5.5. Característica do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio 28
5.6. Legislação que regulamenta a profissão 28
5.7. Atos legais do curso 29
5.8. Autorização/reconhecimento/renovação de reconhecimento 30
5.9. Forma de acesso ao curso e condições de oferta 31
5.10. Informações relacionadas ao quantitativo do corpo discente 31
6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 32
6.1. Perfil profissional do egresso 33
Para atuação como Tecnólogo em Gestão do Agronegócio, são fundamentais: 34
6.2. Diferenciais competitivos do curso 35
6.3. Políticas institucionais e sua correlação com o curso 35
6.4. Organização curricular 36
6.5. Matriz Curricular 36
6.6. Componentes Curriculares em Hora-Aula e Hora-Relógio 40
6.7. Ementas e Bibliografias 42
6.8. Integralização da carga horária total do curso 85
6.9. Curricularização da extensão 88
6.10. Cooperação e internacionalização universitária 92
6.11. Internacionalização do Currículo 93
7. PROPOSTA PEDAGÓGICA 94

7.1. Metodologia de ensino 95
7.2. Princípios estruturadores 96
7.3. Coerência do currículo com a proposta pedagógica 97
7.4. Ensino à Distância para a Oferta dos Cursos Presenciais 98
7.5. Metodologia 103
7.6. Equipe Multidisciplinar 105
7.7. Aulas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) 105
7.8. Critérios de avaliação 107
7.9. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) 108
8. ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO GERAL 111
8.1. Estágio curricular não obrigatório 112
8.2. Trabalho e Conclusão de Curso 112
8.3. Projeto integrador (PI) 114
8.4. Atividades complementares 114
8.5. Programas ou projetos de extensão 115
9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO 116
9.1. Avaliação do processo de ensino aprendizagem 116
9.2. Sistema de autoavaliação do curso 116
9.3. Avaliações oficiais do curso 117
9.4. Comissão própria de avaliação (CPA) 118
9.5. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes 121
10. CORPO DISCENTE 122
10.1. Atenção aos discentes 122
10.2. Programas de apoio pedagógico e financeiro 123
10.3. Inclusão e cidadania 126
10.4. Assistência prioritária 128
10.5. Promoção e prevenção 128
10.6. Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional (NAPE) 129
10.7. Núcleo de Estudos em Direitos Humanos (NEDIH) 130
10.8. Organização Estudantil (Espaço para Participação e Convivência Estudantil) 131
10.9. Ouvidoria 131
10.10. Acompanhamento de egressos 132
10.11. Registros acadêmicos 133
10.12. Acesso dos alunos a TIC 134
10.13. Núcleos acadêmicos 134
11. GESTÃO DO CURSO 135
11.1. Coordenação de Curso 135
11.2. Atuação do coordenador de curso 136
11.3. Regime de trabalho do coordenador 137
11.4. Planejamento e Gestão do Curso 137
11.5. Formação acadêmica, titulação, experiência profissional, tempo de atuação no magistério, bem como experiências em Educação a Distância (EAD) e em tutoria dos Docentes. 138
11.6. Tabela de produção científica, cultural, artística ou tecnológica 139

11.7. Núcleo Docente Estruturante – NDE 139
11.8. Colegiado de Curso 140
11.8.1 Composição e funcionamento colegiado de curso 140
11.9. Corpo Docente 141
11.9.1 Titulação e Formação do Corpo Docente 142
11.9.2 Regime de Trabalho do Corpo Docente 142
11.9.3 Experiências do Corpo Docente 142
11.9.4 Produção do Corpo Docente 143
11.9.5 Política para o Corpo Docente 144
11.9.6 Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) 144
12. INFRAESTRUTURA 145
12.1. Espaços físicos utilizados no desenvolvimento do curso 145
12.2. Estrutura geral do Câmpus 145
12.3. Instalações físicas 146
12.4. Área experimental 146
12.5. Biblioteca 147
12.6. Formação e desenvolvimento de Acervo 147
12.7. Estrutura física 148
12.8. Estrutura Organizacional 148
12.9. Equipe Técnico-Administrativa 149
12.10. Secretaria acadêmica 149
12.11. Registros acadêmicos 149
12.12. Organização do controle acadêmico 149
12.13. Laboratórios para o curso 150
12.14. Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos 152
REFERÊNCIAS 152
Apêndice I 156
Apêndice II 165
Apêndice III 166
Apêndice IV 167

APRESENTAÇÃO

A história da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) passa pela demanda populacional das regiões do estado, destacando-se a região do Vale do Araguaia pela sua importância comercial, agropecuária e ambiental que anseia por uma Universidade Pública. Frente a isso, as bases originais intelectuais da Unitins e sociedade regional articularam-se para a implantação de Centros de Extensão em diversos municípios, dentre eles, Paraíso do Tocantins.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio reflete a identidade das ações educativas e estabelece as diretrizes necessárias à formação do Tecnólogo em Gestão do Agronegócio. O documento explicita a organização didático-pedagógica do curso, contemplando os princípios, objetivos e práticas que orientam o processo formativo em sua integralidade.

A elaboração do PPC resultou da participação de professores experientes nas áreas do curso, os quais articularam as bases legais à concepção de formação profissional a fim de proporcionar ao estudante, o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício da capacidade de observação; criticidade e questionamento, sintonizado à dinâmica da sociedade nas suas demandas locais, regionais e nacionais e aos avanços científicos e tecnológicos.

Coerente com o que é preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/CES nº 436/2001; CNE/CP nº 29/2002; CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002; Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006; Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006; Portaria nº 12, de 14 de agosto de 2006; Parecer CNE/CES 277/2006) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o PPC, apresenta as diretrizes organizacionais e operacionais tais como: objetivos, perfil do egresso, metodologia, estrutura curricular, programas de aprendizagem, sistema de avaliação, estrutura física a ser utilizada pelo curso, dentre outros aspectos.

Cônscia de sua responsabilidade com a sociedade e com o desenvolvimento regional, a Unitins enfatiza a importância da construção dos conhecimentos mediante políticas e planejamentos educacionais, capazes de garantir o padrão de qualidade no ensino, flexibilizando a ação educativa, valorizando a experiência do aluno, respeitando o pluralismo de ideias e princípios básicos da democracia.

Desse modo, o curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio apresenta um currículo

inovador que sistematiza teorias, reflexões e práticas acerca do processo de formação profissional, além de traduzir a filosofia organizacional e pedagógica da unidade acadêmica, as diretrizes e estratégias de seu desenvolvimento e atuação a curto, médio e longo prazo.

A Unitins em Paraíso do Tocantins ressurge em 2020 atendendo à necessidade da população das regiões Sul-Oeste tocantinense por uma Universidade pública para a região, também conhecida como Serras Gerais. Assim, a implantação do Câmpus de Paraíso do Tocantins se compromete com a oferta de um curso de relevância social, econômica e ambiental que assegura a qualidade na formação acadêmica, vistas a atender as necessidades de formação considerando o binômio da educação como pilares essenciais para a construção da cidadania.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1. Identificação da Instituição

DADOS DA MANTENEDORA	
Razão Social:	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS – UNITINS
CNPJ:	01.637.536/0001-85
Categoria Administrativa:	Pessoa Jurídica de Direito Público Estadual
Endereço:	Quadra 108 Sul, Alameda 11, lote 03, Centro. Palmas – TO. CEP: 77.020-122
Telefone(s):	(63) 3901-4031
E-mail:	reitoria@unitins.br
Sítio eletrônico:	www.unitins.br
Norma de Criação:	Lei nº 3.124, de 14 /07/2016.
Recredenciamento:	Decreto nº. 6.482, de 14/07/2022, publicado no Diário Oficial Nº 6.128, de 14/07/2022.
REPRESENTANTE LEGAL	
Nome:	Augusto de Rezende Campos
CPF:	793.***.***-30
RG:	01*.**4 (2ª Via) /SSP/TO

Telefone:	(63) 3901-4032 Fax: (63) 3901-4033
E-mail:	reitoria@unitins.br

Fonte: Pró-Reitoria de Administração/2025

1.2. Identificação do Câmpus

Localizado na região do Vale do Araguaia, a 63 km de Palmas, o município de Paraíso do Tocantins possui, aproximadamente, 52 mil habitantes. O Câmpus da Unitins foi autorizado pelo Conselho Universitário (Consuni) e pelo Governo do Estado no final de 2019. Em fevereiro de 2020, iniciaram as aulas na unidade de ensino.

A Unitins, Câmpus Paraíso, desempenha um papel estratégico no crescimento socioeconômico do Tocantins e do Brasil. Exerce, com compromisso, a democratização do conhecimento, levando aos municípios e regiões a oportunidade de pessoas cursarem uma graduação. O Câmpus de Paraíso atende os municípios circunvizinhos de Monte Santo do Tocantins, Pugmil, Barrolândia, Divinópolis, Cristalândia, Nova Rosalândia, Pium, Chapada da Areia, Dois Irmãos do Tocantins, Araguacema, Abreulândia, Caseara, Lagoa da Confusão, Fátima, Oliveira de Fátima e Marianópolis do Tocantins.

Para o funcionamento da Sede Administrativa da Unitins foi cedido pela Secretaria de Estado da Educação, uma escola da rede estadual de ensino localizado no endereço: Rua Bernardino Maciel nº 392 – Centro – Paraíso do TO - CEP 77.600.000, Paraíso do TO.

1.3. Histórico institucional

A Universidade Estadual do Tocantins – Unitins tem uma trajetória de 30 anos, criada em 1990, por meio do Decreto Estadual n° 252, de 21 de fevereiro de 1990, período que coincide com a própria implantação do Estado do Tocantins, sendo autorizada a funcionar em dezembro daquele mesmo ano por meio do Decreto Estadual nº 2.021/90. Foi instituída na perspectiva de integrar o projeto de emancipação da antiga região do norte goiano, tendo sido organizada num modelo multicampi.

Em outubro de 1991, através da Lei nº 326/91 a Unitins foi transformada em Autarquia, passando a integrar o Sistema Estadual de Ensino. E, fruto de intenso processo de expansão de sua estrutura, no ano de 1992, inúmeros cursos e núcleos foram criados nos municípios de Araguaína, Paraíso do Tocantins, Porto Nacional, Miracema e Palmas.

Em novembro de 1996, a sua natureza autárquica foi extinta pela Lei nº 872/96, e, no mesmo ano, pela Lei nº 874/96, de novembro de 1996, foi autorizada a criação da então Fundação Universidade do Tocantins – Unitins, como uma Fundação Pública de Direito Privado, mantida por entidades públicas e particulares, com apoio do Governo do Estado, tendo sede e foro em Palmas, capital do Estado.

Para um melhor atendimento da população do Estado, a Unitins se articulou para implantação de centros de extensão nos municípios de Arraias, Guaraí e Tocantinópolis, incorporando as faculdades de Araguaína e Porto Nacional e, com o tempo, estabeleceu, em seu sistema multicampi, os Centros Universitários de Arraias, Araguaína, Colinas, Guaraí, Miracema do Tocantins, Paraíso, Palmas, Tocantinópolis e Porto Nacional, destacando-se como instituição de ensino superior no âmbito regional.

Em 2000, a Unitins iniciou novo processo de adequação com a criação da Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT. Novamente foi necessário alterar legalmente a estrutura da Unitins, e assim foi editada a Lei nº 1.160/2000, de 21 de junho de 2000.

Com a transferência de parte de seu patrimônio à UFT, além de seus alunos e cursos regulares, a Unitins assumiu uma nova realidade acadêmica e física. Para tanto, com o Decreto nº 1.672/2002, em 27 de dezembro de 2002.

No período de 2001 a 2002, a Instituição ofertou cursos telepresenciais de Licenciaturas em Letras, Matemática, História, Ciências Contábeis, Normal Superior e Pedagogia, visando a atender a formação de aproximadamente 12.000 professores das redes estadual e municipais de ensino.

Em 2003, a Unitins estruturou o Núcleo Tocantinense de Arqueologia – NUTA e, no mesmo período, o Ministério da Ciência e Tecnologia, por meio da Secretaria de Política e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento. Neste mesmo ano inseriu o Núcleo Estadual de Meteorologia e Recursos Hídricos – NEMET-RH da Unitins no Programa do MCT de Implantação e Modernização de Centros Estaduais de Monitoramento de Tempo, Clima e Recursos Hídricos – PMTCRH, uma parceria com o estado do Tocantins.

No ano seguinte, foi inaugurado o Complexo de Ciências Agrárias – CCA por meio de um acordo de cooperação entre a Secretaria Estadual da Agricultura e a Unitins, visando à cooperação mútua para coordenar a pesquisa agropecuária do Estado do Tocantins e atividades afins. Ainda em 2004, a Unitins assumiu também a função de Organização Estadual de Pesquisa Agropecuária – OEPA, por meio da Lei nº 1.478/2004, de 25 de junho de 2004, com o objetivo de

desenvolver pesquisa agropecuária, gerar tecnologias e inovações que propiciam soluções competitivas para o desenvolvimento rural e territorial sustentável do Tocantins, em benefício da sociedade.

Também em 2004, ocorreu o processo de credenciamento e autorização de funcionamento da Instituição na modalidade à distância pela Portaria MEC nº 2.145, publicada no Diário Oficial da União nº 138, de 20 de julho de 2004. O curso Normal Superior, em funcionamento, passaria a ser oferecido nacionalmente.

Em 2005, foi autorizada a oferta dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, abrangendo 17 Estados e o Distrito Federal. No período de 2005/2, foi implantado o curso sequencial em nível superior de Fundamentos e Práticas Judiciárias, somente no Estado do Tocantins, a fim de qualificar os serventuários da Justiça e outros interessados na área de conhecimento.

Em 2006, foram oferecidas mais vagas para os cursos de Administração e Ciências Contábeis e implantados dois outros cursos, Pedagogia e Serviço Social, ampliando-se para 25 unidades federativas e o Distrito Federal.

Em 2007, além da continuidade dos cursos mencionados, foram implantados as licenciaturas em Letras e Matemática e o curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, novo processo seletivo para o curso de Pedagogia e, por meio da condução de parcerias interinstitucionais, iniciaram-se novas turmas para os cursos de Ciências Contábeis, Administração e Serviço Social.

No segundo semestre de 2007, por meio de edital, foram ofertadas 80 vagas para os cursos presenciais e gratuitos de Tecnologia em Mineração e Tecnologia em Agronegócio, focados na vocação do Estado. A Unitins, desde 2007, executa Programas de Mitigação e Compensação de Impactos Ambientais na área de influência do Aproveitamento Hidrelétrico Estreito.

Dentre os programas ambientais desenvolvidos pela Unitins destacam-se os Programas de Educação Ambiental, Avaliação da Qualidade da Água, Hidrossedimentológico, Educação Patrimonial e Resgate Arqueológico. Os trabalhos de Capacitação e Formação desenvolvidos por esses Programas envolveram diretamente 40 mil pessoas entre estudantes, professores, gestores públicos, lideranças comunitárias e cidadãos engajados dos 12 municípios da área de influência do AHE Estreito, localizados nos Estados do Tocantins e Maranhão.

No período de 2008 a 2009, o MEC desautorizou a oferta de novos cursos e abertura de

novas vagas para os cursos em andamento na modalidade EaD. Assim, a comunidade acadêmica se mobilizou junto à sociedade civil para traçar novos caminhos para a Universidade por meio de novos cursos presenciais. Ainda, em 2009 foi instituída a Comissão Multilateral de Estudos Destinados à Reformulação e Reestruturação da Fundação Universidade do Tocantins – Unitins.

Em 2010, com o suporte da Comissão Multilateral composta por membros de órgãos do Estado (Unitins, Tribunal de Contas, Procuradoria Geral, Tribunal de Justiça, Ministério Público, Gabinete do Governador e Assembleia Legislativa), a Instituição foi autorizada a ofertar cursos presenciais. Os conselhos (CONSEPE e CONSUNI) foram rearticulados, os regimentos institucionais foram revisados, novas políticas e planos de ação das Pró-Reitorias foram realinhadas. O plano de Empregos, Carreiras e Salários da Fundação Universidade do Tocantins – Lei nº 2.317 – foi aprovado pela Assembleia Legislativa Estadual, de 30 de março de 2010 e publicado no Diário Oficial nº 3.107, de 31 de março de 2010.

Por aprovação unânime nas instâncias do CONSEPE, do CONSUNI e do Conselho Curador (Resolução nº 003/2010/Conselho Curador), concretizou-se o primeiro concurso vestibular em julho de 2010 para os cursos presenciais em Engenharia Agronômica, Direito, Sistemas de Informação e Serviço Social.

Ainda em 2010, a Unitins foi credenciada junto ao Sistema UAB por meio da Portaria MEC n° 837 de 24 de junho de 2010, para oferta dos cursos de licenciaturas em Letras e Pedagogia, a partir de 2011. Nesse mesmo ano, ações, como o Programa de Correção de Fluxo e o Projeto de Reingresso, foram implementadas para finalização dos oito cursos de graduação na modalidade EaD Associados (Administração, Ciências Contábeis, Fundamentos e Práticas Jurídicas, Letras Português-Espanhol, Matemática, Pedagogia, Serviço Social, Tecnologia e Análise de Sistemas).

Por meio da Lei Estadual nº 2.829 de 27 de março de 2014, foram criados na estrutura operacional da Unitins, os Câmpus universitários dos municípios de Araguatins, Augustinópolis e Dianópolis.

Diante dessa realidade, o Governo do Estado do Tocantins efetivou interesse em criar as condições técnicas, financeiras e jurídicas necessárias à transformação da Fundação Universidade do Tocantins – Unitins em autarquia, o que foi possível graças às reivindicações e movimentos sociais.

Em 2016, por meio da Lei Estadual nº 3.124/2016, publicada no D.O.E. Nº 4.662,

em14/07/2016, a Fundação é novamente transformada em autarquia estadual de regime especial, passando a ser denominada Universidade Estadual do Tocantins – Unitins.

Nesta mesma lei, institui-se a criação dos campi universitários nos municípios de Paraíso do Tocantins, Guaraí, Taguatinga e Formoso do Araguaia vinculados à estrutura operacional da Unitins, sendo a implantação dos campi viabilizada por comissão específica de estudos.

Outras mudanças decorrem desta Lei, dentre elas a eleição para reitor e vice-reitor, a partir de 2020, com mandato de três anos, e a reserva de 50% das vagas na Universidade para alunos provenientes da rede pública. Destaca-se que, neste mesmo ano, no dia 18 de maio, foi inaugurado o Câmpus Graciosa, marcando uma nova fase de reorganização da Universidade. Em 25 de outubro de 2019, o governo do Estado do Tocantins, autorizou a implantação, no Câmpus da Unitins, em Paraíso do Tocantins, a implantação dos cursos de Direito, Ciências Contábeis e Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio.

1.4. Missão da Instituição

Promover a formação integral inovadora no ensino superior para contribuir com o desenvolvimento regional do estado do Tocantins.

1.5. Princípios e Valores

Os pilares conceituais da responsabilidade social:

- respeito aos diversos sujeitos envolvidos (colaboradores internos, acadêmicos, fornecedores e parceiros institucionais);
- responsabilidade ambiental; e
- cooperação para a minimização dos impactos sociais trazidos pela atividade humana.

Sob o olhar da ética, a Universidade oferece uma educação de qualidade, voltada para o avanço da ciência e da tecnologia, promovendo a inclusão através das modalidades presencial e à distância, permitindo que todo cidadão tenha acesso à uma graduação.

Os valores da instituição são:

- Inclusão Social;
- Ética;
- Transparência;

- Comprometimento e engajamento com a sociedade;
- Responsabilidade Socioambiental;
- Respeito à diversidade;
- Cordialidade no ambiente de trabalho;
- Democracia participativa.

1.6. Base legal da Instituição

A Universidade Estadual do Tocantins, criada através da Lei nº 3.124, de 14/07/2016 e Recredenciada pelo Decreto nº. 6.482, de 14/07/2022, publicado no Diário Oficial Nº 6.128, de 14/07/2022, com base no princípio e na função social, a Unitins sistematiza suas diretrizes e desenvolve suas ações de acordo com:

- A Constituição da República Federativa do Brasil (1988, Art. 207);
- O Plano Nacional de Educação Lei nº 13.0052014;
- Lei nº 9.394/1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Decreto MEC nº 12.456, de 19 de maio de 2025 - dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior;
- Portaria MEC nº 506, de 10 de julho de 2025 – Regulamenta o Decreto MEC nº 12.456, de 19 de maio de 2025;
- Resolução nº 143/2022, dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins;
- Seu estatuto, entre outras.

2. CONTEXTO DA REGIÃO

2.1. Área de influência

A Região do Vale do Araguaia, situada no estado do Tocantins, é uma área de rica biodiversidade e relevância socioeconômica, formada por 17 municípios que abrigam aproximadamente 120 mil habitantes e 91.304 eleitores, distribuídos em uma extensão territorial de 41.844,016 km². Este território é marcado por impressionantes formações naturais, como a Ilha do Bananal – a maior ilha fluvial do mundo – e importantes áreas de preservação, como o Parque Nacional do Araguaia e o Parque Estadual do Cantão. Estas áreas são refúgios de

biodiversidade e abrigam uma variedade de espécies de flora e fauna nativas, fundamentais para a conservação dos ecossistemas locais.

O Vale do Araguaia também se destaca pela convergência de três biomas: o Cerrado, a Amazônia e o Pantanal, formando ecótonos – zonas de transição ambiental com espécies e características de cada bioma. Essa rara combinação ecológica resulta em uma variedade única de paisagens e ecossistemas, além de desempenhar um papel crucial na regulação ambiental e no equilíbrio climático da região e do país.

Estratégica no contexto econômico do estado do Tocantins, a cidade-polo de Paraíso do Tocantins é um dos principais centros administrativos e logísticos da região, localizando- se a 63 km da capital, Palmas. Com uma população de cerca de 50 mil habitantes, Paraíso é a quinta cidade mais populosa e a quarta economia mais forte do estado, destacando-se pelo seu dinamismo comercial, sua infraestrutura em desenvolvimento e sua função de apoio ao setor agropecuário, que é um dos motores da economia do Vale do Araguaia.

A presença da Rodovia BR-153, que corta a região, facilita o escoamento de produtos agropecuários e o trânsito de mercadorias, impulsionando o comércio e a economia local. Este eixo rodoviário é essencial para a integração regional e conecta o Vale do Araguaia a outras importantes regiões econômicas do país. Além disso, o Rio Araguaia, que corre ao longo da fronteira oeste da região, não só é fundamental para a agricultura e a pecuária, mas também é um importante recurso hídrico que sustenta o turismo e atividades de lazer, especialmente em áreas de belezas naturais como a Ilha do Bananal.

No contexto social e cultural, o Vale do Araguaia é uma região de heranças históricas e culturais diversas, que refletem a ocupação humana em harmonia com o ambiente natural. Esta região está em crescimento, impulsionada por investimentos em infraestrutura e educação, como a presença de instituições de ensino superior que têm contribuído para a qualificação da mão de obra local e para o desenvolvimento socioeconômico.

2.2. Município de Paraíso do Tocantins

A história de Paraíso do Tocantins está ligada à construção da Rodovia BR-14 (atualBR-153, conhecida como Belém-Brasília). Em 1958, trabalhadores da Companhia Nacional, uma das empreiteiras responsáveis pela construção da rodovia, estabeleceram acampamentos em uma área com condições ideais, como córregos com água de qualidade, árvores sombreadas e clima

agradável. Esse local tornou-se o ponto inicial do povoado que daria origem à cidade.

Em busca de recursos para manter seus acampamentos, os trabalhadores começaram a visitar cidades vizinhas, como Pium e Cristalândia, trazendo pequenos comércios para o local. À medida que o desmatamento para a construção da Belém-Brasília avançava entre os córregos Coco do Meio e Pernada, o povoado crescia e passou a ser chamado de Paraíso do Norte, em referência à beleza da paisagem.

No final de 1958, José Ribeiro Torres instalou uma pensão próxima ao acampamento da Companhia Nacional, atraindo mais moradores. A população começou a se estabelecer ao longo da estrada desmatada, entre os córregos Buriti e Pernada, formando uma linha de casas em ambos os lados da via, que logo passou a ser conhecida como Avenida Bernardo Sayão, também chamada de “Federal” nos primeiros anos.

Em 1963, o povoado de Paraíso do Norte foi elevado à categoria de distrito e, devido ao seu progresso, obteve emancipação político-administrativa no mesmo ano, com o nome alterado para Paraíso do Norte de Goiás. O município foi oficialmente criado pela Lei Estadual nº 4716, de 23 de outubro de 1963, desmembrado de Pium, com sede no atual distrito de Paraíso do Norte de Goiás.

Na divisão territorial de 31 de dezembro de 1968, o município de Paraíso do Norte de Goiás é constituído apenas pelo distrito-sede. Com a criação do Estado do Tocantins em 1988, o nome foi alterado para Paraíso do Tocantins, conforme o Decreto Legislativo nº 1, de 1º de janeiro de 1989, art. 4º.

3. CENÁRIO SOCIOECONÔMICO

3.1. Cenário da infraestrutura

No início do povoado, a economia girava quase que exclusivamente em torno do comércio, mas, aos poucos, a agricultura e a pecuária passaram a ocupar um lugar de destaque na economia municipal, principalmente quando, a partir de 1971 foi instalado em Paraíso o escritório da ACAR-GO (Associação de Crédito e Assistência Rural de Goiás), atual Ruraltins. O Agrônomo Dr. Laírson Lopes iniciou todo o processo de modernização destas atividades no município, oferecendo cursos e orientando os produtores rurais o que possibilitou que, alguns anos depois, já fosse possível notar mudanças na mentalidade dos agricultores. Paralelamente, os administradores municipais passaram a dedicar melhorias às condições para o escoamento da produção rural. Construíram dezenas de quilômetros de estradas vicinais e pontes de madeira,

criando uma verdadeira malha viária na zona rural.

Em seguida, foram fundadas algumas entidades que ajudaram na consolidação da agricultura e da pecuária de Paraíso do Tocantins: Sindicato Rural (1969) / Exposições Agropecuárias (a primeira aconteceu em 1975); Agências Bancárias (Banco do Brasil e o BEG, inaugurados em abril de 1974), Coopernorte (1979) e a Credipar (1991).

Com isso, a agricultura e pecuária se desenvolveram de forma exponencial juntamente com o comércio, marcado pelas diversas obras de infraestrutura realizadas entre 1970 e 1973. Assim destaca-se o mercado municipal, inaugurado em maio de 1972, representou um grande impulso no comércio local, pois a partir desta época tornou-se o principal centro comercial da cidade e ponto de convergência dos produtos vindos da zona rural.

Outros fatores foram fundamentais para a consolidação da vocação comercial de Paraíso do Tocantins: implantação da rede de energia elétrica, telefonia e água tratada (1972), fundação da ACIP (1978), pavimentação asfáltica (período de 1985 a 1988 e a pavimentação da Av. Bernardo Sayão, em 1996), além da implantação e consolidação do Parque Industrial de Paraíso do Tocantins. A partir do ano 2000 o comércio do centro de Paraíso passou por uma modificação profunda, principalmente pela intensa modernização dos estabelecimentos nestes períodos.

Atualmente o município exerce influência comercial numa região que congrega cerca de 15 municípios tocantinenses, além de influência indireta em municípios até de outros estados. A cidade é considerada um grande entroncamento, pois está localizada em posição estratégica no Estado do Tocantins, razão pela qual diversas empresas distribuidoras de produtos têm se instalado nos últimos anos em Paraíso do Tocantins. Outra área em plena expansão no município é o setor de prestação de serviços, que tem crescido muito nos últimos dez anos e promete disputar em pé de igualdade a hegemonia da economia municipal.

Geograficamente localizado em região estratégica, Paraíso do Tocantins é considerado referência comercial do Vale do Araguaia, devido ao polo comercial e industrial em pleno desenvolvimento. Possui atualmente o Parque Agroindustrial (PAIP) e o Parque Industrial Álvaro Milhomem (PIAM), ambos repletos de empresas que fomentam e desenvolvem aeconomia local.

A região é movimentada pela agropecuária, com áreas de pastagem e grãos em expansão, possibilitando o fortalecimento das agroindústrias e o desenvolvimento regional, evidenciando assim sua influência e vocação para:

- Grandes projetos agrícolas em andamento na região, como o projeto de

irrigação da Lagoa da Confusão;

- Negócios voltados para a pesca e turismo;
- Inserção na maior ilha fluvial do mundo (Ilha do Bananal);
- O fato da cidade de Paraíso é o centro logístico da região do Vale do Araguaia;
- A inexistência de outras instituições na região que oferecem o curso;
- A demanda por cursos profissionais na região;
- O mundo atual, caracterizado por mudanças rápidas, exige constante atualização dos profissionais;
- A necessidade de vincular educação e trabalho, incentivando a permanência do jovem na sua comunidade;
- A facilidade de acesso a Paraíso do Tocantins, já que os municípios próximos possuem boa conexão com a cidade.

A região de Paraíso e do Vale do Araguaia se configura como mais um ponto estratégico para ação de agentes que promovem a expansão do agronegócio, instalando-se nessas regiões. Como para a capital é necessária a ampliação de terras agricultáveis, segue o exemplo do que ocorre nas áreas de produção de soja na região do MATOPIBA. Esse movimento está sendo intensificado por meio de produtores e empresas especializadas que migram para essas áreas, como:

- SLC Alimentos
- Frisia
- MaqCampo – John Deere
- Agrex
- SICREDI
- SICOOB
- Corteva
- Camil Alimentos
- Nuctramix
- Nutritins Agronegócio
- Plena Alimentos
- Elo Agrícola

Entre outras, essas empresas que estão se instalando no município e região fomentando o crescimento e desenvolvimentos econômico da região. Do ponto de vista produtivo, o potencial agrícola da região é inegável e dificilmente limitado; pelo contrário, os investimentos continuam em ritmo acelerado, não somente na região, mas em todo estado do Tocantins. Nesse sentido, o curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio desempenha um papel fundamental ao fomentar a ampliação das etapas na cadeia de valor, promovendo mão de obra especializada que resultará em maior apropriação de renda na região.

Para fortalecer a formação prática dos estudantes, o curso pretende ampliar as parcerias

estratégicas com empresas do setor agroindustrial e cooperativas locais. Essas parcerias visam proporcionar oportunidades de estágio supervisionado não obrigatório, visitas técnicas e o desenvolvimento de projetos aplicados e integração acadêmica com o mercado. Além disso, serão realizadas ações conjuntas, como eventos temáticos e visitas técnicas, para aproximar os alunos das dinâmicas empresariais do agronegócio.

3.2. Cenário educacional

A ampliação da participação brasileira no mercado mundial, assim como o incremento do mercado interno dependem, fundamentalmente, de nossa capacitação tecnológica, ou seja, de perceber, compreender, criar, adaptar, organizar e produzir insumos, produtos e serviços.

Adicionalmente, é preciso entender que o progresso tecnológico causou alterações no modo de produção, na distribuição da força de trabalho e na sua qualificação. Dentro deste novo contexto, insere-se a importância da Educação Profissional na amplitude de seus três níveis: Básico, Técnico e Tecnológico.

O agronegócio brasileiro continua a desempenhar um papel crucial na economia nacional. Em 2024, o setor foi responsável por aproximadamente 21,8% do Produto Interno Bruto (PIB) do país, totalizando cerca de R$ 2,50 trilhões (CNA, 2024). Além disso, as exportações do agronegócio somaram US$ 164,4 bilhões, representando 49% das exportações totais brasileiras (GOVERNO FEDERAL, 2024). No mercado de trabalho, o setor emprega mais de 20% da força de trabalho nacional (ABAG, 2024).

Dentro desse contexto, a agricultura familiar desempenha um papel essencial. Responsável por cerca de 70% dos alimentos consumidos no país, ela contribui significativamente para a segurança alimentar e o desenvolvimento das economias locais (MAPA, 2024). O segmento envolve mais de 10 milhões de pessoas e ocupa cerca de 77% dos estabelecimentos rurais do Brasil (IBGE, 2024). Além disso, a agricultura familiar tem se destacado por práticas mais sustentáveis e pela diversificação da produção, sendo fundamental para a geração de renda em pequenas comunidades.

Esses números destacam a importância do agronegócio, incluindo a agricultura familiar, como pilares da economia brasileira, contribuindo significativamente para o desenvolvimento econômico e social do país.

Agronegócio, ou *Agribusiness*, significa o conjunto de empresas produtoras de insumos,

propriedades rurais, indústrias de processamento, distribuição e comércio nacional e internacional de produtos agropecuários in natura ou processados. Portanto, todas as empresas produtoras de rações, defensivos agrícolas, fertilizantes, máquinas agrícolas, sementes, empresas agrícolas e pecuárias, além de armazéns, transportadoras, frigoríficos, moinhos, indústrias de sucos, exportadores, atacadistas, mercados e supermercados fazem parte do agronegócio.

Os grandes avanços de produtividade são impulsionados pela melhoria da gestão empresarial, assim como pelo progresso científico e tecnológico. A utilização crescente do termo agronegócio demonstra as transformações por que passa a produção e o processamento de produtos agropecuários. A abertura de mercado e o aumento das exigências dos consumidores nacionais e internacionais, principalmente de alimentos, impõem desafios crescentes às empresas do agronegócio, que precisam tornar-se cada dia mais eficientes.

Qualquer empresa ou organização do agronegócio que pretenda manter-se no mercado necessita, portanto, de profissionais capacitados e com ampla visão de toda a cadeia de produção. O mercado de trabalho é, portanto, bastante amplo e promissor, e o futuroprofissional deverá estar preparado para exercer funções de direção, análise e negociação em qualquer empresa ou organização do agronegócio.

Neste sentido, a agilidade e a qualidade na formação de graduados na educação profissional, ligados diretamente ao mundo do trabalho, viabilizarão o aporte de recursos humanos necessários à competitividade do setor produtivo, ao mesmo tempo em que ampliará as oportunidades de novos empreendimentos.

Os cursos superiores em tecnologia surgem como uma das principais respostas do setor educacional às necessidades e demandas da sociedade brasileira. Deste modo, a Unitins entende ser fundamental o oferecimento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio por compreender que este é um setor que permite que pequenas empresas possam lançar mão de profissionais qualificados, competentes e habilidosos, e por acreditar na necessidade de se estimular o empreendedorismo, de forma a promover condições para que jovens conquistem o patamar de gestores e empreendedores competitivos.

Neste contexto histórico educacional, a Unitins através do Câmpus de Paraíso do Tocantins, está inserida com a responsabilidade de ministrar o curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio.

A Unitins tem como objetivo participar do desenvolvimento sustentável da região do Vale do Araguaia, por meio da produção do conhecimento e da formação de recursos humanos críticos,

éticos, criativos e comprometidos com a responsabilidade social. Além de gerar empregos diretos, capacitando seus recursos humanos, trazendo mão de obra especializada e participando da construção e formação de novos conceitos e valores para a comunidade acadêmica, a partir de 2020.

Para manter o ritmo de desenvolvimento humano, o governo do Estado vem investindo em ações que beneficiam a população e garantem educação, longevidade e geração de emprego e renda. Na área da Educação, o Tocantins vem investindo significativamente na construção de Escolas de Tempo Integral (ETI) e em programas para manter os alunos na escola.

Segundo dados da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), a rede estadual de ensino conta com 493 escolas, sendo 373 em tempo integral, as quais representam 26,2% do total das escolas públicas tocantinenses.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do Tocantins, para a etapa do Ensino Médio, subiu de 2,9 para 4,1 entre os anos de 2007 e 2023. Quando considerada a média das três etapas (4,9) - Ensino Fundamental (Anos Finais e Anos Finais) e Ensino Médio o Tocantins aparece na 1ª colocação entre todos os Estados da Região Norte.

Paraíso do Tocantins é o município com a melhor nota entre todos os 139 municípios do Estado no IDEB do Ensino Fundamental (Anos Iniciais), de 2023, com 6,3. Nos Anos Finais, o município está no grupo de municípios que obteve a 3ª melhor nota, com 5,2; já no Ensino Médio, aparece pouco acima da média, com 4,2. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 98,4% (IBGE, 2010), com 2.135 matrículas no Ensino Médio em 2023.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins, no Câmpus de Paraíso do Tocantins, foi criado ao analisar o potencial econômico e financeiro da região e a necessidade de oportunizar Educação Superior às pessoas da região sudoeste do Estado do Tocantins.

3.3. Empreendedorismo e inovação

Disseminar a cultura do empreendedorismo constitui uma das funções precípuas da Universidade, com o objetivo de incentivar e apoiar a elaboração de projetos inovadores. Uma Universidade empreendedora desenvolve ações que estimulam a inovação, a proatividade, as parcerias e os riscos organizacionais.

O empreendedorismo promove uma mudança no ambiente acadêmico conservador, no sentido de valorizar o conhecimento por meio de aplicações práticas de pesquisa e ensino,

promovendo o desenvolvimento econômico, social, além de estimular a inovação a criatividade, e proteger a propriedade intelectual e incentivar a transferência de tecnologia, além de formar pessoas qualificadas para o mercado de trabalho.

A Universidade, com o viés empreendedor, fomenta a utilização dos benefícios da tecnologia para descentralizar o poder, redefinir valores, criar novas alianças e reformular o status quo, buscando disseminar o conhecimento entre Universidade/empresa: Universidade produzindo pesquisa e tecnologia, enquanto as empresas, apropriam-se desses conhecimentos, que os transfere para a sociedade, resultando em benefícios sociais, econômicos e ambientais. As atividades de empreendedorismo entre os estudantes, por meio da pesquisa, são formas de disseminar a cultura empreendedora no meio acadêmico.

O desenvolvimento das atividades acadêmicas, associadas às pesquisas, contribuem para o atendimento das demandas do Estado do Tocantins no que se refere ao desenvolvimento econômico e social da comunidade, além de proporcionar à atual geração, um novo perfil profissional adaptado ao mercado.

Segundo, Etzkowitz (2003), uma Universidade empreendedora é aquela que é capaz de gerar uma direção estratégica, formulando objetivos acadêmicos claros e transformando o conhecimento gerado na Universidade em um valor econômico e social. Ele considera a Universidade um ambiente propício à inovação devido à concentração de conhecimento e de capital intelectual, onde os estudantes constituem uma fonte de potencial empreendedor.

A Unitins, ciente do seu papel na formação do cidadão empreendedor, estabelece que cabe aos colegiados de cursos e seus respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) definirem quais competências empreendedoras pretendem desenvolver e determinarem os métodos necessários para isso. Para tanto, adotará as competências empreendedoras definidas pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2011), tais como: a busca de oportunidade, iniciativa, persistência, comprometimento, exigência de qualidade, eficiência, estabelecimentos de metas, busca de informações, planejamento, monitoramento contínuo, persuasão, independência, autoconfiança, rede de contatos e o assumir riscos calculados.

O desenvolvimento das competências empreendedoras, a critério do NDE e Colegiado de Curso, poderá ocorrer por meio de disciplina específica, em que o objeto de estudo seja Empreendedorismo e Inovação, e/ou em outras disciplinas no decorrer do curso. Tais competências deverão ser trabalhadas e descritas nos PPC’s, seja por meio de disciplinas específicas (ementas e respectivas bibliografias) ou de forma transversal em outras disciplinas, de

maneira a contemplar e contextualizar a área de atuação do referido curso.

Para fomentar ainda mais o espírito empreendedor, o curso incluirá workshops de inovação e simulações de planos de negócios para startups do agronegócio. Os alunos serão incentivados a desenvolver projetos criativos que integrem pesquisa acadêmica com as necessidades do mercado. Atividades como *hackathons* e feiras de negócios serão implementadas, estimulando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

4. CONTEXTO DO CURSO

4.1. Identificação do curso

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio da Unitins, no Câmpus de Paraíso do Tocantins, foi autorizado pela Resolução CONSUNI nº 003, de 03 de fevereiro de 2020. O curso de tecnólogo difere do bacharelado pela sua ênfase na formação e atuação profissional, pelo foco no conhecimento tecnológico e suas aplicações, e, principalmente, pelo objetivo de atender às demandas diretas do mercado e da sociedade no mundo do trabalho.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio é uma graduação plena que visa formar profissionais com o título de Tecnólogo em Gestão do Agronegócio, capacitados para atuar nos diferentes segmentos e cadeias produtivas do setor. A formação contempla conhecimentos relacionados à produção, à transformação, à comercialização e à gestão de organizações do agronegócio, preparando o profissional para planejar, analisar e gerenciar processos, propor soluções e contribuir para a inovação, a competitividade e a sustentabilidade do setor. Dessa forma, o curso busca formar profissionais aptos a contribuir para o desenvolvimento econômico, social e tecnológico em âmbito local, regional e nacional.

Para atingir o seu propósito, o curso apresenta um conteúdo de formação que integra, por um lado, conhecimentos técnicos voltados ao desenvolvimento e compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos da produção, transformação e gestão do agronegócio. Além disso, busca desenvolver raciocínio abstrato, lógico e analítico, capacitando o futuro tecnólogo para tomar decisões objetivas e racionais. Por outro lado, os conteúdos de formação humana têm como a visão o desenvolvimento de habilidades de negociação, postura empática e dialógica, facilitando o tratamento e o convívio, a motivação e a liderança do profissional.

Assim, tendo como referência o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o compromisso da Unitins com a formação profissional dos acadêmicos de graduação implica na apropriação dos

conteúdos e habilidades mínimas referentes ao exercício da profissão, na articulação dos conhecimentos com as demandas cotidianas da vida profissional e a capacidade de responder com competência, os desafios inerentes à prática profissional.

Todo esse esforço educativo visa contribuir para a formação de profissionais capazes de atuar como agentes de transformação e construção da sociedade, dotados de competências para não apenas preservar o conhecimento acumulado historicamente, mas também, construir novos conhecimentos por meio da pesquisa e da prática reflexiva, não se limitando ao ambiente da Universidade, tampouco aos conteúdos programáticos das disciplinas.

A Universidade, como o próprio nome sugere, deve propiciar uma universalidade de ideias, ações, posicionamentos, a fim de que o aluno forme sua convicção a respeito de determinados temas. Para tanto, a Unitins se mantém aberta para a comunidade participando das discussões da sociedade, propondo projetos sociais, empresariais e comunitários, integrando conhecimento científico e popular de forma dialética.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. Objetivo geral

O curso tem como objetivo preparar profissionais para o planejamento, organização e gerenciamento de organizações agroindustriais, proporcionando uma visão sistêmica e capacitando-os para atuar, especialmente, na pequena e média propriedade rural. Busca-se maximizar os recursos locais e regionais por meio da adoção otimizada de tecnologias que respeitem tanto o homem quanto a natureza. Além disso, o curso visa contribuir diretamente para o desenvolvimento do Vale do Araguaia, fortalecendo a agricultura familiar e as cooperativas locais. Por meio de projetos de extensão, os estudantes terão a oportunidade de atuar em consultorias para produtores rurais, promovendo inovação, melhoria nos processos produtivos e integração das cadeias de valor regionais.

5.2. Objetivos específicos

- Capacitar técnica e empresarialmente os egressos de nível médio, preparando-os para gerir propriedades rurais, competitivamente e de maneira sustentável, garantindo níveis crescentes de renda para as famílias e fortalecendo a integração dos produtos gerados pelo setor agrícola com o setor industrial de alimentos da Região;

- Contribuir para a geração de recursos humanos qualificados que dominem os conceitos e princípios básicos na Gestão do Agronegócio;
- Capacitar profissionais para compreender as organizações rurais sob o enfoque das cadeias de produção do agronegócio e a interrelação entre os elos das cadeias produtivas;
- Dirigir e coordenar estudos, análises e implementar programas de desenvolvimento da agricultura familiar;
- Dirigir programas de avaliação, políticas e planos, considerando as características dos empreendimentos rurais, a pluriatividade, o associativismo e o cooperativismo no agronegócio;
- Fomentar a discussão sobre o objeto e a prática da gestão rural;
- Desenvolver, além da capacidade analítica, habilidades executivas e decisórias, criando condições para discutir novas alternativas de negócios no espaço rural;
- Capacitar profissionais para praticar o cooperativismo e desenvolver redes de produção;
- Capacitar profissionais para assessorar tecnicamente os segmentos do agronegócio, visando a utilização sustentável dos recursos ambientais.

5.3. Endereço de funcionamento

O Câmpus de Paraíso do Tocantins está sediado em um prédio cedido pela Secretaria de Estado da Educação – SEDUC. Nesse local, anteriormente, funcionava a Escola Estadual Trajano Coelho Neto. O endereço é: Rua Bernardino Maciel nº 392 – Centro – Paraíso do Tocantins – CEP 77600-000.

5.4. Coordenação de curso e identificação do coordenador de curso

Atuar como coordenador de curso é mais do que ser um simples mediador entre acadêmicos e docentes, é reconhecer as necessidades da área em que atua e tomar decisões que possam beneficiar toda a comunidade escolar, gerenciar e executar o projeto pedagógico do curso, operar novas tecnologias, avaliar o trabalho dos docentes, comprometer-se com a missão da instituição e estar atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho, adaptando e modernizando o curso com foco na garantia de qualidade. O coordenador deve gerir equipes e processos estrategicamente, colaborando no desenvolvimento dos alunos e no crescimento da instituição.

A gestão do curso é desenvolvida em parceria com o Núcleo Docente Estruturante e

com o Colegiado do Curso, onde são discutidas as ações a serem implementadas.

A coordenação organiza encontros, de forma sistemática e periódica, com os representantes de turma para acompanhamento das atividades discentes e docentes.

São atribuições do coordenador de curso:

- coordenar as atividades de ensino de graduação;
- estabelecer uma agenda semanal para atendimento dos alunos de graduação;
- estabelecer mecanismos de acompanhamento pedagógico dos alunos de graduação;
- estabelecer uma agenda semanal para atendimento dos docentes;
- estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação das atividades dos docentes;
- estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação das atividades de ensino de graduação;
- garantir a coerência e a organização da matriz curricular do curso;
- articular teoria e prática, promovendo a integração entre os conhecimentos básicos, tecnológicos e profissionais relacionados à Gestão do Agronegócio;
- organizar e manter atualizado banco de dados contendo os programas das disciplinas do curso, incluindo semestre/ano de oferta, carga horária teórica, carga horária prática, ementa, programa, referências bibliográficas atualizadas, metodologia de ensino, critérios de avaliação e docente(s) responsável(eis);
- propor, no início de cada semestre letivo, à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), o horário de aulas de cada período do curso, articulando-os com os demais cursos da IES;
- propor ações que visem a melhoria da qualidade do ensino de graduação, incluindo a adoção de práticas pedagógicas inovadoras;
- orientar o acadêmico na efetivação da matrícula no âmbito do curso, articulado com a secretaria acadêmica;
- exercer o poder disciplinar no âmbito de sua competência;
- cumprir prazos referentes a recursos e processos acadêmicos;
- propor à PROEX convênios para viabilizar estágios curriculares ou extracurriculares do respectivo curso;
- supervisionar e notificar a PROGRAD e o Setor de Recursos Humanos e Departamento de Pessoal a frequência dos docentes integrantes do curso, nas diferentes atividades acadêmicas de responsabilidade dos mesmos;

- apresentar à PROGRAD propostas de projetos de ensino;
- apresentar à Coordenadoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação proposta de projetos de pesquisa, de extensão e de pós-graduação;
- apresentar à PROGRAD proposta de programas curriculares e extracurriculares que visem o crescimento acadêmico do aluno;
- exercer outras atribuições que lhe sejam conferidas ou delegadas pelos Órgãos Superiores da Unitins; e
- representar a Unitins, por designação da PROGRAD, em eventos internos e externos relacionados à atividade de graduação.

5.5. Característica do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio

- Titulação: Tecnólogo em Gestão do Agronegócio;
- Modalidade de ensino: Presencial;
- Turno de Funcionamento: Noturno
- Carga Horária total: 2.400h
- Duração do curso (semestre/ano): 06 Semestres / 03 anos;
- Integralização Mínima: 06 Semestres / 03 anos;
- Integralização Máxima: 09 Semestres / 4,5 anos
- Regime de Matrícula: Semestral;
- Número de vagas: 40 (quarenta) alunos por turma anual

5.6. Legislação que regulamenta a profissão

A profissão de tecnólogo está na Resolução nº 313 de 26 de setembro de 1986 do CONFEA que dispõe sobre o exercício profissional dos tecnólogos em áreas submetidas à regulamentação e fiscalização instituídas pela Lei nº 5.194 de 24 de dezembro de 1966.

O Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA) no uso de suas atribuições que lhe confere letra “f” do Artigo 27 da Lei nº 5.554/68, permitiu a criação de cursos superiores de curta duração visando ao exercício de atividades em áreas regulamentadas e fiscalizadas pelos Conselhos de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA).

A organização da educação profissional e tecnológica de graduação no Ministério da Educação (MEC) foi atualizada com a publicação da quarta edição do Catálogo Nacional de

Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST) em junho de 2024, aprovado pela Portaria MEC nº 514, de 4 de junho de 2024. Esta normativa estabeleceu a incorporação de áreas tecnológicas aos eixos existentes, alinhando-se à Resolução CNE/CP nº 2, de 4 de abril de 2024. O curso Superior Tecnologia em Gestão do Agronegócio está inserido no eixo tecnológico dos Recursos Naturais que compreende tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira.

Esse eixo abrange ações de prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo, e produção referente aos recursos naturais. Inclui, ainda, tecnologia de máquinas e implementos, estruturadas e aplicadas de forma sistemática para atender às necessidades de organização e produção de diversos segmentos envolvidos, visando à qualidade e à sustentabilidade econômica, ambiental e social.

5.7. Atos legais do curso

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio da Unitins está pautado na observância aos dispositivos legais e dispositivos regimentais institucionais, entre eles:

- Constituição da República Federativa do Brasil (CF/88);
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96);
- Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014);
- Pareceres e Resoluções do Conselho Nacional de Educação;
- Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio (Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021);
- Educação das Relações ÉTNICO-RACIAIS e História e Cultura AFROBRASILEIRA e INDÍGENA: Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004;
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 – Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Parecer CNE/CP nº 8 de 06/03/2012 - Dispõe sobre Diretrizes Nacionais para a

Educação em Direitos Humanos;

- Decreto MEC nº 12.456, de 19 de maio de 2025 - dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior;
- Portaria MEC nº 506, de 10 de julho de 2025 – Regulamenta o Decreto MEC nº 12.456, de 19 de maio de 2025;
- Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024;
- Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX/2012);
- RESOLUÇÃO/CONSUNI/N.009, de 24 de fevereiro de 2023 - Aprova, ad referendum, a Instrução Normativa 001/2023, que regulamenta as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Tocantins, conforme especifica;
- RESOLUÇÃO/CONSUNI/N.081, de 19 de dezembro de 2023 - Aprova a criação da Instrução Normativa nº 027/2023, que regulamenta os procedimentos de operacionalização das ações de Extensão da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS, conforme especifica;
- RESOLUÇÃO/CONSUNI/N.085, de 19 de dezembro de 2023, que aprova a criação da Política de Curricularização das ações de Extensão da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS;
- RESOLUÇÃO/CONSUNI/N.063, de 15 de outubro de 2025. Aprovar a criação da Instrução Normativa nº 06/2025, que atualiza as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos cursos de graduação da UNITINS; Projeto Pedagógico Institucional e Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UNITINS (2023-2027);
- Resolução nº 143/2022, dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins;

5.8. Autorização/reconhecimento/renovação de reconhecimento

A Lei Estadual nº 3.124, de 05 de janeiro de 2016 (publicada no Diário Oficial nº 4.693, de 26 de agosto de 2016) transforma em autarquia a fundação que especifica, e adota outras providências.

A resolução do Conselho Universitário (CONSUNI nº 002, de 03 de fevereiro de 2020) aprova a instalação de Câmpus da Unitins em Paraíso do Tocantins, consubstanciado no processo administrativo 2018/20321/1020. A resolução CONSUNI nº 003, de 03 de fevereiro de 2020 autoriza a oferta de cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis, Direito e Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio. Autorização de curso: Parecer TO/CES nº 194/2022, publicado no Diário Oficial do Estado nº. 6.182 no dia 30 de setembro de 2022.

5.9. Forma de acesso ao curso e condições de oferta

O ingresso nos cursos de graduação da Unitins dar-se-á nas seguintes modalidades:

I. vestibular;
II. transferência interna;mudança de turno;
III. reingresso;
IV. transferência externa, nas seguintes formas:
V. transferência facultativa;
VI. transferência *ex-officio*;admissão de portador de diploma;
VII. admissão de acadêmicos estrangeiros;
VIII. outras modalidades de ingresso aprovadas pelo CONSEPE, ou emanadas de legislação superior, homologadas pelo CONSUNI.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio está previsto para funcionar com turmas de 40 alunos com entrada anual e funcionará no período noturno.

5.10. Informações relacionadas ao quantitativo do corpo discente

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio conta atualmente (2026/1) com um total de 94 discentes matriculados, representando 16,85% dos 558 acadêmicos matriculados nos cursos oferecidos no Câmpus de Paraíso do Tocantins.

Esses acadêmicos são originários em sua grande maioria da região do Vale do Araguaia predominantemente oriundos de classe média-baixa e baixa, egressos de escola pública. A maioria dos estudantes é do sexo feminino totalizando 55,5%.

Considerando o nível socioeconômico desses acadêmicos, a maior parte utiliza veículo próprio, principalmente motocicletas, para deslocar-se até a universidade.

Devido à pandemia, houve uma diminuição na entrada de alunos nos semestres de 2020/2 e 2021/1. Com o retorno presencial em 2022/1, o número de alunos ingressantes nos semestres 2022/1 e 2023/1 foram bem expressivos. Esse aumento foi proporcionado devido a ações em colégios de ensino médio nos municípios do Vale do Araguaia, destacando a importância da qualificação profissional para atender a demanda de mão de obra na região.

O número de 40 vagas anuais para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, realizados por meio de pesquisas com a comunidade acadêmica e institucional, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e extensão. A UNITINS oferece espaço adequado, com salas de aula amplas, auditório, área de experimentação, que contemplam o número de vagas ofertadas, com conforto e climatização para um bom desempenho das atividades acadêmicas.

O corpo docente do curso reúne ampla experiência profissional, tanto na docência do ensino superior quanto na atuação prática em diversas áreas do agronegócio. Os professores possuem expertise em manejo e conservação de solos**,** manejo de animais**,** manejo vegetal de plantas**,** além de atuarem em consultoria agropecuária e consultoria empresarial**.** Essa combinação de conhecimento acadêmico e vivência no mercado proporciona aos alunos uma formação sólida, alinhada às demandas atuais do setor.

O suporte tecnológico do Câmpus garante acesso amplo à internet, computadores, e plataformas virtuais de comunicação para os discentes, favorecendo o ensino, pesquisa e extensão. Os estudos sobre oferta de vagas são realizados periodicamente, através do NDE e colegiado do curso, conforme as avaliações internas e externas da CPA. O NDE também se baseia em informações e estudos sobre o mercado de trabalho e sua demanda na região do vale do Araguaia fortalecendo assim uma maior segurança no quantitativo de professores e vagas para alunos ingressantes na IES.

6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Toda a lógica de formação da nova educação profissional está centrada no modelo do currículo por competências. A necessidade de se garantir, nos processos formativos da educação profissional, a flexibilidade, interdisciplinaridade e a contextualização curricular estão continuamente reiteradas nos principais documentos normativos, desde o Parecer CNE/CP nº 29/02 até o Decreto nº 5.154/04 e Resolução CNE/CP 01/21.

A partir do perfil do profissional desejado no Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio foram desdobrados conjuntos de competências e habilidades correspondentes a componentes curriculares necessários para o exercício das funções que compõem essa atividade.

A metodologia de ensino-aprendizagem é baseada na "concepção programática de formação e desenvolvimento humano". Está comprometida com a interdisciplinaridade, que por sua vez propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do saber, visando a superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno. A interdisciplinaridade favorece visão contextualizada e percepção sistêmica da realidade, permitindo compreensão mais abrangente do saber.

A interdisciplinaridade integra o saber, propiciando a compreensão da relevância e do significado dos problemas estudados, favorecendo, consequentemente, os processos de intervenção e busca de soluções. Expressa ainda a necessidade de reconstruir o pensamento em novas bases, recuperando dimensões como a criatividade, a imaginação e a capacidade de lidar com a incerteza. A interdisciplinaridade não significa uma justaposição de saberes, nem implica uma comunicação reduzida entre as disciplinas. Envolve a elaboração de um contexto mais geral, no qual as disciplinas em contato são modificadas, passando a depender claramente uma das outras. Promove, portanto, intercâmbios mútuos e recíprocas integrações entre as disciplinas.

O ensino baseado na interdisciplinaridade tem grande poder estruturador, pois as definições, os contextos e os procedimentos que são estudados pelos alunos são organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas, capacitando os alunos para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta e para detectar, analisar e solucionar novas questões. Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens já adquiridas em outros contextos e amplia a motivação para aprender.

6.1. Perfil profissional do egresso

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio forma um profissional capacitado na gestão do agronegócio, apto a analisar, diagnosticar, planejar, dirigir e controlar um empreendimento. O egresso apresenta habilidades para avaliar projetos de investimentos, implementar estratégias competitivas e cooperativas no setor, modelar e operacionalizar

atividades de logística, analisar e tomar decisões em meio a um cenário complexo e de extrema competição.

O agronegócio contemporâneo passa por constantes transformações, impulsionadas pelos avanços tecnológicos, pelas novas dinâmicas de mercado e pelas crescentes demandas econômicas, sociais e ambientais. Nesse contexto, o Tecnólogo em Gestão do Agronegócio deve possuir formação multidisciplinar, estratégica e orientada à inovação, estando apto a compreender as diferentes etapas das cadeias produtivas, analisar cenários, planejar e gerenciar processos e tomar decisões que contribuam para a competitividade, a sustentabilidade e o desenvolvimento do setor.

O egresso desse curso pode atuar em diversos empreendimentos do agronegócio, tanto nas organizações de produção primária, quanto na indústria ou comércio, na gestão de cooperativas, agroindústrias, indústrias de máquinas e equipamentos, logística, comercialização, em organizações comerciais do atacado e varejo, setor público, consultorias e assessorias.

Esse profissional tem amplo potencial de ação no fortalecimento e desenvolvimento rural ao participar na operação de projetos agropecuários e/ou agroindustriais, tais como:

- Planejar, projetar e executar empreendimentos voltados ao agronegócio, considerando indicadores e mercados estratégicos nacionais e internacionais;
- Interpretar fatores sociais, econômicos, ambientais e institucionais para propor políticas públicas voltadas ao agronegócio, promovendo a organização do setor com integrações, associações e cooperativas;
- Caracterizar e interpretar as diversas cadeias produtivas do agronegócio para a implantação de arranjos produtivos locais;
- Promover a gestão de negócios e coordenar a cadeia produtiva nas operações de produção, armazenamento, processamento, distribuição, marketing e comercialização de produtos e derivados, com foco em desempenho e controle de qualidade;
- Prestar assistência técnica e assessoria em laudos, pareceres, relatórios, estudos de prospecção e projetos ligados ao agronegócio para implantação direta ou para obtenção de crédito rural e agroindustrial.

Para atuação como Tecnólogo em Gestão do Agronegócio, são fundamentais:

- Conhecimentos e habilidades relacionados à gestão do agronegócio, incluindo a produção, o armazenamento, o processamento, a distribuição, o marketing e a comercialização de produtos e derivados;

- Conhecimentos referentes a aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais;
- Conhecimentos e habilidades para realizar ações de assistência técnica e extensão rural relativas ao agronegócio voltadas ao desenvolvimento regional;
- Domínio de conceitos e procedimentos voltados às práticas econômicas alternativas, tais como associativismo, cooperativismo e empreendedorismo;
- Domínio de métodos e procedimentos voltados ao desenvolvimento de pesquisa aplicada em gestão do agronegócio com enfoque na sustentabilidade ambiental, social e econômica;
- Habilidades de comunicação e de gestão de conflitos e postura ética e colaborativa, nas relações interpessoais, para realizar trabalho em equipe;
- Iniciativa e pensamento analítico e crítico para a solução de problemas.

Desse modo, o Tecnólogo em Gestão do Agronegócio viabiliza soluções tecnológicas competitivas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária e agroindústria a partir do domínio dos processos de gestão da produção, transformação e comercialização nas diversas cadeias produtivas do setor. Prospecção de novos mercados, análise de viabilidade econômica, identificação de alternativas de captação de recursos, beneficiamento, logística e comercialização são atividades gerenciadas por esse profissional que está atento às novas tecnologias do setor rural e agroindustrial, à qualidade e produtividade do negócio, definindo investimentos, insumos e serviços, visando à otimização da produção e o uso racional dos recursos.

É importante destacar que a formação do aluno se preocupa em formar um egresso que entenda as peculiaridades que as riquezas da região tocantinense demanda, como a produção de grãos e a pecuária. A estado do Tocantins integra a região do Matopiba, uma das fronteiras mais dinâmicas do país, e grande pilar da riqueza agronômica tocantinense.

6.2. Diferenciais competitivos do curso

Considerando as potencialidades da agricultura familiar, o egresso poderá atuar enquanto consultor de empresas rurais, visto que atualmente as pequenas e médias propriedades rurais são responsáveis pela movimentação do comércio local. Desta forma, o Tecnólogo em Gestão do Agronegócio poderá contribuir enquanto facilitador destas, objetivando perspectivas de um desenvolvimento cada vez mais sustentável para a região.

6.3. Políticas institucionais e sua correlação com o curso

As políticas de ensino de graduação são efetivadas pela PROGRAD, que atua no desenvolvimento constante de mecanismos de acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico institucional e dos seus cursos, dos talentos humanos (docentes, discentes, técnico-administrativos) e da gestão acadêmica.

Essas ações são exercidas de forma colaborativa entre os diversos órgãos que a compõem e com as demais unidades administrativas da Unitins, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação – MEC.

As ações são pautadas nos princípios democráticos de responsabilidade e de inclusão voltados à promoção da cidadania, bem como na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de proporcionar aos alunos a inserção e comprometimento com as demandas locais e regionais, promovendo a melhoria da qualidade de vida em prol da coletividade.

6.4. Organização curricular

Os professores não devem simplesmente repassar conteúdos previamente programados e massificados sem analisar sua importância e necessidade no contexto social em que os egressos estarão inseridos. Pelo contrário, a seleção e a organização dos conteúdos devem ser feitas a partir do pressuposto de que teoria e prática se constituem numa unidade.

Deve-se dar ao aluno a oportunidade de redescobrir o conhecimento existente a partir de sua exposição aos conteúdos selecionados.

A seleção de conteúdo, portanto, leva em consideração:

- a superação linear e hierarquizada dos saberes;
- enfoques multirreferencializados com a ciência e à tecnologia;
- respeito aos conhecimentos prévios de todos os alunos e articulação com novos conhecimentos construídos no processo de formação;
- busca de interfaces entre ensino, pesquisa e extensão;
- sinalizações teóricas e práticas sobre os entrelaçamentos entre habilidades técnicas e humanísticas;
- predominância da formação sobre a informação e o comprometimento com os valores éticos e humanísticos.

6.5. Matriz Curricular

Tabela 1 - Matriz Curricular do Curso

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio **Turno**: Noturno **Modalidade**: Presencial **Vigência**: 2025/1 **Duração mínima**: 6 semestres **Duração máxima**: 9 semestres	**Disciplina optativa**: Sim **Estágio**: Não obrigatório **Atividades complementares**: 120H **Carga horária total**: 2.400 H **Carga Horária EaD:** 17,5% **Total de créditos**: 152 créditos

PRIMEIRO PERÍODO									
Cd.	**Disciplina**	**Crédito**	**EAD**	**Exten.**	**Teórico**	**Prático**	**CH**	**Hora Relógio**	**Hora Aula**
T01	Introdução à Gestão do Agronegócio	4	-	-	60	-	60	60	72
T02	Contabilidade Rural	4	-	-	60	-	60	60	72
T03	Desenvolvimento Regional do Cerrado e Agronegócio	4	60	-	-	-	60	60	72
T04	Metodologia Científica	4	-	-	60	-	60	60	72
T05	Fundamentos de Produção Vegetal	4	-	-	40	20	60	60	72
T06	Fundamentos de Produção Animal	4	-	-	45	15	60	60	72
Subtotal		**24**	**60**	**-**	**265**	**35**	**360**	**360**	**432**
SEGUNDO PERÍODO									
Cd.	**Disciplina**	**Crédito**	**EAD**	**Exten.**	**Teórico**	**Prático**	**CH**	**Hora Relógio**	**Hora Aula**
T07	Cadeias Produtivas da Hortifruticultura	4	-	60	-	-	60	60	72
T08	Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável	4	-	-	40	20	60	60	72
T09	Administração e Planejamento Rural	4	-	-	40	20	60	60	72
T10	Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento	4	-	-	40	20	60	60	72
T11	Economia Rural	4	60	-	-	-	60	60	72
T12	Projeto Integrador I	4	-	60	-	-	60	60	72
Subtotal		**24**	**60**	**120**	**120**	**60**	**360**	**360**	**432**
TERCEIRO PERÍODO									

Cd.	Disciplina	Crédito	EAD	Exten.	Teórico	Prático	Total	Hora Relógio	Hora Aula
T13	Direito aplicado ao Agronegócio	4	-	-	60	-	60	60	72
T14	Gestão da Qualidade e Certificações	4	-	-	60	-	60	60	72
T15	Cadeias Produtivas da Carne, Leite e Derivados	4	-	-	45	15	60	60	72
T16	Cooperativismo e Associativismo Rural	4	-	-	40	20	60	60	72
T17	Políticas Públicas para o Agronegócio	4	60	-	-	-	60	60	72
T18	Estatística Básica	4	-	-	60	-	60	60	72
T19	Optativa	4	60	-	-	-	60	60	72
Subtotal		**28**	**120**	**-**	**265**	**35**	**420**	**420**	**504**

QUARTO PERÍODO

Cd.	Disciplina	Crédito	EAD	Exten.	Teórico	Prático	Total	Hora Relógio	Hora Aula
T20	Negócios Florestais e Agronegócios Alternativos	4	-	-	40	20	60	60	72
T21	Cadeias Produtivas das Grandes Culturas I	4	-	-	40	20	60	60	72
T22	Empreendedorismo e Inovação no Agronegócio	4	-	-	40	20	60	60	72
T23	Administração de Suprimentos e Logística	4	-	-	40	20	60	60	72
T24	Sistema de Informação Gerencial em Agronegócio	4	60	-	-	-	60	60	72
T25	Projeto Integrador II	4	-	60	-	-	60	60	72
Subtotal		**24**	**60**	**60**	**160**	**80**	**360**	**360**	**432**

QUINTO PERÍODO

Cd.	Disciplina	Crédito	EAD	Exten.	Teórico	Prático	Total	Hora Relógio	Hora Aula
T26	Manejo e Conservação do Solo e da Água	4	-	-	40	20	60	60	72
T27	Tecnologia de Produtos Alimentícios Agropecuários	4	-	-	40	20	60	60	72
T28	Higiene e Segurança do Trabalho	4	60	-	-	-	60	60	72

T29	Cadeias Produtivas das Grandes Culturas II	4	-	-	40	20	60	60	72
T30	Fitossanidade Aplicada ao Agronegócio	4	-	-	40	20	60	60	72
T31	Gestão da Produção em Piscicultura	4	-	-	45	15	60	60	72
Subtotal		**24**	**60**	**-**	**205**	**95**	**360**	**360**	**432**
SEXTO PERÍODO									
Cd.	**Disciplina**	**Crédito**	**EAD**	**Exten.**	**Teórico**	**Prático**	**Total**	**Hora Relógio**	**Hora Aula**
T32	Gestão de Armazenagem e Beneficiamento	4	-	-	40	20	60	60	72
T33	Comercializaçã e Marketing no Agronegócio	4	-	-	40	20	60	60	72
T34	Assistência Técnica e Extensão Rural	4	-	60	-	-	60	60	72
T35	Planejamento e Gestão de Projetos	4	60	-	-	-	60	60	72
T36	Gestão de Pequenas e Médias Propriedades Rurais	4	-	-	40	20	60	60	72
T37	TCC	4	-	-	60	-	60	60	72
T38	Projeto Integrador III	4	-	60	-	-	60	60	72
Subtotal		**28**	**60**	**120**	**180**	**60**	**420**	**420**	**504**
CH TOTAL		**152**	**420**	**300**	**1195**	**365**	**2.280**	**2.280**	**2.736**

ECIFICAÇÕES DA CARGA HORÁRIA COMPONENTES CURRICULARES	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
CARGA HORÁRIA TEÓRICA (menos o TCC)	1135	1.434
CARGA HORÁRIA DOS COMPONENTES CURRICULARES EXTENSIONISTAS	300	288
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	365	438
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60	72
CARGA HORÁRIA TEÓRICA EaD	420	504
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120	144
CARGA HORÁRIA TOTAL	**2.400**	**2.880**
COMPONENTES CURRICULARES EXTENSIONISTAS		

COMPONENTES	CH TOTAL
Cadeias Produtivas da Hortifruticultura	60
Projeto Integrador I	60
Projeto Integrador II	60
Projeto Integrador III	60
Assistência Técnica e Extensão Rural	60
Carga horária total	**300**
COMPONENTES CURRICULARES EAD	
COMPONENTES	**CH TOTAL**
Desenvolvimento Regional do Cerrado e Agronegócio	60
Economia Rural	60
Políticas Públicas para o Agronegócio	60
Optativa	60
Sistema de Informação Gerencial em Agronegócio	60
Higiene e Segurança do Trabalho	60
Planejamento e Gestão de Projetos	60
Carga horária total	**420**
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	

	DISCIPLINAS	CH TOTAL
1	Libras	60
2	Inglês para fins acadêmicos	60
3	Agrossistemas e Agroenergia	60
4	Gestão de pessoas no agronegócio	60
5	Diagnose Nutricional de Plantas e Interpretação de Análise Foliar	60

Fonte: Elaborado pela Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio – Unitins (2026).

6.6. Componentes Curriculares em Hora-Aula e Hora-Relógio

O curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio da Unitins obedece ao mínimo de carga horária definido para os cursos de Tecnologia na área de recursos naturais, que é de 2.400h, conforme define o Catálogo Nacional de cursos Superiores de Tecnologia.

A carga horária dos componentes curriculares constantes na matriz curricular do curso

está organizada em horas-relógio de 60 minutos (conforme RESOLUÇÃO Nº 3, DE 2 DE JULHO DE 2007). Considerando que a Unitins adota a hora aula de 50 minutos, obtém-se a carga horária total do curso também em horas aula, por meio da seguinte fórmula:

Cálculo do quantitativo de horas-aulas:

$$HA = \frac{HR \times 60}{50}$$

Onde:
HA = Número de horas-aula;
HR = Número de horas- relógio.

Conversão do número de horas-aula para horas-relógio

$$HA = \frac{HR \times 50}{60}$$

Onde:
HR = Carga horário do curso em horas-relógio;
HR = Número de horas - aula.

A primeira fórmula calcula o número de aulas necessários no semestre para a disciplina, já a segunda fórmula calcula a carga horária total do curso em horas relógio, ambas tendo em vista a hora aula de 50min adotada pela IES. Conforme o Calendário Acadêmico, o semestre letivo possui duração de 18 semanas. Adota-se então, o sistema de encontros semanais, com a quantidade de tempos conforme a hora aula adotada/carga horária da disciplina.

Tabela 2 - Apresentação dos componentes curriculares em hora-relógio e hora-aula

ESPECIFICAÇÕES DA CARGA HORÁRIA COMPONENTES CURRICULARES	HORA RELÓGIO	HORA AULA
CARGA HORÁRIA TEÓRICA (menos o TCC)	1.135	1.434
CARGA HORÁRIA DOS COMPONENTES CURRICULARES EXTENSIONISTAS	300	288
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	365	438
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60	72
CARGA HORÁRIA TEÓRICA EaD	420	504
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120	144

CARGA HORÁRIA TOTAL	2.400	2.880

6.7. Ementas e Bibliografias

Tabela 3 - Ementas e Bibliografias do Curso

PRIMEIRO PERÍODO						
Disciplina: *Introdução à Gestão do Agronegócio*						
Crédito	**CH**	**EaD**	**Exten.**	**Teórico**	**Prático**	**Total**
4	60	---	—	60	—	60

Objetivo geral

Compreender os processos do Agronegócio, de forma que possibilite a construção de uma visão ampla com relação aos diversos segmentos que formam suas atividades, inseridas no contexto de economia no meio global e em ambientes competitivos.

Ementa

Agronegócio. Definições de agronegócios e suas características. A evolução do setor agrícola e pecuário no Brasil. O crescimento do agronegócio. A agroindustrialização. Competência do agronegócio brasileiro. Fundamentos da iniciativa nos negócios agropecuários. Modernização agropecuária. Transformação do meio rural. Agricultura familiar. Agricultura ecológica. Análise de modelos de desenvolvimento agrícola de outros países. Política agrícola brasileira de Vargas até a atualidade. Estrutura fundiária.

Bibliografia básica

ANDREOLI, Cleverson V.; JR., Arlindo P. **Sustentabilidade no agronegócio.** Editora Manole, 2021. https://integrada.minhabiloteca.com.br/reader/books/9786555762723
ARAÚJO, M.J. **Fundamentos de Agronegócios.** São Paulo: Atlas, 2018.
BATALHA, M. O. (Coord.). **Gestão agroindustrial**. GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 4. ed., 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2021.

Bibliografia complementar

CARDOSO, Hugo Monteiro da C. **Guia da gestão rural**: gestão da informação, econômico-financeira e tributária ao seu alcance. 2ª ed. Grupo GEN, 2022. https://integrada.minhabiloteca.com.br/reader/books/9786559772117
FRANCISCO, D.C.; MIRANDA, S.H.G.; BADEJO, M.S.; XIMENES, V.P. **Agronegócios** - 1° Edição.Curitiba: Editora Saberes, 2015.
Disponível: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/30380
MENDES, J.T.G.; PADILHA JUNIOR, J.B**. Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Pretince Hall, 2007. Disponível: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/414.
NEVES, Marcos Fava (Coord.). **Agronegócio e desenvolvimento sustentável**. São Paulo:

Atlas, 2011. 172 p.
ZUIN, Luís Fernando S.; QUEIRÓZ, Timóteo R. **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade.** Editora Grupo GEN, 2019. https://integrada.minhabiloteca.com.br/reader/books/9788571440104.

Disciplina: *Contabilidade Rural*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	—	—	60	—	60

Objetivo geral

Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre a Metodologia Contábil de Informação e Controle do Patrimônio a plicado às entidades Agropecuárias.

Ementa

Agronegócio e informações financeiras. Importância da contabilidade rural. Operacionalização contábil na empresa rural. Definição, mensuração e reconhecimento de ativo biológico e produtos agrícolas. Mensuração a valor justo e a custo dos ativos biológicos e produtos agrícolas. Receitas com produtos agrícolas e ativos biológicos. Aspectos tributários na atividade rural. Custo de produção na empresa rural. Fluxo de caixa e análise econômico-financeira na atividade rural.

Bibliografia básica

ARRUDA, Leila Lucia; SANTOS, Celso José. **Contabilidade rural.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 abr 2026.
MARION, José C. **Contabilidade Rural -** Agrícola, Pecuária e Imposto de Renda. 15. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020. E-book. p.xiv. ISBN 9788597024210. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597024210/. Acesso em: 13 abr. 2026.
RODRIGUES, Aldenir Ortiz; BUSCH, Cleber Marcel; GARCIA, Edino Ribeiro. **Contabilidade rural.** 5. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 abr 2026.

Bibliografia complementar

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócios .** 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786559771615. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771615/. Acesso em: 14 abr. 2026.
CREPALDI, Silvio A. **Contabilidade Rural** . 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. p.xvii. ISBN 9788597021639. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021639/. Acesso em: 14 abr. 2026.
MOURA, Ivanildo Viana. **Abordagens teóricas da contabilidade.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 abr 2026.

PELLIN, Felipe André. **Contabilidade rural.** Curitiba, PR: Contentus, 2023. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 abr 2026. Incluir
SANTOS, Gilberto José dos; MARIÃO, José C.; SEGATTI, Sônia. **Administração de custos na agropecuária**, 4ª edição . Rio de Janeiro: Atlas, 2012. E-book. p.Capa. ISBN 9788522478552. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478552/. Acesso em: 13 abr. 2026.

Disciplina: *Desenvolvimento Regional do Cerrado e Agronegócio*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	60	—	—	—	60

Objetivo geral

Elaborar, analisar, avaliar, coordenar e executar projetos agropecuários no Bioma Cerrado, considerando os seus aspectos edafoclimáticos, sua importância para a vida, bem como os seus aspectos socioeconômicos e perspectivas dos sistemas agrícolas relacionados às mudanças climáticas globais.

Ementa

As condições naturais do cerrado (solo, relevo, e recursos hídricos). A expansão da fronteira agrícola na área do cerrado a partir da década de 1970. O cerrado como base da economia e modernização agrícola do Brasil.

Bibliografia básica

COUTINHO, L. M. **Biomas Brasileiros.** São Paulo: Oficina de Textos, 160p. 2016.
MENDES, J.T.G.; PADILHA JUNIOR, J.B. **Agronegócio** – uma abordagem econômica.São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 384 p.
ULTRAMARI, C.; DUARTE, F. **Desenvolvimento local e Regional** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2012. 160p. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6039

Bibliografia complementar

ANDREOLI, Cleverson V.; JR., Arlindo P. **Sustentabilidade no agronegócio** . Barueri: Manole, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786555762723. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762723/
CAIN, M. L.; BOWMAN, W.D.; HACKER, S.D. Ecologia 3ª ed. Grupo A, 2018. https://integrada.minhabiloteca.com.br/reader/books/9788582714690
MAGALHÃES, Marcos F. **Estratégias para o Desenvolvimento Sustentável**: ASG + P . 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786559774159. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559774159/
MARTINELLI, D.P.; JOYAL, A. **Desenvolvimento Local e o Papel das Pequenas e Médias Empresas**. Editora Manole. 2004.

https://integrada.minhabiloteca.com.br/reader/books/9788520443224
MIKLOS, J. **Cultura e Desenvolvimento Local -** Ética e Comunicação Comunitária. Grupo Gen, 2014. https://integrada.minhabiloteca.com.br/reader/books/9788536522197

Disciplina: *Metodologia Científica*

Crédito	CH	EAD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	—	—	60	—	60

Objetivo geral

Desenvolver nos estudantes habilidades para compreender e aplicar os fundamentos da metodologia científica, com foco na elaboração de trabalhos acadêmicos e projetos de pesquisa. A disciplina visa capacitar os alunos para planejar, executar e comunicar investigações científicas no campo do agronegócio, promovendo a leitura crítica, a organização de informações, o uso de métodos e técnicas apropriados e a ética na produção e divulgação do conhecimento.

Ementa

Introdução à metodologia científica. O papel da ciência. Tipos de conhecimento. O processo de leitura. Método e técnica para elaboração de um trabalho científico. Estrutura do Trabalho Científico. Tipos e abordagens de pesquisa. Desenvolvimento do projeto de pesquisa. Levantamento de referências e revisão bibliográfica. Formulação de problemas e hipóteses de pesquisa. Métodos de coleta e análise de dados. Ética e integridade na pesquisa científica. Comunicação e divulgação científica.

Bibliografia básica

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
CERVO, A. L; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico:** projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

Bibliografia complementar

ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica:** princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026.
KOCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica**: Teoria da ciência e iniciação à

pesquisa 34ª ed. Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2016.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. Ed. Atlas, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científic**o. São Paulo: Cortez, 2021.

Disciplina: *Fundamentos de Produção Vegetal*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	—	—	40	20	60

Objetivo geral

Proporcionar conceitos e habilidades necessários ao uso de tecnologias básicas de produção vegetal.

Ementa

Histórico da Agricultura. Principais órgãos das plantas e suas funções. Nutrição mineral nas plantas. Absorção e translocação de água e solutos nas plantas. Mercados, crescimento e desenvolvimento vegetal integrados.

Bibliografia básica

EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. RAVEN, P.H.; **Biologia Vegetal**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
TAIZ, L. e ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal.** 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
SORATTO, R.P.; ROSOLEM, C.A.; CRUSCIAL, C.A.C. Integração Lavoura-Pecuária-Floresta: **alguns exemplos no Brasil Central**. Botucatu: Editora FEPAF, 2011.

Bibliografia complementar

OLIVEIRA, F.; SAITO, M. L. **Práticas de morfologia vegetal.** 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2016.
SCHWAMBACH, Cornélio; SOBRINHO, Geraldo C. **Fisiologia Vegetal -** Introdução às Características, Funcionamento e Estruturas das Plantas e Interação com a Natureza. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536521572.
SILVEIRA, Talita A.; CEOLA, Gessiane. **Fisiologia vegetal.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595029262.
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo; MØLLER, Ian M.; et al. **Fundamentos de fisiologia vegetal.** Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786581335113.
ZUCCOLOTTO, T. **Ensino dos componentes e estrutura da célula e tecido vegetal.** Curitiba: Contentus, 2020.

Disciplina: *Fundamentos de Produção Animal*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	—	—	45	15	60

Objetivo geral

Capacitar os acadêmicos a compreender os fundamentos zootécnicos da produção animal, proporcionando conhecimentos abrangentes sobre a produção animal sustentável e sobre uso de tecnologias associadas à produção animal.

Ementa

Introdução à zootecnia: conceitos, funções econômicas e sistemas de criação. Generalidade e terminologia zootécnica. Noções de forragicultura e nutrição animal. Noções de bovinocultura, avicultura de corte e postura, suinocultura, ovino-caprinocultura e aquicultura.

Bibliografia básica

FREITAS BASTOS EDITORA; REVIELLO, Juliana da Silva (org.). **Bem-Estar Animal**: Fundamentos e Práticas. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026.

HILL, R. W.; WYSE, G. A.; ANDERSON, M. **Fisiologia animal.** Porto Alegre: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788536326832. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326832/. Acesso em: 02 set. 2024.

PIRES, A. V. **Bovinocultura de corte.** Vol. I. Piracicaba: FEALQ, 2010.

Bibliografia complementar

ARAÚJO, L. F.; ZANETTI, M. A. **Nutrição animal**. Barueri: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520463499. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463499/. Acesso em: 02 set. 2024.

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. 5ª ed. Atlas. 2021.

FREITAS BASTOS EDITORA; SILVA, J. C. (org.). **Fisiologia Animal.** 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio**: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026.

RICCI, Gisele Dela. **Bioclimatologia Animal**: Clima, produção e bem-estar. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026.

SEGUNDO PERÍODO

Disciplina: *Cadeias Produtiva da Hortifruticultura*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico Prático	Total
4	60	---	60	-	-

Objetivo geral

Proporcionar competências necessárias para a compreensão e a atuação do profissional na gestão de empreendimentos e na comercialização de produtos relacionados com a hortifruticultura.

Ementa

Considerações gerais de cadeias produtivas. Situação econômica brasileira e mundial da Hortifruticultura. Principais cadeias produtivas de frutíferas. Principais cadeias produtivas de olerícolas. Sustentabilidade em hortifruticultura. Impactos ambientais da hortifruticultura. Produção orgânica. Características gerais de pós-colheita. Transporte e armazenamento. Aspectos fitossanitários. Programa integrado de frutas (PIF); Qualidade de produção.

Bibliografia básica

CARVALHO, I.R.; CASSANEGO, D.B.; MAMBRIM, R.B.; SAUSEN, D. **Cadeia Produtiva da Horticultura**: Situação Atual.1° Ed. Editora CRV, 2019. 168p.
RUSIN, Carine; OLIVEIRA, Gustavo S.; LISBÔA, Heitor; et al. **Fruticultura.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556902791
VICENTE, Laís de C.; MÜLLER, Francihele C.; LIMA, Rejayne B.; et al. **Olericultura.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556902326.

Bibliografia complementar

MALINSK, Alan. **Cadeias produtivas do agronegócio** I. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595024694.
MALINSK, Alan. **Cadeias produtivas do agronegócio III.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595029309.
OLIVEIRA, F.; SAITO, M. L. **Práticas de morfologia vegetal**. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2016.
SCHWAMBACH, Cornélio; SOBRINHO, Geraldo C. **Fisiologia Vegetal -** Introdução às Características, Funcionamento e Estruturas das Plantas e Interação com a Natureza. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536521572.
STEIN, Ronei T.; MALINSK, Alan; SILVA-REIS, Cristiane Mendes da; et al. **Cadeias produtivas do agronegócio II.** Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581492748.

Disciplina: *Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	---	—	40	20	60

Objetivo geral

Compreender a agroecologia em uma perspectiva ecológica da agricultura, compromissada com a cidadania, alicerçada no aspecto humanístico, científico e tecnológico. Identificar o potencial agroecológico, desenvolvendo estratégias que possam reduzir o êxodo rural. Compreender a produção agroecológica na perspectiva da melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas, da conservação do meio ambiente e da promoção do desenvolvimento sustentável.

Ementa

Estudo da agroecologia quanto a sua evolução, conceitos e princípios; Conhecimentos básicos de ecologia e o planejamento nos agroecossistemas; Plano de desenvolvimento sustentável quanto aos valores sociais, ambientais e econômicos; Agricultura familiar como importância regional; Modelos de agricultura sustentável e práticas agroecológicas utilizadas; Avaliação de tecnologias no ambiente rural do bioma cerrado.

Bibliografia básica

ABBOUD, Antonio Carlos de Souza. **Introdução à agronomia**. 1. ed. – Rio de Janeiro: Interciência, 2013. 644 p.
HINRICHS, Roger A. **Energia e meio ambiente.** São Paulo : Cengage Learning, 2014
SPINELLI, Silvia. M.C. **Agroecologia e Sustentabilidade.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020.

Bibliografia complementar

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento sustentável**: das origens à agenda 2030. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 30 out 2025.
BURMESTER, Cristiane Lourencetti. **Ciências do Ambiente e Sustentabilidade**. Curitiba: Contentus, 2020. 95p.
CARSON, Rachel. **Primavera silenciosa**. 1. ed. São Paulo: Gaia, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 30 out 2025.
REIS, L.B.; FADIGAS, E.A.F.A.; CARVALHO, C.E.; PHILIPPI JR, A. **Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável.** Barueri:Manole, 2012.
SANTOS, Caroline Coradassi Almeida. **Agricultura familiar**. Curitiba, PR: Contentus, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026.

Disciplina: *Administração e Planejamento Rural*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	---	—	40	20	60

Objetivo geral

Capacitar os estudantes para aplicar princípios e ferramentas da administração e do planejamento rural, promovendo a gestão eficiente de propriedades rurais e empresas do agronegócio.A disciplina visa integrar aspectos técnicos, econômicos e sociais, com foco na organização da produção, gestão de recursos, mitigação de riscos e sustentabilidade, alinhados às demandas do mercado e à competitividade no setor agropecuário.

Ementa

Introdução à Administração Rural. Fundamentos de planejamento rural. Funções da administração na empresa rural. Gestão de recursos na propriedade rural. Planejamento e organização da produção. Gestão de riscos no meio rural. Comercialização e mercado no agronegócio. Sustentabilidade e planejamento rural.

Bibliografia básica

ALVES, Rener; GALLINARI, Danilo. **Gestão Rural e Administração de Propriedades.** 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026.

BATALHA, M.O. GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS AGROINDUSTRIAIS. **Gestão agroindustrial: GEPAI**: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CARAVANTES, Geraldo R. **Administração**: Teorias e Processos. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2005.

Bibliografia complementar

CERTO, Samuel C. **Administração Estratégica**: planejamento e implantação da estratégia - São Paulo . 2ª edição. Pearson Education do Brasil, 2005.

LELIS, Eliacy Cavalcanti. **Gestão da Produção**. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2014.

MATTEU, Douglas de; ROCHA NETO, Argus Cezar da; PIMENTA, Caroline Luiz. **Agronegócio**: Gestão, Transformação Digital e Sustentabilidade. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026.

SANTOS, Caroline Coradassi Almeida. **Administração rural.** Curitiba, PR: Contentus, 2023. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026.

SPINELLI, Silvia Moro Conque. **Agroecologia e sustentabilidade.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026.

Disciplina: *Sensoriamento Remoto e* Geoprocessamento

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	---	—	40	20	60

Objetivo geral

Dominar procedimentos e técnicas de geoprocessamento como subsídios à interpretação da geologia. Utilizar o geoprocessamento como suporte à pesquisa geológica; identificar os componentes de um SIG; elaborar mapas e perfis topográficos e geológicos utilizando diferentes ferramentas.

Ementa

Sistema de Posicionamento Global; Noções de cartografia básica. Conceitos de Geoprocessamento; Sistema de Informação Geográfica e exemplos de aplicações práticas de geoprocessamento.

Bibliografia básica

ALMEIDA, R. D. **Do desenho ao mapa**: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2019.
GARCIA, M. C. P. **A aplicação de sistemas de informações geográficas em estudos ambientais.** Curitiba: Intersaberes, 2014
NOVO, E. M. L. de M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 4ª ed. São Paulo: Blucher, 2010.

Bibliografia complementar

BOREM, Aluízio; QUEIROZ, Daniel Marçal de; VALENTE, Domingos Sárvio M.; e outros. Agricultura Digital . 2. ed. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. pág.1. ISBN 978-65-86235-55-5. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-65-86235-55-5/.
ESTÊVEZ, L.F. **Introdução à cartografia**: fundamentos e aplicações. Curitiba: InterSaberes, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/30910
FITZ, P.R. **Geoprocessamento sem Complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008, 160p. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/175005
GOIS, Eduardo H B.; VICENTE, Laís C.; SILVEROL, Aline C.; e outros. **Agricultura especial .** Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786556903361. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903361.
MOLIN, José P.; AMARAL, Lucas Rios do; COLAÇO, André F. **Agricultura de Precisão**. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. pág.1. ISBN 9788579752148. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788579752148/.

Disciplina: *Economia Rural*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	60	—	-	—	60

Objetivo geral

Apresentar conceitos básicos de economia, focando as problemáticas econômicas, considerando microeconomia, macroeconomia e agricultura brasileira e internacional, fornecendo aos discentes, panorama geral sobre a dinâmica da economia rural.

Ementa

Noções de Economia. Demanda, Oferta, Equilíbrio de Mercado e Elasticidade. Canais de Comercialização e Abastecimento Agrícola. Desenvolvimento das cadeias de produção agrícola. Teoria da Firma: a produção e a empresa. Preços agrícolas. Mercados e comercialização agrícola. Noções de política agrícola. Reforma Agrária no contexto da Economia Brasileira. Tópicos especiais relacionados à conjuntura da economia agrícola.

Bibliografia básica

ABEL, A. B.; BERNANKE, B. S.; CROUSHORE, D.. **Macroeconomia.** 6. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2008. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 abr 2026.

MENDES, J. T. G. **Agronegócio**: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007. 369 p.

VASCONCELLOS, M. A. S. de; GARCIA, M. E. **Fundamentos de economia.** 5. ed. – São Paulo: Saraiva, 2014.

Bibliografia complementar

FEIJÓ, Ricardo Luis C. **Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural** . Rio de Janeiro: LTC, 2010. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-216-1986-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1986-4/

MENDES, J. T. G. **Economia.** Editora Pearson, 1 ed. 2012.MENDES, Judas Tadeu Grassi; SILVA, E. Economia. Pearson Educación, 2009.

REGO, J. M. **Formação econômica do Brasil** - 1ª edição . Rio de Janeiro: Saraiva, 2011. E-book. pI ISBN 9788502122260. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502122260/. Acesso em: 13 abr. 2026.

SAMUELSON, Paulo A.; NORDHAUS, William D. **Economia.** . 19. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. pi ISBN 9788580551051. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551051

SILVA, E. J.; BRAGA, B. P. M.. **Uma reflexão introdutória sobre o Brasil e sua formação econômica.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 abr 2026.

Disciplina: *Projeto Integrador I*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	—	60	—	-	60

Objetivo geral

Promover articulação entre conhecimento teórico e aplicação prática, interdisciplinaridade e multidisciplinaridade entre os diversos conteúdos trabalhados nas disciplinas do semestre letivo, vivenciado bem como a integração dos acadêmicos com a sociedade, estimulando-os ao questionamento e à visão crítica sobre a organização dos modelos de produção agropecuária predominantes.

Ementa

Articulação entre teoria e prática profissional. Interdisciplinaridade entre os componentes curriculares. Visita a propriedades rurais ou outra organização agroindustrial, tais como: empresas agrícolas, empresas prestadoras de serviços para meio rural, cooperativas agrícolas, instituições públicas ou privadas dedicadas à pesquisa ou à extensão rural, prefeituras e demais instituições públicas que desenvolvam atividades em áreas afins no Curso de Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio. Atividades extensionistas nas modalidades de programas, projetos, cursos, oficinas e eventos nas áreas relacionadas ao agronegócio.

Bibliografia básica

BARBOSA, R. P. **Avaliação de risco e impacto ambiental.** Editora Saraiva, 2014. E-book. 9788536521510. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521510/. Acesso em: 18 out. 2024.
FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

Bibliografia complementar

ANDRADE, M. M. **Introdução a metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10 Ed. São Paulo: Atlas, 2019.
CAMARGO, R. A. D.; RIBAS, T. **Gestão ágil de projetos**. Editora Saraiva, 2019. E-book. 9788553131891. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131891/. Acesso em: 18 out. 2024.
CERVO, A. L. BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
GIL, A. C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social.** 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2021.
WOILER, s. **Projetos**: planejamento, elaboração, análise. 2. Ed. São paulo: atlas, 2019 kerzner, h. Gestão de projetos: as melhores práticas.. 5. Ed. Porto alegre, rs: bookman, 2022.

TERCEIRO PERÍODO						
Disciplina: *Direito aplicado ao Agronegócio*						
Crédito	**CH**	**EaD**	**Exten.**	**Teórico**	**Prático**	**Total**
4	60	---	—	60	—	60

Objetivo geral

Compreender os fundamentos do Direito aplicáveis ao Agronegócio, articulando os principais aspectos das áreas do Direito Constitucional, Ambiental, Agrário, Empresarial, Tributário e do Consumidor, bem como os Direitos Humanos e a legislação especial relacionada às atividades do setor, de modo a possibilitar a interpretação e aplicação das normas jurídicas nas relações e atividades do Agronegócio, considerando os princípios da legalidade, responsabilidade, sustentabilidade e respeito à diversidade e às relações étnico-raciais, afro-brasileiras e indígenas.

Ementa

Noções gerais de Direito. Lei de Introdução às Normas do Direito Brasileiro – LINDB (Decreto Lei 4.657/42). Noções de Direito Constitucional, Direito Ambiental, Direitos Humanos, Direito Agrário, Direito Empresarial, Direito Tributário e Direito do Consumidor. Legislação especial aplicável ao Agronegócio. Política das Relações Étnico raciais, Afro-brasileira, e Indígena.

Bibliografia básica

FERNANDES, Luciana Cordeiro de S. **Instituições de Direito**. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9788571440791. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440791/. Acesso em: 20 ago. 2026

HAVRENNE, Michel. **Coleção Método Essencial - Direito Agrário** - 1ª Edição 2022. Rio de Janeiro: Método, 2022. E-book. p.1. ISBN 9786559644865. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559644865/. Acesso em: 20 ago. 2026.

SEGUNDO, Hugo de Brito M. **Manual de Direito Tributário** - 16ª Edição 2026. 16. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2026. E-book. p.Capa. ISBN 9786559778515. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559778515/. Acesso em: 20 ago. 2026.

Bibliografia complementar

DORETO, D. T. et al. **Direitos humanos e legislação social**. Grupo A, [s.d.]. Biblioteca Virtual – Minha Biblioteca.

FERREIRA, Patricia Itala. **Gestão da diversidade e da interculturalidade nas organizações**. Curitiba: Intersaberes, 2021. Biblioteca Virtual – Pearson.
GONÇALVES, Carlos R. **Direito Civil Brasileiro** - Parte Geral - Vol. 1 - 24ª Edição 2026. 24. ed. Rio de Janeiro: SRV, 2025. E-book. p.Capa. ISBN 9786584004375. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786584004375/. Acesso em: 20 ago. 2026.
MARQUES, Benedito F.; MARQUES, Carla Regina S. **Direito Agrário Brasileiro** - 12ª Edição 2017. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788597009118. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597009118/. Acesso em: 20 ago. 2026.
RECH, A.U. **Direito e economia verde:** Natureza jurídica e aplicações práticas do pagamento por serviços ambientais. Caxias do Sul: Editora Educs. 2012. Disponível: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2952

Disciplina: *Gestão da Qualidade e Certificações*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	---	—	60	—	60

Objetivo geral

O objetivo da disciplina consiste em conhecer o processo de planejamento e gestão da qualidade nas propriedades rurais e organizações, visando integrar conhecimentos quanto aos procedimentos para aplicação dos conceitos, ferramentas, técnicas, métodos e normas da qualidade, bem como, o funcionamento do conjunto de todas as áreas de uma propriedade, visando a garantia da qualidade e competitividade no mercado e sustentabilidade no agronegócio.

Ementa

Conceitos e abordagens para gestão da qualidade no agronegócio. Padronização em sistemas agroindustriais, segurança do alimento. Elaboração do Manual de Boas Práticas de Fabricação. POP – Procedimento Operacional Padrão. Legislação: classificação, qualidade e classificação. Certificação privada na gestão da qualidade.

Bibliografia básica

BRITTO, Eduardo. **Qualidade Total.** Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. p.Capa. ISBN 9788522123551. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123551/. Acesso em: 13 abr. 2026.
PALADINI, Edson P. **Gestão da Qualidade- Teoria e Prática .** 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2024. E-book. p.iv. ISBN 9786559776436. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559776436/. Acesso em: 14 abr. 2026.

PEZZATTO, Alan T.; AFONSO, Lígia M F.; LOZADA, Gisele; e outros. **Sistema de controle de qualidade** . Porto Alegre: SAGAH, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.Capa. ISBN 9788595026155. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026155/. Acesso em: 13 abr. 2026.

Bibliografia complementar

BERTOLINO, Marco T. **Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia:** ênfase na segurança dos alimentos . Porto Alegre: ArtMed, 2010. E-book. p.ii. ISBN 9788536323473. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536323473/. Acesso em: 14 abr. 2026.

CARPINETTI, Luiz César R.; GEROLAMO, Mateus C. **Gestão da Qualidade ISO 9001:2015** . Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book. pi ISBN 9788597007046. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597007046/. Acesso em: 14 abr. 2026.

MONTGOMERY, Douglas C. **Introdução ao Controle Estatístico da Qualidade**, 7ª edição . Rio de Janeiro: LTC, 2016. E-book. pi ISBN 9788521631873. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521631873/. Acesso em: 14 abr. 2026.

RAMOS, Edson M.L.S.; ALMEIDA, Sílvia S.; ARAÚJO, Adrilayne R. **Controle estatístico da qualidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. pág.1. ISBN 9788565837453. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565837453/. Acesso em: 13 abr. 2026. Incluir

TOLEDO, José Carlos de; BORRÁS, Miguel Ángel A.; MERGULHÃO, Ricardo C.; e outros. **Qualidade - Gestão e Métodos** . Rio de Janeiro: LTC, 2012. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-216-2195-9. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2195-9/. Acesso em: 30 out. 2025.

Disciplina: *Cadeias Produtivas da Carne, Leite e Derivados*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	---	—	45	15	60

Objetivo geral

Capacitar e habilitar o acadêmico a conhecer as atividades que envolvem a produção animal, considerando todos os elos da cadeia produtivo e os aspectos do sistema agroindustrial.

Ementa

Importância das Cadeias Produtivas da Carne, Leite e Derivados tendência e cenários. Estratégias de comercialização e Análise Competitiva. O sistema agroindustrial, exportação e mercados externos. A produção animal em sistemas sustentável. Principais raças e cruzamentos de bovinos de leite e de corte. Manejo e alimentação do rebanho leiteiro nas diferentes fases.

Reprodução: manejo reprodutivo. Controle Zootécnico em rebanhos leiteiros. Sistema de produção da pecuária de corte. Manejo e alimentação de bovinos de corte nas diferentes fases. Manejo sanitário e profilaxia de bovinos de leite e de corte.

Bibliografia básica

MALINSK, A. **Cadeias produtivas do agronegócio I.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. 9788595024694. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024694/. Acesso em: 28 out. 2024.
STEIN, R. T. et al. **Inserção do agronegócio no mercado internacional.** Grupo A, 2022. E-book. 9786556902289. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902289/. Acesso em: 18 out. 2024.
ZANGISKI, F. **Biotecnologia voltada à produção de grãos e ao melhoramento genético animal.** Ed. Contentus. 1ª Ed. 105p. 2020. (biblioteca virtual)

Bibliografia complementar

ALVES, Rener; GALLINARI, Danilo. **Construções Rurais.** 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026.
BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. Grupo GEN, 2021. E-book. 9788597028065. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/ books/9788597028065/. Acesso em: 18 out. 2024. (4ª Ed. 2021)
NERO, Luís Augusto; CRUZ, Adriano Gomes da; BERSOT, Luciano dos Santos (ed.). **Produção, processamento e fiscalização de leite e derivados.** 1. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026.
REVIELLO, Juliana da Silva (org.). **Genética veterinária.** Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026.
POLAQUINI, L. E. M.; FUKUSHIMA, A. R. C**riação de Ruminantes:** Uma abordagem teórico-prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026.

Disciplina: *Cooperativismo e Associativismo Rural*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	---	—	40	20	60

Objetivo geral

Desenvolver no aluno a competência crítica que o leve a compreensão da diferença entre Cooperativismo e Associativismo, legislação regulamentadora, vantagens e desvantagens de uma cooperativa e uma associação. Apresentar as condições essenciais para realização de comercialização de produtos agrícolas.

Ementa

Origem histórica das Organizações. A cultura da cooperação. Gênese do Associativismo. Gestão Participativa. Definições de cooperativas e associações, suas características, evolução, necessidades e valores. Princípios do Cooperativismo. Economia Solidária. Tipos de cooperativas; Ramos de Atividades e Associações, principais vantagens e desvantagens. Modelos de gestão. Perspectivas e potencialidades no setor rural. Sistema OCB/SESCOOP (Organização das Cooperativas do Brasil – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo).

Bibliografia básica

BBÜTTENBENDER, P. L. (org.) **Gestão de cooperativas**: fundamentos, estudos e práticas. Ijuí : Ed. Unijuí, 2019. 224 p. (Minha Biblioteca).
MACHADO, R. C. **Associativismo e cooperativismo.** Curitiba, PR: Contentus, 2022. E-book. 81 p. (Biblioteca Virtual Pearson).
OLIVEIRA, D. P. R. **Manual De Gestão Das Cooperativas: Uma Abordagem Prática.** 7ª Edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. 360 p. (Minha Biblioteca).

Bibliografia complementar

CAMARGO, G. D. R. M. de. **Empreendimentos Econômicos Solidários.** Curitiba: Contentus, 2020. 69 p. (Biblioteca Virtual Pearson)
GARCIA, Solimar. E**SG e economia circular na gestão 4.0: ações para negócios mais sustentáveis.** 1. ed. São Paulo: Blucher, 2024. E-book. 240 p. (Biblioteca Virtual Pearson e Minha Biblioteca)
MARTINS, J. R.. **Introdução à Sociologia do Trabalho**, Editora Intersaberes, 2017. Curitiba-PR Brasil. (Biblioteca Virtual Pearson)
WEETMAN, Catherine. **Economia Circular: conceitos e estratégias para fazer negócios de forma mais inteligente, sustentável e lucrativa**. São Paulo: Autêntica Business, 2019. E-book. p.160
ZUIN, L. F. S.; QUEIRÓZ, T. R. (coords.) **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade** - 2. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2019. E-book. 432 p. (Minha Biblioteca)

Disciplina: *Políticas Públicas para o Agronegócio*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	60	—	-	—	60

Objetivo geral

Analisar as políticas públicas relacionadas ao agronegócio, considerando seus fundamentos, instrumentos e impactos nos cenários nacional e internacional, de modo a compreender sua influência sobre o desenvolvimento econômico, social e ambiental sustentável do setor.

Ementa

Políticas Públicas; Políticas macroeconômicas; Política agrícola; Políticas ambiental e florestal; Política comercial; Política industrial; Política de investimentos públicos; Conjuntura do agronegócio; Cenário internacional do agronegócio; Linhas de crédito; Políticas de Educação Ambiental; Políticas públicas de promoção da igualdade e das relações étnico-raciais, afro-brasileiras e indígenas, com enfoque na inclusão, equidade, direitos, desenvolvimento rural sustentável e valorização dos diferentes sujeitos e territórios.

Bibliografia básica

DIAS, Reinaldo; MATOS, **Fernanda Costa de. Políticas públicas:** princípios, propósitos e processos. Rio de Janeiro: Atlas, 2012. E-book. p.Capa. ISBN 9788522484478. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522484478/. Acesso em: 19 ago. 2026.

FEIJÓ, Ricardo Luis C. **Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural**. Rio de Janeiro: LTC, 2010. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-216-1986-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1986-4/. Acesso em: 19 ago. 2026.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio:** uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 19 ago 2026.

Bibliografia complementar

FERREIRA, Patricia Itala. **Gestão da diversidade e da interculturalidade nas organizações.** Curitiba: Intersaberes, 2021. Biblioteca Virtual – Pearson.

JR., Arlindo P.; PELICIONI, Maria Cecília F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520445020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445020/. Acesso em: 19 ago. 2026.

SILVA, Eliziane; SILVA, Raphaela M.; ASAI, Guilherme A.; et al. **Assistência técnica e extensão rural**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581492168. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492168/. Acesso em: 19 ago. 2026.

SMANIO, Gianpaolo P.; BERTOLIN, Patrícia Tuma M. **O DIREITO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL** - 1ª Edição 2013. Rio de Janeiro: Atlas, 2013. E-book. p.Capa. ISBN 9788522484072. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522484072/. Acesso em: 19 ago. 2026.

Disciplina: *Estatística Básica*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	---	—	60	—	60

Objetivo geral

Conhecer e saber aplicar os conhecimentos da Estatística como ferramenta para tomada de decisão e/ou pesquisa quantitativa e qualitativa.

Ementa

Conceitos básicos. Métodos de coleta de dados: qualitativos e quantitativos. Organização e Apresentação de Dados. Tabelas e gráficos: tipos e interpretações. Medidas de tendência central e de variabilidade. Conceitos básicos de probabilidade. Distribuição normal. Eventos independentes e dependentes. Aplicações Práticas da Estatística. Interpretação de resultados estatísticos para tomada de decisão. Intervalos de Confiança. Testes de t, e F e qui-quadrado. Regressão linear. Correlação. Introdução a ferramentas estatísticas.

Bibliografia básica

BECKER, João L. **Estatística básica.** Grupo A, 2015. E- book. 9788582603130. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br /#/books /9788582603130/. Acesso em: 18 out. 2024.
MOORE, D. S. **Estatística básica: probabilidade e inferência.** Volume único. Pearson Prentice Hall, 2010.
MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. de O. **Estatística básica.** Editora Saraiva, 2017. E-book. 9788547220228. Disponível em: https://app.minhabiblioteca. com.br /#/books/9788547220228/. Acesso em: 18 out. 2024.

Bibliografia complementar

ARA, A. B. **Introdução à Estatística.** Editora Blucher, 2003. E-book. 9788521214915. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214915/. Acesso em: 18 out. 2024.
BONORA JÚNIOR, Dorival. **Estatística básica**. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026.
CRESPO, Antônio A. **Estatística (Série EM FOCO) 20ED**. 20. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2020. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788571440821. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440821/.
FERREIRA, Eliel Alves. **Estatística e experimentação agrícola com exemplos em R**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2026. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026.
VIEIRA, Sonia. **Fundamentos de Estatística.** 6. ed. Grupo GEN, 2018. E-book. 9788597019315. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597019315/. Acesso em: 18 out. 2024.

QUARTO PERÍODO						
Disciplina: *Negócios Florestais e Agronegócios Alternativos*						
Crédito	**CH**	**EaD**	**Exten.**	**Teórico**	**Prático**	**Total**

4	60	---	—	40	20	60

Objetivo geral

Promover ao estudante a identificar o potencial dos negócios florestais e agronegócios alternativos, ecológico e econômico das principais espécies exóticas, nativas e de florestas plantadas, acompanhando seu desenvolvimento e avaliando sua utilização para fins industriais, recuperação de áreas degradadas e técnicas agroflorestais.

Ementa

Gestão da produção florestal. Análise de oportunidades de marcado florestais. Alternativas de negócios agropecuários. Estratégias para pequenas e média propriedades. Viveiros Florestais. Sistemas agroflorestais. Certificação florestal. Bioeconomia. Recuperação de áreas degradadas.

Bibliografia básica

BANCALION. P.H.S. GANDLFI. S. RODRIGUES. R.R. **Restauração Florestal.** Editora Oficina de Textos. 434p. 2015.
FLOR, H.M. **Silvicultura extensiva nos empreendimentos rurais.** Editora Icone 1ª ed. 186p. 2014.
SCHMID, M.L. **Licenciamento ambiental.** Editora Contentus. 48p. 2020.

Bibliografia complementar

BENATTI. L.P. **Inovação nas técnicas de acabamentos decorativos em sementes ornamentais brasileiras:** design aplicado a produtos com perfil sustentável. Editora Blucher. 145p. 2017.
ESAU. K. **Anatomia das plantas com sementes.** Editora Blucher. 313p. 1974.
MACHADO, C. C. (Org.). **Colheita florestal.** Viçosa: Editora UFV, 3ª ed.2014.
SCHMID, M.L. **Licenciamento ambiental.** Editora Contentus. 48p. 2020.
TOURINHO. L.A.M. **Legislação e licenciamento ambiental aplicados ao agronegócio.** Editora Contentus. 86p. 2020.

Disciplina: *Cadeias Produtivas das Grandes Culturas I*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	---	—	40	20	60

Objetivo geral

A disciplina de Cadeias produtivas das Grandes Culturas I tem por objetivo formar um profissional capacitado, na sua área de atuação, nos diferentes aspectos da produção vegetal. A disciplina trabalha o envolvimento nas condições práticas de estudos sobre culturas de importância econômica e suas relações de manejo e cadeia produtiva.

Ementa

Culturas da mandioca, algodão e cana-de-açúcar. Histórico, origem e importância econômica. Botânica. Clima e fenologia. Variedades ou cultivares. Solos, nutrição e adubação. Plantio. Rotação e consorciação. Práticas culturais (Manejo de plantas daninhas, pragas e doenças). Colheita, beneficiamento e armazenamento. Sustentabilidade das práticas agrícolas.

Bibliografia básica

FILHO, Pedro Soares V.; ORTIZ, Alex Henrique T.; PEQUENO, Manoel G.; et al. **Mandioca**: do Plantio à Colheita. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. p.1. ISBN 978-65-86235-56-2.
MALINSK, Alan. **Cadeias produtivas do agronegócio I.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595024694.
TAIZ, L. e ZEIGER, E. **Fisiologia e Desenvolvimento vegetal.** 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2024.

Bibliografia complementar

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos agronegócios.** 5ª ed. Atlas. 2021.
GOIS, Eduardo H B.; VICENTE, Laís C.; SILVEROL, Aline C.; et al. **Agricultura especial**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786556903361.
MALINSK, Alan. **Cadeias produtivas do agronegócio III.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595029309.
STEIN, Ronei T.; MALINSK, Alan; SILVA-REIS, Cristiane Mendes da; et al. **Cadeias produtivas do agronegócio II.** Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581492748.
VIEIRA. H.D. **Café Rural – noções da cultura.** 2 ed. Rio de Janeiro. Interciência, FAPERJ. 2017. 304p. (biblioteca virtual)

Disciplina: *Empreendedorismo e Inovação no Agronegócio*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	---	—	40	20	60

Objetivo geral

Disseminar a cultura do empreendedorismo, incentivando e apoiando a elaboração de projetos inovadores, por meio do desenvolvimento de ações que estimulem a inovação, a proatividade, as parcerias e os riscos organizacionais.

Ementa

História do empreendedorismo. Tipos de empreendedorismo e metodologias empreendedoras. Fundamentos da educação empreendedora. Inovação: ciclos de inovação; inovação x criatividade; inovação x invenção. Plano de desenvolvimento pessoal: visão de futuro e estabelecimento de metas. Características do Comportamento Empreendedor (CCE); O papel

dos empreendedores na sociedade: o empreendedorismo e as transformações da civilização humana. Universidade empreendedora e "tríplice hélice". Negociação empreendedora. Cooperação, sustentabilidade, desenvolvimento tecnológico, tendências e geração de ideias. Avaliação de oportunidades no agronegócio: critérios avaliação de ideias de negócios; análise do ambiente externo e interno: análise 360°; quadro de modelo de negócios. Planejamento empreendedor no agronegócio: plano de negócios no segmento rural. Empreendedorismo e Globalização. Carreiras empreendedoras.

Bibliografia básica

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo.** Porto Alegre: Bookman, 2019 (Minha Biblioteca)
CHIAVENATTO. I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** São Paulo: Atlas, 2021. (Minha Biblioteca)
DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo – transformando ideias em negócios.** Rio de janeiro: Câmpus, 2001. (Minha Biblioteca)
PETERS, M.; HISRICH, R. D.; SHEPHERD, D. A., **Empreendedorismo.** Porto Alegre: AMGH, 2014. (Minha Biblioteca).

Bibliografia complementar

FARAH, O.E.; CAVALCANTI, M.; MARCONDES, L. P. (orgs.) **Empreendedorismo Estratégico**: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008. (Minha Biblioteca)
LENZI, F. C. **A nova geração de empreendedores**: guia para elaboração de um plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2009. (Minha Biblioteca)
NAKAGAWA, F. **Plano de Negócio: Teoria Geral.** Barueri: Manole, 201420 (Minha Biblioteca)
ORTIZ, F. C. **Criatividade, inovação e empreendedorismo**: startups e empresas digitais na economia criativa. São Paulo: Phorte, 2021 (Biblioteca Virtual Pearson)
ZUIN, L. F. S; QUEIROZ, T. R. **Agronegócios**: gestão, inovação e sustentabilidade, 2a ed. São Paulo: Gen, 2019 (Minha Biblioteca)

Disciplina: *Administração de Suprimentos e Logística*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	---	—	40	20	60

Objetivo geral

Proporcionar aos estudantes os conhecimentos necessários para planejar, implementar e gerenciar processos de suprimentos e logística no agronegócio, com foco na eficiência operacional, gestão de estoques, transporte e distribuição. A disciplina busca desenvolver habilidades para otimizar a cadeia de suprimentos, integrar tecnologia e inovação, promover a sustentabilidade e mitigar riscos, garantindo competitividade e alinhamento às demandas do setor agroindustrial.

Ementa

Introdução à administração de suprimentos e logística. Gestão de suprimentos no agronegócio. Gestão de estoques no agronegócio. Cadeias de suprimentos no agronegócio. Logística de transporte e distribuição. Tecnologia e inovação em suprimentos e logística. Sustentabilidade na logística agroindustrial. Gestão de riscos na logística e suprimentos.

Bibliografia básica

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial** . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. E-book. p.Capa. ISBN 9788560031467. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788560031467/. Acesso em: 14 abr. 2026.

CHRISTOPHER, Martinho. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos** . 4.ed. Porto Alegre: +A Educação – Cengage Learning Brasil, 2024. E-book. pág.1. ISBN 9786555583533. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555583533/. Acesso em: 14 abr. 2026.

NOGUEIRA, Amarildo de S. **Logística Empresarial,** 2ª edição . Rio de Janeiro: Atlas, 2018. E-book. pi ISBN 9788597015553. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597015553/. Acesso em: 30 out. 2025.

Bibliografia complementar

BERTAGLIA, Paulo R. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento** . 4.ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2020. E-book. p.CAPA. ISBN 9788571440975. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440975/. Acesso em: 14 abr. 2026.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, MB; e outros. **Gestão logística da cadeia de suprimentos** . 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. E-book. pI ISBN 9788580553185. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553185/. Acesso em: 30 out. 2025.

CHING, Hong Y. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**: Supply chain , 4ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2010. E-book. p.Capa. ISBN 9788522481293. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522481293/. Acesso em: 30 out. 2025.

POZO, Hamilton. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos -** Uma

Introdução. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. pi ISBN 9788597023220. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597023220/. Acesso em: 14 abr. 2026

PIRES, Marcelo R S.; SILVEIRA, Rodrigo M. **Logística e gestão da cadeia de suprimentos**. Porto Alegre: SAGAH, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788569726951. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788569726951/. Acesso em: 30 out. 2025.

Disciplina: *Sistema de Informação Gerencial em Agronegócio*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	60	—	-	—	60

Objetivo geral

Desenvolver senso crítico a respeito da importância dos sistemas de informação na gestão do agronegócio.

Ementa

Definição de dados, informação e conhecimento. Conceitos de sistemas e de Sistemas de Informações Gerenciais (SIG). Análise e organização de sistemas administrativos. Implantação de SIG dentro de organizações. O Papel dos SIGs no Agronegócio. Repercussões e mudanças organizacionais. SIGs voltados para a administração e o agronegócio. Sistemas de Informação e o Suporte à Tomada de Decisão. Sistemas inteligentes, Negócios Eletrônicos e Tecnologias Atuais em Sistemas de Informação para o Agronegócio.

Bibliografia básica

LAUDON, Kenneth Craig; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação gerenciais**: administrando a empresa digital. 17. ed. São Paulo, SP: Bookman, 2023. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/207842

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Fundamentos de tecnologia da informação e análise de sistemas para não analistas.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149586.

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W.; BRYANT, Joey; et al. **Princípios de Sistemas de Informação.** 4. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786555584165. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555584165/

Bibliografia complementar

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de Informações Gerenciais e Operacionais.** 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788597022902. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022902/.

KROENKE, David M. **Sistemas de informação gerenciais** - 1ª Edição. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788502183704. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502183704/.
OLIVEIRA, Marivaldo da Silva. **Tecnologias e o agronegócio.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026.
MANCINI, Mônica; SOUZA-CONCILIO, Ilana (org.). **Sistemas de informação**: gestão e tecnologia na era digital. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/205961
O'BRIEN, James A.; MARAKAS, George M. **Administração de sistemas de informação.** 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. p.1. ISBN 9788580551112. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551112/.
SORDI, José Osvaldo de; MEIRELES, Manuel. **Administração de Sistemas de Informação 2ED.** 2. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788553131532. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553131532/.

Disciplina: *Projeto Integrador II*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	—	60	—	-	60

Objetivo geral

Promover articulação entre conhecimento teórico e aplicação prática, interdisciplinaridade e multidisciplinaridade entre os diversos conteúdos trabalhados nas disciplinas do semestre letivo, vivenciado bem como a integração dos acadêmicos com a sociedade. Estimulando-os ao questionamento e a visão crítica sobre a organização dos modelos de produção agropecuária predominantes.

Ementa

Introduzir temáticas de discussão sobre o agronegócio; atividades correlatas ao curso para busca de ideias e discussão no viés da extensão, que envolvam caráter interdisciplinar e a sociedade; Elaboração de um projeto acompanhado de relatório final e apresentação, culminando em um produto final que correlacione o curso de tecnologia em gestão do agronegócio.

Bibliografia básica

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios.** 5ª ed. Atlas. 2021.
FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2021.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

Bibliografia complementar

ANDRADE, M. M. **Introdução a metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10 Ed. São Paulo: Atlas, 2019.
CAMARGO, R. A. D.; RIBAS, T. **Gestão ágil de projetos.** Editora Saraiva, 2019. E-book. 9788553131891. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131891/. Acesso em: 18 out. 2024.
CERVO, A. L. BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
GIL, A. C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2021.
LUDWING, A. C. W. **Fundamentos e práticas de metodologia científica**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2009. 124p.

QUINTO PERÍODO

Disciplina: *Manejo e Conservação do Solo e da Água*

Crédito	CH	EAD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	---	---	40	20	60

Objetivo geral

Analisar aspectos relacionados ao recurso solo e água, sua importância para a vida animal, vegetal e humana, bem como os aspectos socioeconômicos da degradação do solo; assoreamento de rios, lagos, nascentes; represas; eutrofização; problema ambiental com a fauna; aquecimento global.

Ementa

Conceito de solo, manejo e conservação; Indicadores de qualidade; Fundamentos da hidrologia; Erosão do solo, degradação e práticas conservacionistas do solo e água; Manejo de solo com sistemas diversos; Capacidade de uso e aptidão agrícola das terras; Planejamento conservacionista em áreas agrícola do Cerrado.

Bibliografia básica

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo.** 6.ed. São Paulo: Ícone, 2008. 355p.
KLAUS R.; TIMM, L.C. **Solo, planta e atmosfera**: conceitos, processos e aplicações. 3. ed, - Baruerí, SP: Manole, 2016, 584p.
LEPSCH, Igo F. Formação e Conservação dos Solos . 2. ed. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. pág.1. ISBN 9788579752315. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788579752315/.

Bibliografia complementar

CONTE, E.D.; GEBLER, L.; DAL MAGRO, T. **Boas práticas de manejo de solo, plantas daninhas e agricultura de precisão.** – Caxias do Sul, RS: Educs, 2016. 100p, VILLELA, A.; FREITAS, M.A.V.; ROSA, L.P. **Emissões de carbono na mudança de uso do solo.** Coleção mudanças globais, v.2 1a. Ed, 2012, 194 p.

DAIBERT, João D.; SANTOS, Palloma Ribeiro Cuba dos. **Análise dos Solos -** Formação, Classificação e Conservação do Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536521503. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521503/.
FINKLER, Raquel; PEDROSO, Rafael M.; STEIN, Ronei T.; e outros. **Ciências do solo e fertilidade** . Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595028135. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028135/
LEPSCH, I.F. **Formação e conservação dos solos** - 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos. 2010. Disponível: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/38863

Disciplina: *Tecnologia de Produtos Alimentícios Agropecuários*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	---	—	40	20	60

Objetivo geral

Capacitar os estudantes para compreender e aplicar os fundamentos tecnológicos e de gestão relacionados à produção, transformação, conservação e comercialização de produtos alimentícios agropecuários. A disciplina busca desenvolver competências para garantir a qualidade, segurança alimentar e sustentabilidade, integrando inovação e estratégias de gestão no contexto do agronegócio.

Ementa

Introdução à tecnologia de produtos alimentícios agropecuários. Matérias-primas agropecuárias. Processos de transformação de alimentos. Conservação e embalagem de produtos alimentícios. Controle de qualidade e segurança alimentar. Inovação e sustentabilidade no setor alimentício. Gestão de produtos alimentícios no agronegócio.

Bibliografia básica

AUGUSTO, P. E. D. **Princípios de tecnologia de alimentos.** 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.
CAMPBELL-PRATT, G. **Ciência e Tecnologia de Alimentos.** Barueri, SP: Manole, 2015.550 p.
KOBLITZ, M. G. B. **Matérias-Primas Alimentícias - Composição e Controle de Qualidade** . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2331-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2331-2/

Bibliografia complementar

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do Processamento de Alimentos**. Princípios e Prática. 2°Edição, Porto Alegre: Artmed, 2006.
FOODS, Comissão Internacional de Especificações Microbiológicas F. **Microrganismos em**

alimentos . São Paulo: Editora Blucher, 2015. E-book. pág.1. ISBN 9788521208587. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521208587/.
GERMANO, P. M. L. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**: qualidade dos matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos e treinamento de recursos **humanos**. 5 ed. Barueri, SP: Manole, 2015.1104p. (biblioteca digital)
LIMA, Urgel de A. **Matérias-Primas dos Alimentos .** São Paulo: Editora Blucher, 2010. E-book. p.CAPA. ISBN 9788521216346. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521216346/
MORAES, I. O. **Biotecnologia industrial**: biotecnologia na produção de alimentos. 2ª ed. São Paulo: Edgar Blucher, Blucher, 2021.

Disciplina: *Higiene e Segurança do Trabalho*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	60	—	-	—	60

Objetivo Geral

Visa capacitar o discente ao conjunto de medidas técnicas e educacionais, empregadas para prevenir higiene e acidentes, quer eliminando condições inseguras do ambiente de trabalho quer instruindo ou convencionando pessoas na implantação de práticas preventivas.

Ementa

Introdução a higiene e segurança no trabalho: objetivos, histórico, causas e consequências do acidente no trabalho. Riscos ambientais: físicos, químicos, biológicos e de acidentes. Estudo preliminar de risco. Equipamentos de proteção coletiva (EPC) e equipamentos de proteção individual (EPI). Legislações aplicadas à higiene e segurança do trabalho. Aplicação de programas de segurança e saúde ocupacional, controle estatístico, prevenção, normas reguladoras pertinentes a atividade profissional específica.

Bibliografia básica

ARAUJO, Eduardo Moraes. **Higiene e segurança no trabalho.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191630.
ROSSETE, Celso Augusto (org.). **Segurança e higiene do trabalho.** 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22112.
SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. **Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho**. 12. ed. São Paulo: Rideel, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/174299

Bibliografia complementar

BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P. **Higiene e segurança do trabalho**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. ISBN 9788536514154. Disponível em:

https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536514154/.
MATTOS, Ubirajara. **Higiene e segurança do trabalho**. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2019. E-book. ISBN 9788595150959. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150959/.
OLIVEIRA, Celso Luis de; TOLEDO, Fábio de. **Segurança e saúde no trabalho**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/162992.
OLIVEIRA, Cláudio Antonio Dias de. **Segurança e saúde no trabalho**: guia de prevenção de riscos. 1. ed. São Paulo: Yendis, 2007. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/159239.
SCALDELAI, Aparecida Valdinéia. **Manual prático de saúde e segurança no trabalho.** 2. ed. São Paulo: Yendis, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/159248.

Disciplina: *Cadeias Produtivas das Grandes Culturas II*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	---	—	40	20	60

Objetivo geral

A disciplina de Cadeias Produtivas das Grandes Culturas II tem por objetivo formar um profissional capacitado, na sua área de atuação, nos diferentes aspectos da produção vegetal. A disciplina trabalha o envolvimento nas condições práticas de estudos sobre culturas de importância econômica e suas relações de manejo e cadeia produtiva.

Ementa

Cultura de soja, feijão, milho e arroz; Histórico, origem e importância econômica. Botânica. Clima e fenologia. Variedades. Solos, nutrição e adubação. Plantio. Consorciação. Práticas Culturais (Manejo de Plantas Daninhas, pragas e doenças). Colheita, beneficiamento e Armazenamento. Sustentabilidade das práticas agrícolas.

Bibliografia básica

OLIVEIRA, Maurício de; AMATO, Gilberto W. **Arroz**: tecnologia, processos e usos. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. p.1. ISBN 9786555062618.
OLIVEIRA, Maurício de; LANG, Gustavo H.; FERREIRA, Cristiano D. **Milho**: química, tecnologia e usos. São Paulo: Editora Blucher, 2022. E-book. p.1. ISBN 9786555064353.
SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A. **Soja**: do Plantio à Colheita. Editora UFV, 2015.

Bibliografia complementar

LUZ, Maria Laura Gomes Silva da. **Processamento de arroz**: branco e parboilizado. São Paulo: Editora Blucher, 2023. E-book. p.1. ISBN 9786555066890.
MALINSK, Alan. **Cadeias produtivas do agronegócio III.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595029309.

SILVA, Felipe; BOREM, Aluízio; SEDIYAMA, Tuneo; et al. **Soja**: do Plantio à Colheita. 2. ed. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. p.1. ISBN 978-65-86235-67-8.
STEIN, Ronei T.; MALINSK, Alan; SILVA-REIS, Cristiane Mendes da; et al. **Cadeias produtivas do agronegócio II.** Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581492748.
VIÉGAS, Ismael Jesus M. **Nutrição de Cultivos Amazônicos.** Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. p.1. ISBN 9786586235982.

Disciplina: *Fitossanidade Aplicada ao Agronegócio*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	---	—	40	20	60

Objetivo geral
Fornecer conhecimentos básicos e estratégicos necessários ao manejo de pragas, doenças e plantas daninhas das cadeias produtivas do agronegócio, visando diminuir os fatores que podem colocar em risco as atividades agropecuárias do agronegócio.

Ementa
Introdução à fitossanidade com noções de morfologia e fisiologia vegetal; Noções de entomologia, monitorando insetos e pragas nas culturas; Noções de fitopatologia, monitorando as doenças das plantas nas culturas; Plantas daninhas ou espontâneas, monitoramento e principais problemas na área agrícola; Métodos de controle fitossanitário e pesquisas no cerrado do Brasil.

Bibliografia básica

ABBOUD, Antonio Carlos de Souza. **Introdução à agronomia**. 1. ed. – Rio de Janeiro: Interciência, 2013. 644 p.
CONTE, Elaine Damiani; GEBLER, Luciano; MAGRO, Taísa Dal. **Boas práticas de manejo de solo, plantas daninhas e agricultura de precisão**. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 30 out 2025
FONSECA, Eliene Maciel dos Santos; Araujo. Rosivaldo Cordeiro de. **Fitossanidade**: princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas /. --1. ed. --São Paulo : Érica, 2015.

Bibliografia complementar

CARSON, Rachel. **Primavera silenciosa.** 1. ed. São Paulo: Gaia, 2010. Ebook. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 30 out 2025
DALMOLIN, Diego Anderson. **Fitopatologia** [recurso eletrônico] /; revisão técnica: Tânia Bayer. – Porto Alegre : SAGAH, 2020.
GULLAN, P.J; CRANSTON, P.S. **Insetos - Fundamentos da Entomologia, 5ª edição**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. *E-book.* p.1. ISBN 9788527731188. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731188/. Acesso em: 14 abr. 2026.

MENDES, Kassio Ferreira (org.). **Plantas daninhas**: avanços tecnológicos. São Paulo: Oficina de Textos, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 30 out 2025.
PAPINI, S. **Segurança Ambiental no Controle Químico de Pragas e Vetores.** Vol 1, Editora Atheneu : https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/168098

Disciplina: *Gestão da Produção em Piscicultura*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	---	—	45	15	60

Objetivo geral

A disciplina tem como objetivo habilitar o aluno a compreender a piscicultura como uma unidade de produção de alimentos e um bem econômico importante nas empresas rurais, entendendo as variáveis biológicas, econômicas e gerenciais que norteiam a produção de peixes. Além de capacitar o aluno quanto ao conhecimento da importância da piscicultura no cenário do agronegócio brasileiro.

Ementa

Aspectos gerais da criação de peixes. Espécies próprias para a piscicultura. Instalações e equipamentos. Calagem e adubação. Sistemas de cultivo. Manejo dos tanques. Manejo alimentar. Manejo profilático e sanitário da produção. Base econômica e características econômicas do cultivo de peixes. Comercialização e controle da produção.

Bibliografia básica

BALDISSEROTTO, B. **Espécies Nativas para a Piscicultura no Brasil.** UFSM. 2006. 472p.
BATALHA, M.O. **Gestão Agroindustrial.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007, 2.v.
ORSI, M.L. **Estratégias reprodutivas de peixes**: estratégias reprodutivas de peixes da região média-baixa do Rio Paranapanema reservatório de Capivara - 2º Edição. São Paulo: Blusher, 2017. Disponível: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/162886

Bibliografia complementar

ATLAS, Equipe. **Planejamento Estratégico**. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. E-book. p.ch1_10. ISBN 9788597021844. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021844/. Acesso em: 14 abr. 2026.
BARBOSA, Rildo P.; VIANA, Viviane J. **Recursos Naturais e Biodiversidade**: Preservação e Conservação dos Ecossistemas. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.Capa. ISBN

9788536530697. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530697/. Acesso em: 14 abr. 2026.

FONTOURA, Nelson Ferreira; ALVES, Thaís; SILVEIRA, Thiago. **A distribuição de peixes e invertebrados no lago Guaíba como subsídio para o licenciamento ambiental.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021.

ORSI, M.L. **Estratégias reprodutivas de peixes:** estratégias reprodutivas de peixes da região média- baixa do Rio Paranapanema reservatório de Capivara - 2º Edição. São Paulo: Blusher, 2017. Disponível: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/162886

REIS, João Gilberto Mendes dos; NETO, Pedro Luiz de Oliveira C. **Engenharia de produção aplicada ao agronegócio.** São Paulo: Editora Blucher, 2018. E-book. p.1. ISBN 9788521212638. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521212638/. Acesso em: 14 abr. 2026.

SEXTO PERÍODO

Disciplina: *Gestão de Armazenagem e Beneficiamento*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	---	---	40	20	60

Objetivo geral

Desenvolver no aluno senso crítico e capacidade de correlacionar a qualidade de grãos com os principais aspectos ligados a produção; à pós-colheita; ao controle de qualidade; às questões estratégicas ligadas ao mercado, ao arcabouço legal, ao comércio e ao desempenho de cultivos agrícolas.

Ementa

Introdução à armazenagem e beneficiamento. Estruturas e sistemas de armazenagem. Gestão de armazenagem. Beneficiamento de produtos agropecuários. Sustentabilidade e armazenagem no agronegócio. Segurança e normas regulamentadoras. Logística integrada e gestão da cadeia de suprimentos. Tecnologia e inovação na armazenagem e beneficiamento.

Bibliografia básica

GALLINARI, Danilo; ALVES, Rener. **Pós-Colheita e Armazenamento**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026.

LUZ, Maria Laura Gomes Silva da. **Manutenção em unidades de beneficiamento de grãos e sementes.** São Paulo: Editora Blucher, 2024.

SILVA, Felipe Lopes da et al. (org.). **Soja**: do plantio à colheita. 2. ed. São Paulo, SP: Grupo A, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026.

Bibliografia complementar

ALVES, Rener; GALLINARI, Danilo. **Tecnologia e Produção de Sementes**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026

ALVES, Rener; GALLINARI, Danilo. **Máquinas e Implementos Agrícolas.** 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio**: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio**: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026.

SILVA, Felipe Lopes da et al. (org.). **Soja**: do plantio à colheita. 2. ed. São Paulo, SP: Grupo A, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026.

Disciplina: *Comercialização e Marketing no Agronegócio*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	---	—	40	20	60

Objetivo geral

Propiciar ao aluno o conhecimento de aspectos teóricos do processo de comercialização, de estratégias comerciais de marketing e de mercado existentes, possibilitando uma visão crítica para nos vários segmentos de comercialização de produtos agropecuários.

Ementa

Visão geral da Administração de Marketing. Os componentes do plano de marketing. Análise do Consumidor. Segmentos de Mercado. Posicionamento de Produtos. Marcas e Empresas do Agronegócio. Estratégia de Preços e Produtos. Desenvolvimento de Mercado e Expansão de Demanda. Controle do plano anual. Compreensão da cadeia de valor mental na direção de Marketing. Interpretação dos papéis dos consumidores e processadores. Reposicionamento dos produtores rurais e suas organizações em nível local e mundial, para a condição essencial de competividade.

Bibliografia básica

ALVES, R. **ESG Marketing:** marketing como ferramenta e ESG como controle. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2025. E-book. 128 p. (Minha Biblioteca).

KOTLER, P. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 750 p. (Biblioteca Virtual Pearson).

PINTO, S. C. M. **Administração de Marketing**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. E-book. 124 p. (Biblioteca Virtual Pearson)

Bibliografia complementar

ALVES, R. R. ESG **Marketing:** Marketing como ferramenta e ESG como controle, Rio de Janeiro: Alta Books, 2025.
ANTUNES, J. L. **Marketing de Conteúdo**: Estratégias para entregar o que seu público quer consumir. São Paulo: Editora Casa do Código, 2017.
COBRA, M.; URDAN, A. T. **Marketing básico.** São Paulo: Atlas, 2017.
CORRADINI, André. Comercialização e mercado internacional no agronegócio. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. (Pearson).
KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de Marketing,** 12a ed. Londres: Pearson, 2007.
ZENONE, L. C. **Marketing social.** São Paulo: Cengage Learning, 2006.

Disciplina: *Assistência Técnica e Extensão Rural*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	---	60	-	-	60

Objetivo geral

Capacitar os futuros gestores do agronegócio a integrar práticas de assistência técnica e extensão rural no planejamento e gestão de organizações agropecuárias e agroindustriais, promovendo o desenvolvimento sustentável e a otimização dos recursos locais e regionais. Enfatizar a importância da adoção de tecnologias inovadoras e fomentar a colaboração entre técnicos, agricultores e instituições governamentais.

Ementa

Fundamentos da Extensão Rural; Caracterização de produtores rurais; Estrutura agrícola do Brasil. Métodos de aprendizagem e treinamento; Processos de comunicação e difusão de inovações; Planejamento e avaliação de programas de extensão; Desenvolvimento de comunidades. Papel da extensão rural na Educação ambiental. Estratégias de manejo sustentável e valorização dos recursos locais e regionais. Elaboração e desenvolvimento de projetos de ações de extensão institucional. Os serviços de Pesquisa Agrícola e Extensão Rural.

Bibliografia básica

CEZAR, Raul Matias. **Extensão rural**: conceitos e expressão social. Curitiba, Editora Contetus, 2020, 80p.
SILVA, Eliziane. **Assistência Técnica e Extensão Rural**. São Paulo: Grupo A (Série Universitária), 2019. ISBN 978-6581492168.
STEIN, Ronei T.; DIAS, Camila S.; MALINSK, Alan; SILVEIRA, Fabiana de Medeiros. **Fundamentos da extensão rural**. Porto Alegre: Grupo A (Selo SAGAH), 2020. ISBN 978-6581492908.

Bibliografia complementar

DE SOUZA, Osmar Tomaz et al**. Diálogos contemporâneos acerca da questão agrária e agricultura familiar no Brasil e na França**. 2019. SILVA, Rui Corrêa da. Extensão Rural. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.capa. ISBN 9788536521541. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521541/.
FEIJÓ, Ricardo Luis C. **Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural**. Rio de Janeiro: LTC, 2010. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-216-1986-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1986-4/.
MENDES, Gilmar F.; SILVA, Raphael Carvalho da; FILHO, João Trindade C. **Políticas Públicas no Brasil**: uma abordagem institucional. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. E-book. p.26. ISBN 9788547218515. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547218515/.
SILVA, Rui Corrêa da. **Extensão Rural**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.capa. ISBN 9788536521541. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521541/.
ZITKOSKI, Jaime J. **Paulo Freire & a Educação**. 2. ed. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. E-book. p.54. ISBN 9788565381963. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565381963/.

Disciplina: *Planejamento e Gestão de Projetos*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	60	—	-	-	60

Objetivo geral

Proporcionar ao aluno uma compreensão dos principais conceitos e processos no gerenciamento de projetos.

Ementa

Planejamento da empresa; Projeto como unidade individual administrativa; Financiamentos; Incentivos Fiscais; Natureza e características do projeto; Metas e objetivos de trabalho; Mercado a atender; Tecnologias a utilizar; Apresentação; Trabalho em equipe.

Bibliografia básica

ARAÚJO, M. **Fundamentos de Agronegócios**. 5. ed. São Paulo. Atlas, 2021. 147p
CARVALHO, M.M.; RABECHINI JR., R. **Fundamentos em gestão de projetos**: construindo competências para gerenciar projetos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
MENEZES, Luís César de Moura. **Gestão de projetos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2021.xvi, 242.

Bibliografia complementar

EBOLI, M. **Educação corporativa**: fundamentos, evolução e implantação de projetos. São Paulo: Atlas, 2010. 370 p.

KERZNER, H. Gestão de projetos: as melhores práticas.. 5. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2022
NEWTON, R.O **gestor de projetos**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.
VALERIANO, D.L. **Gerenciamento estratégico e administração por projetos.** São Paulo: Pearson, 2001. 295
VARGAS, R.V. **Gerenciamento de projetos**: estabelecendo diferenciais competitivos. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2018
WOILER, S. **Projetos**: planejamento, elaboração, análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019

Disciplina: *Gestão de Pequenas e Médias Propriedades Rurais*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	---	—	40	20	60

Objetivo geral

Proporcionar ao estudante noções sobre planejamento e gerenciamento das propriedades rurais, capacitando-o a planejar a produção e comercialização, possibilitando traçar estratégias para a ampliação e manutenção das atividades agrícolas dentro da propriedade rural.

Ementa

Fundamentos da administração rural quanto ao ambiente interno externos das propriedades; Planejamentos e estratégias para as cadeias produtivas; Regularização da propriedade rural; Certificação e gestão ambiental; Inovação social e tecnológica.

Bibliografia básica

FERNANDES, Célia Andressa Leite Lopes P.; TEIXEIRA, Eliana M.; TSUZUKI, Natália; et al. **Produção Agroindustrial - Noções de Processos, Tecnologias de Fabricação de Alimentos de Origem Animal e Vegetal e Gestão Industrial**. Rio de Janeiro: Érica, 2015. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788536532547. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532547/. Acesso em: 14 abr. 2026..
KAY, Ronald D. *et al*. **Gestão de Propriedades Rurais.** 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 452 p.
MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Agronegócio**: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2007.

Bibliografia complementar

ALVES, Rener; GALLINARI, Danilo. **Gestão Rural e Administração de Propriedades**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026.
BATALHA, Maria Cristina, SANTOS, Alexandre Borges. **Gestão agroindustrial.** 4 edição.

São Paulo: Atlas, 2021.
SANTOS, Caroline Coradassi Almeida. **Administração rural.** Curitiba, PR: Contentus, 2023. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 30 out 2025
SANTOS, G.J., et al. **Administração de Custos na Agropecuária** São Paulo: Atlas,2002.
SERTEK, Paulo. **Empreendedorismo**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. Ebook. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 30 out 2025.

Disciplina: TCC

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	---	—	60	-	60

Objetivo geral

Proporcionar aos graduandos do curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, as competências e habilidades na elaboração, sistematização e execução de um trabalho científico.

Ementa

Elaboração do Projeto de Conclusão de Curso – TCC conforme as normas institucionais e as normas ABNT dentre as áreas de pesquisa e concentração do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio.

Bibliografia básica

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 9 .ed. São Paulo: Cortez, 2021.

Bibliografia complementar

ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica**: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026.
CERVO, A.L., BERVIAN, P.A., SILVA, R. **Metodologia cientifica**. 2007, 6ªed
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. Ed. Atlas, 2009.
MATTAR NETO, J. A. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2003.

Disciplina: *Projeto Integrador III*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	---	60	-	-	60

Objetivo Geral

Proporcionar articulação entre os conhecimentos teóricos e a prática, oportunizando aos acadêmicos o desenvolvimento de atividades extensionistas interdisciplinar e multidisciplinar entre os conteúdos trabalhados nos módulos anteriores, contribuindo para a descrição dos resultados e a escrita técnica-científica relacionados ao agronegócio.

Ementa

Articulação entre teoria e prática profissional. Interdisciplinaridade entre os componentes curriculares. Visita a propriedades rurais ou outra organização agroindustrial, tais como: empresas agrícolas, empresas prestadoras de serviços para meio rural, cooperativas agrícolas, instituições públicas ou privadas dedicadas à pesquisa ou à extensão rural, prefeituras e demais instituições públicas que desenvolvam atividades em áreas afins no Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio. Planejamento, preparação e execução de cursos, eventos, projetos e programas de extensão que envolvem aspectos sociais, econômicos e ambientais nas áreas relacionadas ao agronegócio.

Bibliografia básica

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2021.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021.
WOILER, s. **Projetos**: planejamento, elaboração, análise. 2. Ed. São paulo: atlas, 2019
kerzner,
h. Gestão de projetos: as melhores práticas.. 5. Ed. Porto alegre, rs: bookman, 2022.

Bibliografia complementar

ANDRADE, M. M. **Introdução a metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10 Ed. São Paulo: Atlas, 2019.
BARBOSA, R. P. **Avaliação de risco e impacto ambiental.** Editora Saraiva, 2014. E-book. 9788536521510. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521510/. Acesso em: 18 out. 2024.
CAMARGO, R. A. D.; RIBAS, T. **Gestão ágil de projetos.** Editora Saraiva, 2019. E-book. 9788553131891. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131891/. Acesso em: 18 out. 2024.
CERVO, A. L. BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Disciplina: *Agrossistemas e Agroenergia*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	60	-	-	-	60

Objetivo Geral

Introdução sobre agroecologia; caracterizar os principais sistemas de produção agroecológica; identificar os principais problemas gerados pelo uso indevido dos recursos naturais. Escolher as formas mais adequadas de manejo do ambiente para uma produção sustentável de alimentos e matérias primas. Apresentar ao aluno as políticas que envolvem a agroenergia e seu contexto econômico e social e ambiental, programas de incentivos para produção de energia por meio da biomassa e os principais conceitos de economia da energia e de agricultura ligados ao setor de produção de energia.

Ementa

Introdução sobre agroecologia; Formas de agricultura, convencional e agroecológica: princípios, evolução, práticas adotadas, resultados, problemas. Conceito de sistema, ecossistema e agroecossistema. Estruturas dos agroecossistemas. Fundamentos de ecologia aplicados aos agroecossistemas. Princípios ecológicos na agricultura: dinâmica de nutrientes, da água e da energia. Dinâmica dos ecossistemas e agroecossistemas, diversidade e estabilidade dos agroecossistemas. Base ecológica do manejo de pragas e doenças. A ciclagem de nutrientes no agroecossistema através de adubação verde e da compostagem. Modelos alternativos de agricultura: orgânica, biodinâmica, natural. Conceito e importância da agroenergia. Matriz energética do Brasil e agroenergia no Brasil. Mercado mundial e brasileiro de agroenergia: etanol e biodiesel. Inserção brasileira no mercado mundial de agroenergia. Biomassa: conceitos, fontes e importância. Implicações econômicas, sociais e ambientais dos componentes do complexo agroenergético. Florestas energéticas do Brasil: biogás, etanol, biodiesel e resíduos agropecuários e florestais.

Bibliografia Básica

ABBOUD, Antonio Carlos de Souza. **Introdução à agronomia.** 1. ed. – Rio de Janeiro: Interciência, 2013. 644 p.
REIS, L.B.; FADIGAS, E.A.F.A.; CARVALHO, C.E.; PHILIPPI JR, A. **Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável.** Barueri:Manole, 2012.
SION, Alexandre Oheb. **Energia e meio ambiente**. 1. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2021. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 30 out 2025.

Bibliografia complementar

BARRERA, Paulo. **Biodigestores**: energia, fertilidade e saneamento para a zona rural. 3. ed. São Paulo: Ícone, 2011. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026.
BATALHA, M. O. (*Coord.*). **Gestão agroindustrial**. v. 2. 5º Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
CARSON, Rachel. **Primavera silenciosa**. 1. ed. São Paulo: Gaia, 2010. E book. Disponível

em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 30 out 2025.
GOLDEMBERG, J.; PALETTA, F. C. (coord.). Série **Energia e Sustentabilidade – Energias Renováveis.** Editora: Blucher, 2012.
HINRICHS, Roger A.; KLEINBACH, Merlin. **Energia e meio ambiente**. 5. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2014. *E-book.* p.51. ISBN 9788522116881. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522116881/. Acesso em: 14 abr. 2026.

Disciplina: *Diagnose Nutricional de Plantas e Interpretação de Análise Foliar*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	60	-	-	-	60

Objetivo Geral

Discutir a importância da nutrição de plantas na qualidade de produtos agrícolas. Compreender a relação entre a nutrição mineral e outros fatores de crescimento no estabelecimento da produção das culturas. Conhecer os fatores de solo e de planta que afetam o processo da nutrição mineral das plantas e suas interrelações. Capacitar os alunos para a diagnose e correção de problemas nutricionais das plantas.

Ementa

Avaliação do estado nutricional das plantas: diagnose visual; diagnose foliar: amostragem, análises e interpretação de analise foliar; testes de tecidos; testes bioquímicos; determinação indireta de clorofila; desenvolvimento de experimentos e interpretações.

Bibliografia Básica

FINKLER, Raquel; PIRES, Anderson S. **Anatomia e morfologia vegetal.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595028647. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028647/.
MACEDO, Paula Daiany G.; MATOS, Simone Pires de. **Bioquímica dos Alimentos** - Composição, Reações e Práticas de Conservação. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536520810. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520810/.
REIS, Agnes C. **Manejo de solo e plantas**. Porto Alegre: SAGAH, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.11. ISBN 9788595022843. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022843/.

Bibliografia complementar

FINKLER, Raquel; PEDROSO, Rafael M.; STEIN, Ronei T.; et al. **Ciências do solo e fertilidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595028135. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/r0er/books/9788595028135/.
GIBBS, Graham; FLICK, Uwe. **Analise de dados qualitativos.** (Métodos de pesquisa). Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788536321332. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536321332/.
LISBÔA, Heitor; MOURA, Alesandra dos S.; TAROUCO, Camila P.; et al. **Plantas Daninhas.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.1. ISBN 9786556901800. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901800/.
REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís C. **Solo, planta e atmosfera**: conceitos, processos e aplicações. 4. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786555764680. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764680/.
SILVA, Rodrigo B.; COELHO, Felipe L. **Fundamentos de química orgânica e inorgânica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.187. ISBN 9788595026711. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026711/.

Disciplina: *Libras*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	60	-	-	-	60

Objetivo Geral

Compreender o processo histórico da Língua Brasileira de Sinais, sua estrutura e principais repercussões no campo linguístico, na cultura surda e educação das pessoas surdas.

Ementa

O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções linguísticas de Libras: parâmetros, classificadores e intensificadores no discurso. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras / Português; técnicas de tradução Português / Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira.

Bibliografia Básica

MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T C.; et al. **Libras**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027305. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027305/.
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
SILVA, Ronice Müller de Quadros, Rodrigo Nogueira Machado, Jair Barbosa da. **Introdução ao estudo da Libras.** São Paulo: Editora Contexto, 2025. E-book. p.capa. ISBN 9786555416367. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555416367/.

Bibliografia complementar

BEGROW, Cecilia Moura, Desirée De V. **Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão.** São Paulo: Editora Contexto, 2024. E-book. p.1. ISBN 9786555413953. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555413953/.
DINIZ, Paulo S R.; SILVA, Eduardo A B.; NETTO, Sergio L. **Processamento digital de sinais.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788582601242. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582601242/.
GEROMEL, Jose C. **Análise linear de sinais.** São Paulo: Editora Blucher, 2019. E-book. p.1. ISBN 9788521215783. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521215783/.
QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de sinais brasileira.** Porto Alegre: ArtMed, 2003. E-book. p.1. ISBN 9788536311746. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/.
QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina R. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação.** Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788536325200. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325200/.

Disciplina: *Gestão de pessoas no agronegócio*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	60	-	-	-	60

Objetivo Geral

Evidenciar os conceitos e aplicabilidade da gestão de pessoas nas organizações contemporâneas que proporcionem ao aluno compreensão de suas especificidades no meio rural.

Ementa

Introdução a Administração de recursos humanos; As pessoas e as organizações; Planejamento de recursos humanos; O sistema de ARH (provisão, aplicação, manutenção, desenvolvimento e monitoração); o perfil do profissional de RH da atualidade; características da gestão de pessoas no agronegócio. Estudos de casos sobre Gestão de Pessoas.

Bibliografia Básica

ARELLANO, Eliete. **Gestão de Pessoas**. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788595152458. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152458/.
DESSLER, Gary. **Administração de Recursos Humanos.** São Paulo: Pearson, 2015.
DUTRA, Joel S.; DUTRA, Tatiana A.; DUTRA, Gabriela A. **Gestão de Pessoas**. Rio de

Janeiro: Atlas, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788597013320. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597013320/.

Bibliografia complementar

BES, Pablo; CAPAVERDE, Caroline B. **Planejamento em gestão de pessoas.** Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581492946. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492946/.
CHIAVENATO, Idalberto. **Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos**: Como Incrementar Talentos na Empresa. 8.ed. Rio de Janeiro: Manole, 2016
OLIVEIRA, Luana Y M.; OLIVEIRA, Pablo R B.; SAWITZKI, Roberta; et al. **Gestão de pessoas.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023901. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023901/.
VERGARA, Sylvia C. **Gestão de Pessoas,** 16ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788597007985. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597007985/.

Disciplina: *Inglês para Fins Acadêmico*

Crédito	CH	EaD	Exten.	Teórico	Prático	Total
4	60	60	-	-	-	60

Objetivo Geral

Reconhecer o papel da Língua inglesa na organização da vida sócio, política, econômica e cultural, enfatizando os aspectos fundamentais da comunicação humana, partir da prática de leitura e estruturação do texto.

Ementa

Introdução aos princípios básicos da comunicação oral e escrita em âmbito acadêmico (língua inglesa); Identificação dos diferentes gêneros textuais (ex. Resumos, e-mails, carta de motivação, artigos científicos, entre outros) e as expectativas de cada um em âmbito acadêmico e profissional; Métodos de leitura: “Skimming e Scanning”; Estudo das quatro habilidades da língua, escuta, fala, leitura, escrita relevantes à situações reais e aplicáveis em âmbito acadêmico e profissional: práticas discursivas; uso de tom apropriado para maior credibilidade; gramática; coesão e coerência; apresentação oral de trabalhos científicos em língua inglesa; Aquisição de habilidades para revisão, autoedição.

Bibliografia Básica

ALVES, Ubiratã K.; BRAWERMAN-ALBINI, Andressa; LACERDA, Mariza. **Fonética e fonologia do inglês.** Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788595021631. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021631/.
DIENER, Patrick. Inglês instrumental. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026.

SILVA, Dayse C F.; DAIJO, Julice; PARAGUASSU, Liana. **Fundamentos de inglês**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.15. ISBN 9788595024137. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024137/.

Bibliografia complementar

ARONIS, Patricia McKay; MARTIN, Tatiana (org.). **iLearn english 2**: teacher book. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.
BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026.
CANO, Márcio Rogério de Oliveira; LIBERALI, Fernanda Coelho. **Inglês linguagem em atividades sociais**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026.
LIMA, Thereza Cristina de Souza; KOPPE, Carmen Terezinha. **Inglês básico nas organizações**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026.
MARQUES, Amadeu. **A great time for english**: uma gramática da língua inglesa nas palavras dos grandes mestres. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lexikon, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 abr 2026.

Fonte: Elaborado pela Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio – Unitins (2026).

6.8. Integralização da carga horária total do curso

A carga horária total do curso em questão, de 2.400 horas, compreendendo atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007.

Art. 2º: Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo de 200 dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, definir a duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo, o qual incluirá:

- Preleções e aulas expositivas;
- Atividades práticas supervisionadas, como laboratórios, pesquisas em biblioteca, iniciação científica e trabalhos individuais ou em grupo;
- Aulas práticas em laboratórios específicos, conforme a natureza da disciplina.

Art. 3º: A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos) de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. As atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio estão plenamente adequadas às Diretrizes Curriculares Nacionais, respeitado o mínimo de 200 dias letivos.

Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, inclusive as atividades supervisionadas, deverão constar dos Planos de Ensino, bem como serem descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico da Unitins.

Neste contexto, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio atende, integralmente, aos requisitos legais, bem como aos padrões de qualidade definidos pelo MEC. Sinteticamente, o currículo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio ora proposto pela Unitins foi elaborado de forma a contemplar a concepção e os objetivos do curso e atingir o perfil profissional proposto.

Os conteúdos curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio serão distribuídos em três núcleos de conteúdos:

I. O núcleo de conteúdos básicos será composto dos campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado. Esse núcleo será integrado por: Introdução à Gestão do Agronegócio; Desenvolvimento Regional do Cerrado e Agronegócio, Fundamentos de Produção Vegetal, Fundamentos de Produção Animal, Contabilidade Rural; Metodologia Científica; Economia Rural; Estatística Básica;

II. O núcleo de conteúdos profissionais essenciais será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade do profissional. O agrupamento desses campos gera grandes áreas que caracterizam o campo profissional do agronegócio, integrando as subáreas de conhecimento que identificam atribuições, deveres e responsabilidades. Esse núcleo será constituído por: Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável; Direito Aplicado ao Agronegócio; Gestão da Qualidade e Certificações; Cadeias Produtivas da Carne, Leite e Derivados; Políticas Públicas para o Agronegócio; Gestão da Produção em Piscicultura; Negócios Florestais e Agronegócios Alternativos; Empreendedorismo e Inovação no Agronegócio; Administração de Suprimentos e Logística; Sistema de Informação Gerencial em Agronegócio; Higiene e Segurança do Trabalho; Gestão de Armazenagem e Beneficiamento; Comercialização e Marketing no Agronegócio; Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento;

III. O núcleo de conteúdos profissionais específicos deverá ser inserido no contexto do projeto pedagógico do curso, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional do formando. Sua inserção no currículo permitirá atender às peculiaridades locais e regionais e, quando couber, caracterizar o projeto institucional com identidade própria. Esse núcleo será constituído por: Projeto Integrado I, II e III; Cadeias Produtivas das Grandes Culturas I; Cadeias Produtivas das Grandes Culturas II; Cadeias Produtivas da Hortifruticultura; Assistência Técnica

e Extensão Rural; Administração e Planejamento Rural; Cooperativismo e Associativismo Rural, Planejamento e Gestão de Projetos; Gestão de Pequenas e Médias Propriedades Rurais; Fitossanidade Aplicada ao Agronegócio; Manejo e conservação do solo e água.

Os núcleos de conteúdos poderão ser ministrados em diversas formas de organização, observando o interesse do processo pedagógico e a legislação vigente. Os núcleos de conteúdos poderão ser dispostos, em termos de carga horária e de planos de estudo, em atividades práticas e teóricas, individuais ou em equipe, tais como: participação em aulas práticas, teóricas, conferências e palestras; experimentação em condições de campo ou laboratório; utilização de sistemas computacionais; consultas à biblioteca; viagens de estudo; visitas técnicas; pesquisas temáticas e bibliográficas; projetos de pesquisa e extensão; estágios profissionalizantes em instituições credenciadas pelas IES; encontros, congressos, exposições, concursos, seminários, simpósios, fóruns de discussões, etc.

A Portaria Inep nº 294, de 26 de junho de 2023, publicada no Diário Oficial de 27 de junho de 2023, definiu que na prova do Enade 2023, no componente específico da área de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, tomou como referencial os seguintes objetos de conhecimento:

I. Cadeias produtivas do agronegócio;
II. Gestão de pessoas e segurança do trabalho no agronegócio;
III. Economia e políticas públicas no agronegócio;
IV. Comercialização, marketing e ações empreendedoras no agronegócio;
V. Gestão financeira no agronegócio;
VI. Desenvolvimento sustentável no agronegócio;
VII. Inovações tecnológicas e novos mercados no agronegócio;
VIII. Gestão de logística e cadeia de suprimentos no agronegócio;
IX. Gestão da qualidade de processos e produtos do agronegócio.

Aos alunos que ingressaram no Curso Superior de Tecnologia em Gestão o Agronegócio da UNITINS antes das mudanças definidas no presente documento, devidamente aprovado pelas instâncias superiores da instituição, e que ainda estiverem em processo de formação serão garantidas as condições necessárias a total integralização e conclusão dos estudos para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão do Agronegócio.

A seguir consta o Quadro de Equivalências de Disciplinas com os respectivos componentes curriculares e suas equivalências, ou seja, as disciplinas do currículo proposto e do

currículo anterior (APÊNDICE III).

6.9. Curricularização da extensão

Os Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão são apresentados institucionalmente e convergem para a consecução da missão da Universidade e de seus princípios, gerando os respectivos produtos de interação de ensino – uma vez que são desenvolvidos no âmbito das disciplinas de forma complementar; de pesquisa – na medida em que promove a aquisição de competências inerentes ao ato investigativo no processo de ensino, identificando a necessidade de geração de novos conhecimentos; e de extensão – que possibilita a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social.

Na Universidade Estadual do Tocantins, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é concebida como princípio institucional e pedagógico indispensáveis para a formação profissional.

O desenvolvimento das atividades acadêmicas associadas tem por objetivo possibilitar ao estudante os meios adequados para ampliar os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar suas habilidades e aptidões para a produção de cultura. Apresentando como princípio norteador as resoluções:

- RESOLUÇÃO/CONSUNI/N.009, de 24 de fevereiro de 2023 - Aprova, ad referendum, a Instrução Normativa 001/2023, que regulamenta as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Tocantins, conforme especifica.
- RESOLUÇÃO/CONSUNI/N.081, de 19 de dezembro de 2023 - Aprova a criação da Instrução Normativa nº 027/2023, que regulamenta os procedimentos de operacionalização das ações de Extensão da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS, conforme especifica;
- RESOLUÇÃO/CONSUNI/N.085, de 19 de dezembro de 2023, que aprova a criação da Política de Curricularização das ações de Extensão da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS;
- RESOLUÇÃO/CONSUNI/N.063, de 15 de outubro de 2025. Aprovar a criação da Instrução Normativa nº 06/2025, que atualiza as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos cursos de graduação da UNITINS.

As normativas mencionadas objetivam estabelecer os procedimentos para institucionalização das ações de extensão no âmbito da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS.

As atividades curriculares de extensão estarão inseridas na Matriz curricular, distribuídas ao longo do processo de formação e serão realizadas de modo indissociável com as atividades de ensino, nas disciplinas obrigatórias através dos programas, projetos institucionalizados.

A proposta atende à necessidade de adequação à Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, que parte da concepção de que a extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula atividades de ensino e pesquisa promovendo, assim, o vínculo e aproximação necessária para estabelecer a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

A proposta atende ainda à Política Nacional de Extensão e ao disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional da Unitins (2023-2027), no item 4.2 Plano/Estudo e Estratégias de Curricularização, no qual consta a meta “Curricularização (creditação da Extensão)”. Além desta, atende plenamente à Instrução Normativa 009/2023 GABREITOR que “ regulamenta as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Tocantins.

Nesse caso, a integrar a prática extensionista na matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio se torna uma ação-resposta a estas demandas e mais ainda, como forma de consolidar o caráter transformador da relação Universidade e seu entorno. A Extensão universitária é pensada aqui na mesma perspectiva sinalizada por Freire (2001): não é um processo impositivo da lógica universitária para a comunidade; não se trata de uma comunicação de um núcleo intelectual que objetifica o outro sujeito ou cenário social, mas trata-se de um verdadeiro diálogo, que se propõe sistemático, porém sempre aberto à multiplicidade de representações de mundo.

A perspectiva da Universidade será sempre a de compreensão e acolhimento das diferentes lógicas culturais e visões sobre comportamento social, organização e desenvolvimento cultural e humano e os diversos significados e subjetividades que constitui as comunidades que estarão vinculadas à prática extensionista definida no Curso Superior de Tecnologia em Gestão

do Agronegócio. A opção metodológica que orientará essas ações é a metodologia participativa que é entendida como um conjunto de procedimentos através dos quais os sujeitos (internos ou externos à universidade), envolvidos no projeto estão interligados em dispositivos de consulta, diagnósticos, ensino, pesquisa, capacitação, diálogos efetivamente elaborados para alcançar objetivos em comum.

Do mesmo modo, utilizaremos a pesquisa-ação como fundamental para o desenvolvimento de uma visão e uma prática educativa que permite aos estudantes e professores a compreensão das singularidades do cotidiano comunitário e a participação deles. Essas ações contribuirão para consolidar o sentido de práxis extensionista em uma visão aberta do trabalho intelectual, possibilitando que a extensão se constitua em seu compromisso social, fonte de conhecimento e de capacitação para todos os envolvidos, uma vez que ela propicia às comunidades externas à universidade acesso a informações científicas e tecnológicas em áreas diversas de atuação, bem como a formas de expressão artística ou cultural, cooperando, de certo modo, na construção de novos conhecimentos.

Nessa perspectiva, a extensão torna-se um importante veículo de informação para o mundo acadêmico, já que se institui como uma riqueza de contatos; estimula a vida cultural nos câmpus e de seu entorno e revigoram-se ações transformadoras na sociedade. A extensão universitária pode ser conduzida através de metodologias diversas, no entanto, a metodologia participativa e a pesquisa-ação conquistam um lugar importante em projetos de extensão que mobilizam as comunidades externas.

Nesse sentido, no primeiro semestre de 2022 teve início os trabalhos do NDE no que se refere à estruturação das Ações Curriculares de Extensão do curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio.

Em conformidade com os temas e disciplinas do curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, a ideia inicial é produzir um ambiente no qual o colegiado é levado a se interessar pela inserção de diferentes disciplinas no âmbito da curricularização da extensão. O NDE entende essa possibilidade como uma forma de adaptação aos distintos textos e contextos pressupostos nos trabalhos de pesquisa-ação participativa. No quadro abaixo, segue a proposta das ações a serem desenvolvidas.

Tabela 4 - Componentes Curriculares Extensionistas e Ações de Extensão Desenvolvidas no Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio

Disciplinas da Curricularização da Extensão	Ações de Extensão
Cadeias Produtivas da Hortifruticultura	A disciplina de Hortifruticultura, os acadêmicos desenvolverão ações de extensão relacionadas à avaliação e custo de produção, controle de qualidade dos produtos, beneficiamento e armazenagem dos produtos produzidos pelos produtores da região de Paraíso.
Projeto Integrador I	O acadêmico deverá elaborar um projeto de extensão relacionado às experiências e às observações realizadas durante as atividades de campo, visitas técnicas e ações extensionistas. Durante as aulas, o professor responsável acompanhará e orientará a construção do trabalho, auxiliando os estudantes na articulação entre os conhecimentos teóricos e as situações práticas vivenciadas.
Projeto Integrador II	Os acadêmicos irão a campo nas propriedades rurais ou outra organização agroindustrial, tais como empresas agrícolas, empresas prestadoras de serviços para meio rural, cooperativas agrícolas, instituições públicas ou privadas dedicadas à pesquisa ou extensão rural, prefeituras e demais instituições públicas que desenvolvam atividades em áreas afins do curso desenvolver ações de gestão administrativa e gestão no processo da cadeia produtiva de aptidão agrícola voltada para cada caso estudado.
Assistência Técnica e Extensão Rural	Extensão Rural irão ocorrer nas propriedades e comunidades locais e aos redores dos municípios de Paraíso do Tocantins. Sempre tentando atender as comunidades mais carentes e com falta de assistência técnica, como por exemplo: hortas comunitárias, assentamentos de reformas agrárias e produtores familiares.
Projeto Integrador III	As ações da componente curricular de Projeto Integrador III acontecerá de forma integrada com as disciplinas no 6º período onde o acadêmico colocará em prática todo conhecimento adquirido no curso. Práticas de gestão, organização, orientação, consultoria, avaliação em empresas agrícolas, empresas prestadoras de serviços para meio rural, cooperativas agrícolas, instituições públicas ou privadas dedicadas à pesquisa ou extensão rural, prefeituras e demais instituições públicas que desenvolvam atividades em áreas afins do curso.

Fonte: Elaborado pela Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio – Unitins (2026).

Os Planos de Trabalho dos Componentes Curriculares mencionados acima serão vinculados a um Programa de Incentivo à Coordenadoria de Extensão e Desenvolvimento Social, "Assistência Técnica Rural e os Desafios do Agronegócio". No Plano de ensino de cada disciplina deve-se detalhar as atividades, o cronograma, a metodologia, a forma de avaliação e o registro do

planejamento das ações pedagógicas de Extensão.

As Ações de Extensão curricularizadas serão conduzidas por um docente, com carga horária de extensão.

A curricularização do curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio está integralmente de acordo no sentido os objetivos propostos em documentos normativos e com as necessidades local e regional.

6.10. Cooperação e internacionalização universitária

Atualmente um dos maiores desafios da ciência no Brasil é disseminá-la para além do território nacional. A internacionalização, neste contexto, se torna fundamental para o fortalecimento do ensino e disseminação da pesquisa desenvolvida no Brasil em nível global. A Unitins como Universidade pública e Estadual do Tocantins, compreendendo esta necessidade e entendendo que associações em rede e parcerias interinstitucionais fortalecem a Universidade como entidade geradora de conhecimento, visa neste momento se conectar em nível: regional, nacional e internacional. A troca de expertise promovida pelo intercâmbio de alunos e professores significa o primeiro passo da Universidade para ganhos ainda maiores, ou seja, aqueles provenientes da troca científica, tecnológica e cultural impulsionada pela vinda de professores e alunos estrangeiros para a Unitins e o Estado do Tocantins.

Nos últimos anos, o Brasil registrou avanços significativos em relação à internacionalização no Ensino Superior, por meio de iniciativas como: O programa Ciências Sem Fronteiras, e CAPES-PRINT, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A internacionalização no Ensino Superior se insere no contexto de desenvolvimento global, trazendo impactos positivos nas esferas educacionais, sociais, econômicas e culturais das Universidades. Além de posicioná-las em um cenário mundial.

Nesta perspectiva, a Unitins buscará desenvolver Políticas de Internacionalização para a promoção de cooperações internacionais bilaterais com instituições do exterior, visando à mobilidade acadêmica e o desenvolvimento de pesquisa em parceria; oferta de cursos em plataforma online; participação em editais de fomento a ações de internacionalização; participação em projetos internacionais de popularização de ciências e projetos internacionais culturais e educativos; e a criação do Plano Institucional de Internacionalização. Além disso,

buscará alinhar a internacionalização "em casa" com políticas linguísticas que promovam o ensino de idiomas estrangeiros para fins acadêmicos a partir da graduação.

Dentro desta visão, a Unitins reconhecendo a importância de formar cidadãos conscientes e proativos diante de necessidades globais, elege a internacionalização como uma das áreas prioritárias de seu planejamento de desenvolvimento institucional (PDI) no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

6.11. Internacionalização do Currículo

A internacionalização do currículo, em consonância com a Política de Internacionalização da UNITINS e seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), constitui-se como estratégia central da internacionalização em casa, integrando dimensões internacionais e interculturais à formação acadêmica sem depender da mobilidade física. Seu objetivo é democratizar o acesso à internacionalização, ampliando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, conectando a universidade aos contextos local, regional, nacional e global. Dessa forma, a UNITINS reafirma seu compromisso com uma formação crítica, plural e globalmente engajada, fortalecendo os cursos de graduação frente às exigências da avaliação externa e preparando os estudantes para atuar em contextos multiculturais e em redes de cooperação acadêmica e profissional.

A proposta é que a internacionalização do currículo ocorra da seguinte forma:

- Disciplinas de idiomas voltadas a fins acadêmicos e profissionais;
- Oferta de componentes curriculares em línguas adicionais (Inglês e Espanhol como meios de instrução – EMI/SMI);
- Projetos colaborativos internacionais online, como o modelo COIL (Collaborative Online International Learning);
- Atividades pedagógicas com docentes estrangeiros, presenciais ou virtuais;
- Intercâmbios virtuais e cooperação acadêmica com universidades internacionais;
- Uso de materiais didáticos em outros idiomas, com abordagens comparadas, globais e interculturais.

Essas ações podem ocorrer de forma presencial, virtual ou híbrida, utilizando metodologias ativas (debates, estudos de caso, simulações, trabalho em equipe, jogos de papéis), com a participação de docentes nacionais e internacionais, podendo ser avaliadas por múltiplas

atividades, por um ou mais professores, internos ou externos à Unitins, em blocos avaliativos diferentes.

7. PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica da Unitins, busca o desafio da formação de um novo profissional capacitado para exercer mais que sua profissão. Um profissional que seja capaz de contextualizar o conhecimento adquirido, utilizando suas competências e habilidades na perspectiva de contribuir positivamente no meio em que vive e em que trabalha. Para tanto, trabalhar os conteúdos de forma fragmentada, cartesiana, disciplinar e individualizada não será suficiente para a formação de um cidadão capaz de contribuir para a transformação do meio em que vive.

A perspectiva interdisciplinar envolve a diversidade das disciplinas, que se complementam, gerando uma nova metodologia, um novo tipo de pessoa, mais humana, democrática e, ao mesmo tempo, mais crítica. As disciplinas se interagem, gerando o sujeito coletivo, que valoriza todo o processo do conhecimento, como ele acontece, não somente pensando em seu resultado.

O conceito de interdisciplinaridade é fundamental na educação contemporânea, porém a sua compreensão implica em um desafio para os professores. Ivani Fazenda (2013) assegura que a atitude interdisciplinaridade requer reciprocidade, diálogo, humildade, envolvimento e comprometimento e compromisso.

A interdisciplinaridade pressupõe uma maneira de produção do conhecimento que implica em uma troca de teorias e metodologias, produzindo então novos conceitos, procurando assim atender a natureza múltipla de complexidades fenomenológicas, tratando- se a importância de averiguar a pertinência e a relevância das diversas áreas do conhecimento a serem trabalhados e estimulados no currículo.

Esse desafio interdisciplinar exige colaboração, tempo para planejar, refletir e agir sobre o significado e a repercussão na vida acadêmica do estudante. Muitas vezes, nas instituições, apenas se prepara uma atividade para se desenvolver em conjunto entre as disciplinas, e o objetivo desse trabalho não fica claro para os participantes, prejudicando o resultado, diminuindo o conceito e o benefício da interdisciplinaridade no contexto universitário, que fica somente no plano conceitual.

O planejamento, os conteúdos, as metodologias utilizadas pelos educadores fazem toda diferença na formação do estudante. Nesse sentido, a educação deve ser trabalhada, de forma

interdisciplinar, na qual este acadêmico é ativo, capaz de desenvolver seu próprio conhecimento, por meio de ações, atitudes, que vão além das teorias, como nos diz Severino: "[...] só se é algo mediante um contínuo processo de agir; só se é algo mediante a ação" (FAZENDA, 2009, p.31).

Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico – PPC - da Unitins propõe a interdisciplinaridade como uma atitude de ousadia necessária e fundamental para formação profissional, humana e social, bem como para a sustentabilidade do ensino superior.

7.1. Metodologia de ensino

A Instituição considera que a existência humana adquire significados e sentidos, à medida que o ser humano passa a atuar de forma crítica e consciente na construção da sociedade em que está inserido. A Unitins assume a educação como fenômeno e processo de formação e interação social que conduz as pessoas à plena participação produtiva e crítica na sociedade.

Princípios e valores, como a dignidade, a solidariedade, a justiça, o respeito ao próximo e a autonomia com responsabilidade, permeiam por todas as ações ofertadas a fim de contribuir para o crescimento humano e profissional dos indivíduos em suas respectivas comunidades.

O conhecimento evolui rapidamente, exige uma educação voltada para a autonomia do acadêmico, o que implica uma metodologia do "aprender a aprender", ancorada na produção do conhecimento, por meio da investigação e da solução de problemas. Paralelamente, grandes mudanças têm ocorrido no campo virtual a partir dos avanços das tecnologias da informação e da comunicação, trazendo um desafio enorme para as áreas de conhecimento.

As metodologias devem auxiliar nos processos de democratização do conhecimento acadêmico, promoção da interdisciplinaridade, valorização da dimensão tempo/espaço escolar-acadêmico, como construção subjetiva; (re)significação de paradigmas educacionais e ampliação do processo dialético teoria-prática. Com isso, amplia-se mais seu compromisso político-social, o acesso e a permanência com êxito no ensino superior; respeitar a diversidade e os ritmos próprios nos processos de aprendizagem discentes; utilizar as tecnologias de informação e comunicação como apoio à ação pedagógica; e socializar o conhecimento por meio da convergência das mídias, complexo de laboratórios e núcleos na prestação de serviços à comunidade e à sociedade.

Nesta perspectiva, neste curso de graduação, além dos aspectos específicos ao processo de ensino e aprendizagem, serão consideradas práticas educativas inovadoras e criativas, de

forma geral, que permeiam as diretrizes que direcionam a proposta metodológica implementada, dentre elas o uso de metodologias ativas.

As metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível a trazer contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje interligados num mundo conectado e digital.

Considerando que a personalização do ensino, na concepção dos aprendizes, é o movimento de construção de caminhos que façam sentido para cada um, que os motivem a aprender, e os levem ao processo de serem mais protagonistas e responsáveis pela aprendizagem. Essa forma de construir o conhecimento traz mais respostas as inquietações e pode relacioná-las com seu projeto de vida e sua visão de futuro, principalmente ao contar com a mediação do docente nas práticas educativas.

Seguindo a abordagem problematizadora adotado no curso, e o cenário da Quarta Revolução Industrial e da era digital, a educação apresenta um novo paradigma onde a informação encontra-se na rede das redes, acessível a todos, sem limite de tempo e espaço.

Nessa perspectiva, surge a necessidade do desenvolvimento de ações como propõem Araripe e Lins (2020) que valorizem a criação, a experimentação e a validação de práticas pedagógicas com inovação e inserção das TDIC, considerando: a) a aproximação de suas dimensões de pesquisa e ação; b) diferentes formatos de ensino e aprendizagem, sejam eles presenciais, online ou suas hibridizações.

Desse modo, as inovações pedagógicas buscam novas formas para promoverem a elaboração e a administração do currículo, de forma diferenciada, por meio de uma perspectiva inovadora e criativa de programas e projetos, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos, visando à construção dos conhecimentos relevantes, que possibilitem a formação integral dos alunos.

7.2. Princípios estruturadores

DIVERSIDADE: respeitar os desafios e os dilemas do multiculturalismo, em face das diversidades étnico-culturais.

AUTONOMIA: considerar o olhar do aluno sobre a sua realidade; romper com a cultura de dependência ao professor; e desenvolver atitude reflexiva diante das práticas avaliativas e do estudo.

INVESTIGAÇÃO: possibilitar a capacidade de agir, refletir na ação e sobre a ação; desenvolver uma postura questionadora, sobretudo uma ação educativa inserida em um contexto de relações sociais, políticas, econômicas, culturais e pedagógicas.

TRABALHO COOPERATIVO: elaborar uma proposta pedagógica que resulte da compreensão e da responsabilidade individual e coletiva.

DIALOGICIDADE: potencializar o diálogo social como estratégia de aproximação dos saberes acadêmicos e populares entre a Universidade e a sociedade.

CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: organizar o currículo de todos os cursos nessa modalidade por meio da vivência de construção do conhecimento, em um processo que se constitui em momentos articulados de ação reflexão-ação.

Nesse sentido, para atingir os objetivos institucionais propostos no PDI, a IES segue os princípios filosóficos definidos no Artigo 2º do seu Estatuto:

Indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão; unicidade, gestão democrática participativa, diálogo e cooperação para a administração geral da Unitins; racionalidade de organização para valorização e segurança de seus recursos humanos e materiais; formação cidadã, respeito à laicidade, à liberdade, à diversidade e ao pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, sem discriminações de qualquer natureza; valorização da universalidade e relatividade do conhecimento e saberes visando à interdisciplinaridade, à defesa da democratização da educação no que concerne à qualidade, à gestão, à igualdade de oportunidade de acesso e condições para a permanência dos discentes com garantia de padrão de qualidade e socialização de seus benefícios; defesa da democracia, estímulo à cultura, à arte, à elaboração e divulgação do conhecimento científico, tecnológico, socioeconômico e político para o desenvolvimento do estado do Tocantins e do país; vinculação entre a educação, o trabalho, as práticas sociais, direitos humanos e meio ambiente, bem como, a valorização das experiências formais e não formais, a interação com a sociedade e com outras instituições públicas e privadas visando a cooperação educacional, internacional.

7.3. Coerência do currículo com a proposta pedagógica

A proposta pedagógica do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio contempla a utilização irrestrita de ferramentas e instrumentos educacionais que possibilitam a construção completa e profunda do conhecimento epistemológico. Para tanto, o curso estimula e capacita seus docentes sobre Metodologias ativas de aprendizagem que pavimentam as estradas

a serem percorridas ao longo do curso objetivando o enquadramento do discente nas propostas do Perfil do Egresso.

Desta forma, a construção do currículo do curso previu em suas diretrizes todos os componentes básicos e profissionalizantes que contemplam a formação integral do Tecnólogo dentro das diretrizes educacionais previstas pela UNITINS.

7.4. Ensino à Distância para a Oferta dos Cursos Presenciais

O Decreto MEC nº 12.456, de 19 de maio de 2025, regulamenta a oferta de educação a distância por instituições de educação superior, sendo complementado pela Portaria MEC nº 506, de 10 de julho de 2025. O art. 3º, inciso I, do referido Decreto considera educação a distância o processo de ensino e aprendizagem, síncrono ou assíncrono, realizado por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação, no qual o estudante e o docente, ou outro responsável pela atividade formativa, estejam em lugares ou tempos diversos.

O Decreto estabelece que, para cursos presenciais que ofereçam unidades curriculares com metodologia a distância, o percentual máximo permitido é de 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso. Assim, a Matriz Curricular do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio totaliza um percentual de 17,5 % de unidades curriculares em EaD.

O art. 3º do Decreto de 2025, na oferta de educação a distância, considera:

- Atividade presencial - atividade formativa realizada com a participação do estudante e do docente ou de outro responsável pela atividade formativa, em lugar e tempo coincidentes.
- Atividade síncrona - atividade de educação a distância realizada com recursos de áudio e vídeo, na qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares diversos e em tempo coincidente.
- Atividade síncrona mediada - atividade síncrona realizada com a participação de grupo de, no máximo, setenta estudantes por docente ou mediador pedagógico, com controle de frequência dos estudantes.
- Atividade assíncrona - atividade de educação a distância na qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares e tempos diversos.

- Unidade curricular - componente curricular definido no Projeto Pedagógico do Curso, com o objetivo de desenvolvimento e avaliação de conhecimentos e competências, sob a responsabilidade de docente, e que compõe a carga horária do curso.

O Decreto de 2025 estabelece que o corpo docente responsável pelas unidades curriculares ofertadas parcial ou integralmente em educação a distância deve planejar, implementar, acompanhar e avaliar os processos de ensino e aprendizagem.

O art. 18 do Decreto de 2025 determina que o corpo docente poderá ser composto pelas seguintes categorias:

I. coordenador de curso;

II. professor regente; e

III.professor conteudista.

O Decreto prevê que o corpo docente deve ser composto por professores regentes e, no mínimo, por um coordenador de curso para cada curso ofertado. Além disso, o art. 18, § 3º, estabelece que cada unidade curricular oferecida parcial ou integralmente em educação a distância deve contar com, no mínimo, um professor regente.

Os métodos e as práticas de ensino e aprendizagem incorporam o uso integrado de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para alcançar os objetivos pedagógicos, o material didático e a mediação de professores e mediadores pedagógicos com formação compatível ao previsto no PPC.

Os objetos de aprendizagem são selecionados para atender às necessidades do meio tecnológico e facilitar a mediação entre docente e discente.

A Portaria MEC nº 506, de 10 de julho de 2025, prevê, no art. 3º, inciso I, que o coordenador de curso deve exercer as seguintes atribuições, observando as características do formato de oferta:

a) coordenar, supervisionar e operacionalizar os processos de ensino e aprendizagem do curso, inclusive as atividades de natureza prático-profissional, de pesquisa e de extensão;

b) planejar e promover a interação entre estudantes e profissionais da educação, considerando as particularidades dos processos de ensino e aprendizagem da educação a distância;

c) assegurar a articulação coesa e eficiente do corpo docente, dos mediadores pedagógicos, dos tutores e dos demais profissionais da educação;

d) acompanhar o desempenho acadêmico do corpo discente, promover ações de

melhoria dos processos de ensino e aprendizagem e utilizar ferramentas digitais para o aprimoramento das devolutivas de desenvolvimento acadêmico e de gestão;

e) coordenar e supervisionar a execução das ações relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso, ao Plano de Desenvolvimento Institucional, ao cronograma e ao calendário letivo;

f) coordenar e supervisionar a execução das ações relacionadas à avaliação do curso;

g) implementar ações pedagógicas e acadêmicas de engajamento e permanência dos estudantes no curso;

h) planejar o desenho instrucional e o percurso de aprendizagem do curso.

De acordo com o inciso II do art. 3º da Portaria MEC nº 506, de 2025, são atribuições do professor regente:

a) planejar o desenho instrucional e o percurso de aprendizagem da unidade curricular;
b) conduzir a unidade curricular e responsabilizar-se pelos aspectos pedagógicos e administrativos;
c) coordenar e supervisionar as atividades dos mediadores pedagógicos sob sua responsabilidade;
d) realizar mediação direta com os estudantes, por meio de interações síncronas e assíncronas nas plataformas digitais, nas atividades realizadas por meio de educação a distância, nos termos do art. 3º do Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025; e
e) coordenar o planejamento da unidade curricular e as avaliações de aprendizagem.

O inciso III do art. 3º da Portaria MEC nº 506, de 2025, prevê as atribuições do professor conteudista:

a) elaborar os materiais didáticos autorais e selecionar outros materiais didáticos e conteúdos relevantes, em conformidade com as ementas das unidades curriculares e com o Projeto Pedagógico do Curso; e
b) validar os conteúdos e as metodologias com o corpo docente, assegurando qualidade, acessibilidade e conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso.

Tanto o Decreto de 2025, no § 4º do art. 18, quanto a Portaria de 2025, no § 1º do art. 3º, estabelecem que as atribuições do professor conteudista podem ser assumidas pelo professor regente, desde que todas as funções previstas sejam integralmente cumpridas e que isso não prejudique a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

A composição do corpo docente do curso inclui também o mediador pedagógico, que atuará sob a supervisão do professor regente, com as seguintes atribuições:

I. esclarecer dúvidas dos estudantes a respeito do Projeto Pedagógico do Curso, da ementa, das metodologias e dos conteúdos das unidades curriculares, sob supervisão do professor regente;

II. contribuir e atuar na interação entre corpo docente e discente nas atividades síncronas e síncronas mediadas, por meio das plataformas digitais e de outros recursos tecnológicos;

III.contribuir com as ações relacionadas ao planejamento e à avaliação da aprendizagem das unidades curriculares;

IV. acompanhar atividades presenciais e de educação a distância dos estudantes, inclusive em atividades de natureza prático-profissional, de pesquisa e de extensão, quando aplicável;

V. participar de ações de formação continuada em tecnologias educacionais e práticas pedagógicas para a educação a distância; e

VI. realizar atendimentos presenciais aos estudantes na sede e nos polos EaD, conforme organização e planejamento da IES e do professor regente.

A composição do corpo docente do curso é compatível com o número de estudantes matriculados na unidade curricular. O curso tem turmas com 40 alunos por sala de aula. Assim, o docente é responsável por exercer tanto as atribuições do professor regente quanto as do professor conteudista, sendo apoiado por mediador pedagógico, que atua sob a supervisão do professor regente. O professor regente não pode acumular funções de professor regente e mediador pedagógico na mesma unidade curricular, devendo descrever as funções distintas de cada um no Plano de Trabalho de cada unidade curricular.

O professor regente estabelece atividades acadêmicas, escolhe recursos e objetos de aprendizagem e elabora e corrige as avaliações. Além disso, é responsável pela elaboração do material didático, que será produzido em diferentes mídias, utilizando linguagem adequada para a modalidade de educação a distância.

As atividades acadêmicas de cada unidade curricular ofertada em EaD são planejadas e realizadas pelo professor regente, que assume também as funções do professor conteudista, sendo sendo responsável pelo planejamento, efetivação, acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, além da organização didático-pedagógica, por meio de instrumentos como o Plano de Ensino, o Plano de Aula e o Roteiro Norteador de cada aula, prevendo a organização do material didático em conformidade com a ementa do componente curricular e tendo como referência o PPC do curso.

Assim, o professor regente desempenha um papel fundamental na educação a distância, assumindo diversas atribuições essenciais para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

Entre suas funções, destacam-se:

a) planejar o desenho instrucional e o percurso de aprendizagem da unidade curricular;

b) conduzir a unidade curricular, responsabilizando-se pelos aspectos pedagógicos e administrativos;

c) coordenar e supervisionar as atividades dos mediadores pedagógicos sob sua responsabilidade;

d) realizar mediação direta com os estudantes, por meio de interações síncronas e assíncronas nas plataformas digitais;

e) coordenar o planejamento da unidade curricular e as avaliações de aprendizagem.

Além disso, o professor regente assume as funções do professor conteudista, que incluem:

a) elaborar materiais didáticos autorais e selecionar outros conteúdos relevantes, em conformidade com as ementas das unidades curriculares e com o Projeto Pedagógico do Curso;

b) validar os conteúdos e as metodologias com o corpo docente, assegurando qualidade, acessibilidade e conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso.

Por sua vez, o mediador pedagógico desempenha um papel de apoio e interação, com as seguintes atribuições:

a) esclarecer dúvidas dos estudantes sobre o Projeto Pedagógico do Curso, a ementa, as metodologias e os conteúdos das unidades curriculares, sob supervisão do professor regente;

b) contribuir para a interação entre corpo docente e discente nas atividades síncronas e assíncronas mediadas por plataformas digitais e outros recursos tecnológicos;

c) participar das ações relacionadas ao planejamento e à avaliação da aprendizagem das unidades curriculares;

d) acompanhar as atividades presenciais e de educação a distância dos estudantes, incluindo atividades de natureza prático-profissional, de pesquisa e de extensão, quando aplicável;

e) participar de ações de formação continuada em tecnologias educacionais e práticas pedagógicas para a educação a distância;

f) realizar atendimentos presenciais aos estudantes na sede e nos polos EaD, conforme a organização e o planejamento da IES e do professor regente.

Sob a supervisão do professor regente, a função do mediador pedagógico consiste em orientar os alunos quanto aos aspectos estruturais e conceituais do curso, esclarecendo dúvidas sobre o Projeto Pedagógico, ementas, conteúdos e metodologias adotadas. Esse profissional atua

ativamente na mediação tecnológica e na dinâmica pedagógica, promovendo a interação entre professores e alunos em atividades síncronas e assíncronas no ambiente virtual. Além disso, colabora com o planejamento e contribui na avaliação de aprendizagem, acompanha a execução de atividades práticas, de pesquisa e de extensão, realiza atendimentos presenciais na sede do Câmpus, e participa constantemente de ações de formação continuada.

Essas funções, desempenhadas em conjunto, garantem a qualidade e a eficácia do ensino nas unidades curriculares oferecidas em educação a distância.

7.5. Metodologia

Os componentes curriculares em EaD, com suas respectivas cargas horárias, são propostos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovados pelo colegiado do curso, constando obrigatoriamente na Matriz Curricular do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O PPC do curso especifica a forma de integralização da carga horária, as metodologias de ensino, os suportes didático-pedagógicos para a aprendizagem, os procedimentos de acompanhamento e avaliação do desempenho acadêmico, a infraestrutura tecnológica necessária para a oferta, a configuração do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e suas ferramentas educacionais, bem como o trabalho docente relacionado ao processo de ensino e aprendizagem.

O corpo docente do curso é composto por professores regentes, que assumem as funções dos professores conteudistas, e por mediadores pedagógicos com formação específica na área. No curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio assim como nos componentes presenciais, as aulas são organizadas em ciclos semanais, conforme o Calendário Acadêmico, respeitando o tempo e a carga horária previstos na ementa do componente curricular. As atividades são disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), em rota específica da aula, onde estão distribuídos os materiais didáticos elaborados e/ou curados pelo professor regente.

No planejamento e na oferta dos cursos de graduação e dos componentes curriculares na modalidade EaD, o curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio adota métodos e práticas pedagógicas que incorporam o uso integrado das tecnologias da informação e da comunicação, garantindo o cumprimento dos objetivos educacionais, a disponibilização de material didático, a interação entre docente, mediador pedagógico e discentes e o acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem.

O curso dispõe de um conjunto integrado de aplicativos, programas e recursos

tecnológicos, acessíveis por meio do Portal do Professor e do Portal do Aluno, ambos disponíveis no portal institucional da universidade. Para o corpo docente, estão disponíveis ferramentas como Bibliotecas Virtuais (BV), Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), Sistema de Auxílio ao Professor (SAP), pacote Google Workspace for Education Plus (incluindo e-mail, Drive, Meet, Classroom e Cloud Search), além de tutoriais para uso dessas ferramentas. Aos estudantes, são oferecidos, entre outros recursos, as Bibliotecas Virtuais (BV), o AVA, o acesso à Secretaria Acadêmica (com boletim, grade curricular, rematrícula e situação

acadêmica), o sistema I-Protocolo, o e-mail institucional e tutoriais de suporte.

Os encontros presenciais são reservados para a aplicação das avaliações obrigatórias (A1, A2 e Exame Final, quando necessário), apresentação de trabalhos acadêmicos, realização de atividades práticas e demais atividades didático-pedagógicas pertinentes ao curso ou componente curricular, conforme planejamento prévio e comunicação aos acadêmicos. Complementarmente, são promovidas atividades síncronas por meio de encontros remotos via Google Meet, que devem ser previamente agendados, gravados e posteriormente disponibilizados no AVA, permitindo o acesso dos estudantes a qualquer momento. São promovidas, ainda, atividades síncronas mediadas, realizadas com a participação dos alunos e com controle de frequência. São realizadas também atividades assíncronas, nas quais estudantes, docente e mediador pedagógico estejam em lugares e tempos diversos.

O processo de planejamento é tratado com o mesmo rigor dos componentes ministrados presencialmente, tendo em vista que o professor, nesse momento, considera a qualidade dos conteúdos, os materiais disponíveis, a promoção do uso e da apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), o estímulo à inserção e à interação dos alunos com o ambiente virtual de aprendizagem, além do acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.

As aulas dos componentes curriculares ofertados em EaD são planejadas com antecedência, sendo que, no plano de ensino, são identificados os momentos presenciais e em EaD, bem como descritos os conteúdos desenvolvidos, os materiais didáticos e as atividades.

A avaliação no curso é fundamental para assegurar a eficácia, a qualidade e o alinhamento com os objetivos educacionais, permitindo o aprimoramento contínuo da equipe docente, do material didático e da infraestrutura tecnológica e física. O processo avaliativo institucional é realizado internamente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e externamente por comissões designadas pelo Ministério da Educação e pelo Conselho Estadual de Educação, sendo este tema detalhado em seção posterior.

7.6. Equipe Multidisciplinar

Para a oferta dos componentes curriculares em EaD nos cursos presenciais, o curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio conta com uma equipe multidisciplinar, em parceria com o Núcleo de Educação a Distância institucional, composta pela Coordenação do Curso, pela Assessoria Pedagógica e pelo Supervisor de Tecnologia da Informação. Essa equipe é responsável pela organização administrativa e didático-pedagógica, pela vinculação das disciplinas com a finalidade de integração e pelo desenvolvimento indissociável das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Coordenação do Curso de Administração conta com o auxílio da Assessoria Pedagógica do Câmpus no acompanhamento do trabalho da equipe da disciplina, principalmente no que tange ao ambiente AVA e à emissão de relatórios necessários.

A Assessoria Pedagógica organiza ainda, juntamente com a coordenação do curso, o acesso à infraestrutura e o esclarecimento de dúvidas técnicas sobre o ambiente de aprendizagem e demais assuntos administrativos.

O Supervisor de Tecnologia da Informação é responsável pela supervisão e pela manutenção dos laboratórios de informática e pelo apoio às atividades acadêmicas do Câmpus. Deverá, ainda, atender usuários, orientando-os na utilização de hardware e software; receber e orientar os acadêmicos quanto à correta utilização dos equipamentos e dos sistemas de informática; orientar e acompanhar os acadêmicos na utilização da plataforma; e manter permanente contato e articulação com a Diretoria de Tecnologia da Informação e demais unidades responsáveis.

As equipes multidisciplinares dos Câmpus contam com o apoio da Coordenação Pedagógica, da Diretoria de Tecnologia da Informação, além de outros setores relacionados às atividades acadêmicas a distância.

A Coordenação Pedagógica é responsável por coordenar e executar as atividades acadêmicas de ensino, auxiliando a equipe multidisciplinar em suas atividades. A Diretoria de Tecnologia da Informação é responsável pela manutenção, suporte, segurança e pelo desenvolvimento de inovação tecnológica para o ambiente virtual de aprendizagem.

7.7. Aulas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

No contexto da EaD de componentes curriculares do curso de Tecnologia em Gestão do

Agronegócio, o AVA desempenha um papel central, oferecendo um espaço exclusivo para a disponibilização de conteúdos e atividades de cada componente curricular, além de promover a interação síncrona e assíncrona entre alunos, professores e mediadores pedagógicos. A plataforma inclui ferramentas para a inclusão de conteúdos em múltiplos formatos e permite a emissão de relatórios detalhados sobre o desempenho dos alunos.

O ambiente AVA da disciplina contém:

a) Mensagem inicial: uma mensagem de boas-vindas, contextualizando o componente curricular, ressaltando sua relevância para o curso, o que os acadêmicos deverão esperar do coneúdo e o que se esperará deles para que a finalizem de forma exitosa. Incluir horários e meios da tutoria. Poderá ser incluída uma imagem que remeta ao componente curricular;

b) Descrição do curso: Postagem do Plano de Ensino;

c) Fórum Geral: disponibilizar na página inicial do componente curricular no AVA, a fim de esclarecimentos de dúvidas e troca de informações;

d) Fórum temático: poderão ser configurados e disponibilizados conforme a necessidade identificada pela equipe do componente curricular, disponibilizados na Rota de Aprendizagem da aula;

e) Rota de Aprendizagem: deve estar disponível, semanalmente, tendo em vista que os ciclos de aula são semanais. Disponibilizar uma Rota de Aprendizagem para cada aula, em que deverão ser configurados e postados o roteiro da aula, os materiais base e complementares, as atividades e os fóruns temáticos;

f) Anúncio: essa ferramenta é utilizada para qualquer informação e/ou comunicação com os acadêmicos. Orienta-se que a cada aula seja encaminhado um anúncio informando a disponibilização da aula e orientações.

É importante destacar que todas as aulas e seus conteúdos são disponibilizados na Rota de Aprendizagem do ambiente AVA, onde os materiais didáticos, cuidadosamente elaborados pelo professor regente, são distribuídos. Cada aula inclui todo o planejamento prévio, contendo elementos como período, recurso, conteúdo, objetivos, descrição, atividade, referência, critério de avaliação e nota.

O AVA adotado pelo curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio apresenta uma arquitetura que oferece um espaço dedicado para a disponibilização dos materiais didáticos e das atividades de cada componente curricular. A plataforma conta com ferramentas

que possibilitam a inclusão de conteúdos em diversos formatos, além de permitir a interação síncrona e assíncrona entre alunos, professores e mediadores pedagógicos.

O padrão estabelecido para a página inicial de cada componente curricular no AVA contempla os seguintes elementos: mensagem inicial (de boas-vindas), agenda, descrição do curso (postagem do Plano de Ensino), fórum geral para tirar dúvidas técnicas e fórum temático para interações sobre o conteúdo, anúncios (utilizado para qualquer informação e/ou comunicação com os acadêmicos), rota de aprendizagem e usuários.

As rotas de aprendizagem são estruturadas para incluir:

- Roteiro da aula (com informações detalhadas sobre o conteúdo a ser abordado).
- Materiais-base, tais como textos, slides, vídeos e outros recursos essenciais.
- Materiais complementares, incluindo textos adicionais, vídeos, notícias, podcasts e outros conteúdos de apoio.
- Atividades avaliativas e interativas, como exercícios, tarefas, trabalhos e fóruns temáticos.

Além disso, o AVA dispõe de recursos para a emissão de relatórios específicos sobre o uso das ferramentas, bem como de relatórios gerais que permitem o acompanhamento detalhado do desempenho dos estudantes nas atividades propostas ao longo do semestre.

7.8. Critérios de avaliação

A avaliação e o acompanhamento do processo de aprendizagem e do desempenho acadêmico na modalidade EaD são contínuos e alinhados à concepção de avaliação formativa,

conforme o Regimento Acadêmico. A avaliação ocorre por meio de diversas estratégias e momentos, incluindo atividades avaliativas (exercícios, trabalhos, práticas, seminários e fóruns) e provas presenciais. O AVA possibilita, ainda, o monitoramento da interação dos alunos com os conteúdos e do tempo dedicado às atividades.

O cômputo da frequência se dá com a participação nas atividades realizadas no ambiente de aprendizagem AVA (participações em fóruns, realização dos exercícios e atividades propostas) e, ainda, na realização das atividades avaliativas e encontros presenciais.

Para cada aula, há possibilidade de avaliação a partir da entrega e das respostas dos alunos por meio dos recursos do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), como, por exemplo:

- o tempo dedicado ao acesso às leituras, exercícios e outros recursos do ambiente;

- o desempenho nos espaços de interação e resposta às atividades dentro dos prazos estipulados;
- a interação com o professor e a participação durante o levantamento de questionamentos.

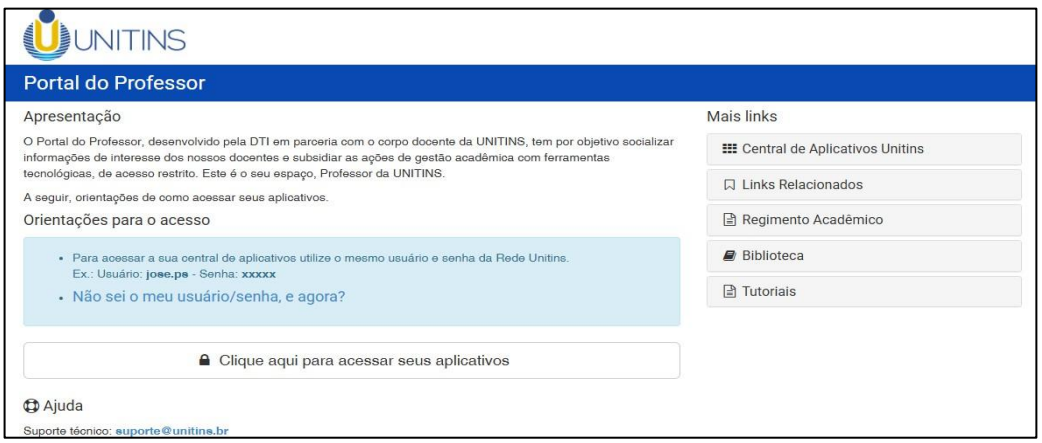
7.9. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

Para garantir a constante atualização e o aprimoramento do corpo docente do curso, a Unitins realiza formações semestrais voltadas à capacitação no uso integrado de tecnologias e metodologias pedagógicas. Essas ações visam incentivar a incorporação de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, bem como a utilização de ferramentas informatizadas para uma disponibilização eficaz e diversificada do material didático.

Nas formações, são trabalhadas ferramentas que permitem a integração de dados, imagens e sons; o rápido acesso à informação; e a comunicação, reduzindo as barreiras de espaço e tempo e possibilitando um espaço propício à aprendizagem. Na gestão tecnológico-pedagógica, a Unitins utilizará aplicativos, programas e demais mediações necessárias, integradas e disponibilizadas por meio do Portal do Professor (Figura 1) e do Portal do Aluno (uso discente – Figura 2), ambos acessíveis por meio do portal institucional da Unitins (www.unitins.br).

As ferramentas disponibilizadas aos docentes e discentes possuem acesso restrito e centralizado no Portal do Professor (https://www.unitins.br/apps/portaldoprofessor) e no Portal do Aluno (https://www.unitins.br/PortalAluno), contemplando funcionalidades que permitemacompanhar a vida acadêmica e manter a interatividade com os membros da comunidade acadêmica.

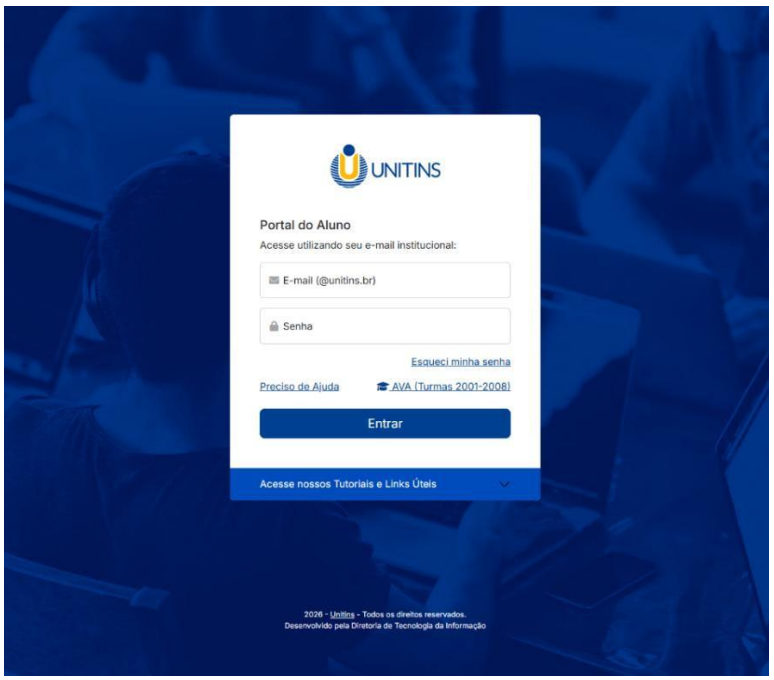
Figura 1 - Portal do Professor



Fonte: Portal do professor Unitins (2026).

Dentre os aplicativos disponíveis aos docentes estão as Bibliotecas *Online* e Virtuais; o AVA; o SAP - Sistema de Auxílio ao Professor; e o pacote *Google Workspace* for Education Plus (*e-mail, Drive, Meet, Classroom, Jamboard, Cloud Search*), além dos tutoriais para utilização dos aplicativos das bibliotecas, das ferramentas do AVA e do SAP, dentre outros.

Figura 2 - Portal do Aluno



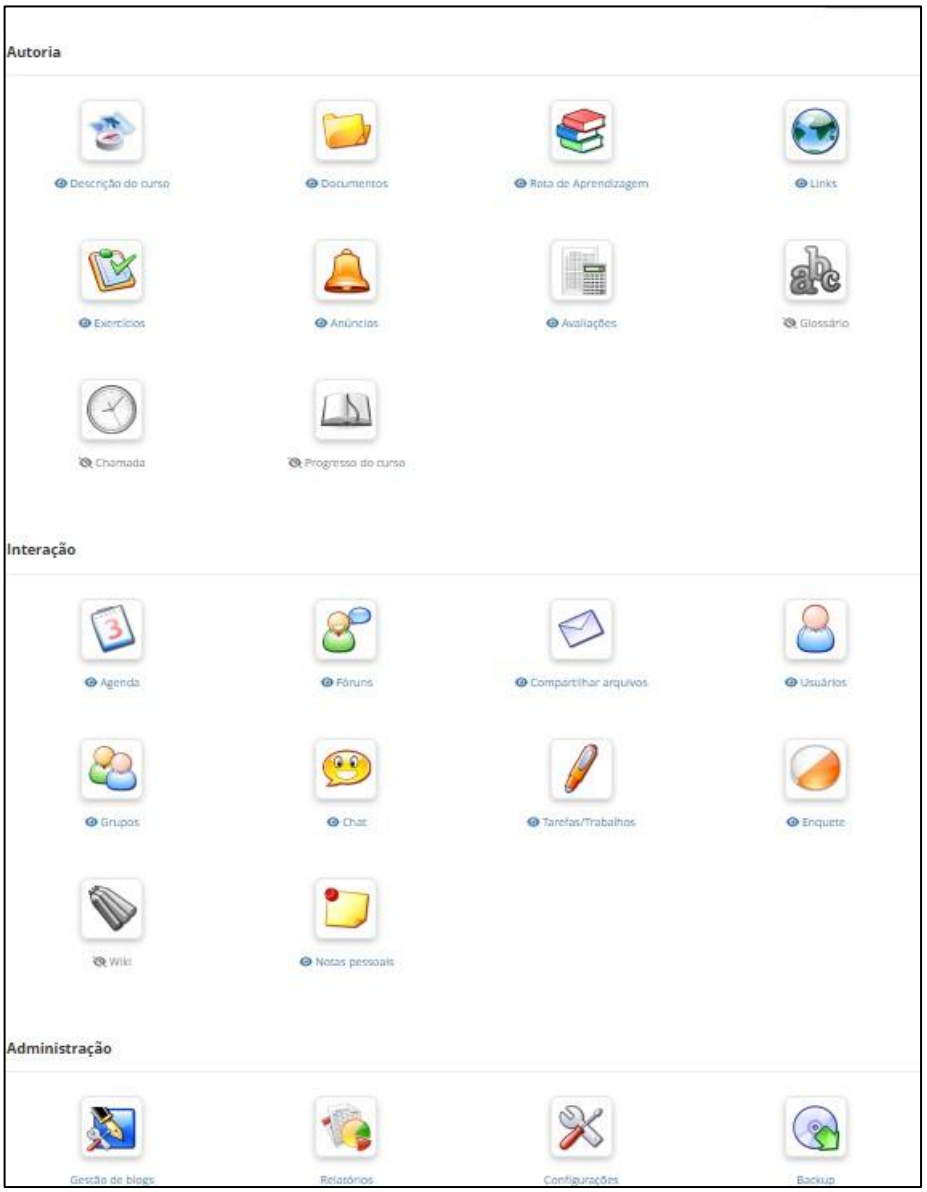
Fonte: Portal do aluno Unitins (2026).

Aos discentes estão disponíveis as Bibliotecas Online e Virtual; o AVA; a Secretaria (boletim, grade curricular, rematrícula e situação acadêmica), o I-Protocolo, E-mail institucional, e ainda, os tutoriais para utilização dos apps das bibliotecas, das ferramentas do AVA e do SAP, dentre outras. As ferramentas disponibilizadas aos acadêmicos possuem acesso restrito e centralizado no Portal do Aluno, contemplando funcionalidades que permitem acompanhar sua vida acadêmica e manter interatividade com os membros da comunidade acadêmica. Forma de acesso: (https://www.unitins.br/PortalAluno).

A IES adota, para os cursos presenciais com componentes curriculares em EaD, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), com foco na interatividade entre os membros da comunidade acadêmica, e ainda, em apoio aos processos de ensino e aprendizagem. O AVA está integrado com o sistema acadêmico e atende aos processos de ensino e aprendizagem, conforme disposto nas políticas institucionais para educação a distância estabelecidas pela IES em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O AVA tem uma arquitetura que permite um espaço próprio para cada disciplina, com ferramentas que garantem a inclusão de conteúdos nos mais diferentes formatos, além da interação entre aluno e professor/mediador pedagógico. É um ambiente de fácil utilização e permite flexibilização em sua organização, necessária para tornar o conteúdo variado, motivador e adaptado aos mais diferentes estilos de aprendizagem, fator extremamente importante para a modalidade de EaD. Dentre as funcionalidades e/ou ferramentas que podem ser utilizadas estão: Chat, Fórum, Rota de Aprendizagem, Exercícios, Tarefas/Trabalhos, Agenda, Rede Social, Anúncios, entre outras (Figura 3).

Figura 3 - Ferramentas disponíveis na plataforma



Fonte: Plataforma Educ@ Unitins (2026).

Os câmpus possuem sistema Wi-Fi para acesso aos recursos computacionais nas unidades da Unitins, com controle de segurança vinculado às contas institucionais @unitins.br (Figura 4).

Figura 4 - Autenticador Wifi

Fonte: Unitins (2026).

A Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) da Unitins planeja e gerencia recursos de hardware e software que permitem o alcance das diretrizes estratégicas da instituição, em consonância com o prescrito na Política de Tecnologia da Informação.

O suporte aos sistemas, aplicativos e ferramentas disponibilizados pela Unitins aos usuários é realizado de forma centralizada, por e-mail (suporte@unitins.br) e por telefone (63 3901-4200/4201), e de forma descentralizada nos Câmpus, que contam com salas técnicas coordenadas por supervisores locais de TI, por meio do telefone (63 3456-1811).

8. ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO GERAL

As atividades acadêmicas específicas são aquelas que, em articulação com os demais componentes curriculares, integram a formação do aluno. Consideram-se atividades acadêmicas primordiais para a formação dos alunos e integrantes do processo de ensino-aprendizagem:

I. Estágio supervisionado não obrigatório;

II. Trabalho de conclusão de curso;

III.Atividades complementares;

IV. Projeto Integrador.

As atividades acadêmicas específicas proporcionam um exercício de residência social e profissional, articulando um pensar-refletir crítico, criativo e proativo na construção do conhecimento sobre a realidade social. As regras gerais para os Estágios não Obrigatórios, Projeto integrador, as Atividades Complementares e TCC são fixadas através de regulamentos aprovados pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

8.1. Estágio curricular não obrigatório

O Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescido à carga horária regular e obrigatória, caracterizado como atividade adicional à formação, realizado por livre escolha, com aprovação da instituição. Esse estágio tem por objetivo proporcionar e ampliar a formação acadêmico/profissional promovendo a Integração social do estudante.

Nos termos da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, art. 1º “estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”.

O Estágio poderá ser executado em órgãos da administração pública direta e indireta, nas esferas municipal, estadual e federal; organizações do setor privado; e/ou organizações não governamentais, desde que apresentem as condições adequadas para a formação profissional do acadêmico e para celebração de convênio com a UNITINS.

O estágio deve ser planejado e realizado conforme a Política e Regulamento do Estágio Obrigatório e Não obrigatório, aprovado pelo CONSEPE e CONSUNI, em novembro de 2019 e atualizado em 26 de junho de 2023 pela resolução 026.

8.2. Trabalho e Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão de curso (TCC) corresponde a uma produção acadêmica que expressa as competências e habilidades desenvolvidas pelo aluno, assim como os conhecimentos por este adquirido durante o curso de graduação. Ao longo das vivências formativas, o acadêmico

irá exercitando a construção de sínteses reflexivas textuais evidenciando tais expedientes objetivamente em avaliações elaboradas e supervisionadas para tal fim, bem como a elaboração de planos de trabalho, relatórios de atuação acompanhados pelo professor da disciplina.

O TCC caracteriza-se como um trabalho de iniciação científica escrito, individual, que leva o acadêmico, a aprofundar e sistematizar os conhecimentos sobre a teoria e a prática educativa vivenciadas com a orientação do professor da disciplina, consoante a profissão e o curso de graduação.

A avaliação dos trabalhos será realizada por uma comissão de docentes. O objetivo da proposta apresentada centra-se em situações concretas para que o estudante busque refletir e compreender com ferramentas conceituais, os objetivos necessários para uma prática reflexiva dentro do universo profissional da sua escolha. Para tal prioriza-se o desenvolvimento da autonomia cognitiva, o despertar para a construção de cartografias de aprendizagem e a experimentação do aprender mediante suportes convencionais da presencialidade *in loco* dos acadêmicos.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) integra o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) de licenciatura, tecnólogo e bacharelado da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), constitui atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo, sendo o resultado do desenvolvimento de um projeto de pesquisa bibliográfica, descritiva e/ou experimental, realizada sob orientação docente, cuja exigência é requisito obrigatório para integralização curricular dos cursos.

O TCC busca integrar diversas áreas do conhecimento e, principalmente, articular os conhecimentos vivenciados e relacionados às competências e habilidades desenvolvidas pelo acadêmico ao longo do curso, contribuindo, assim, para a sua formação profissional. Como produto final de um trabalho de pesquisa fundamentado no rigor metodológico da ciência, o TCC sistematiza concepções e práticas dos processos sociais.

No âmbito da Unitins, o TCC poderá ser apresentado no formato de monografia, artigo científico para publicação, resumo expandido. Todos os formatos devem seguir a finalidade, a abordagem, os objetivos e os procedimentos da pesquisa científica.

O trabalho de conclusão do curso deverá ser planejado e realizado conforme as diretrizes gerais do TCC da Unitins e manual próprio do curso, aprovado pelo NDE em 18 de novembro de 2024. Aprovado pela Câmara de Graduação em 29 de novembro de 2024. Aprovado pela RESOLUÇÃO/CONSUNI/N.058, de 15 de outubro de 2025.

8.3. Projeto integrador (PI)

Para efeito de conceituação, considera-se o Projeto Integrador como uma estratégia pedagógica, de caráter interdisciplinar, constituída de etapas e fases e como um eixo articulador do currículo (disciplina ou tema), no sentido da integração curricular e da mobilização, realização e aplicação de conhecimentos que contribuam com a formação de uma visão do todo no decorrer do percurso formativo do educando. Por este enfoque, a utilização do Projeto Integrador sinaliza para a construção de competências pelo aluno a partir da realização conjunta do trabalho em equipe, da pesquisa sistematizada, do envolvimento do corpo docente, da adoção de escrita normatizada e de estratégias de apresentação oral de trabalhos interdisciplinares nos semestres letivos que compõem o curso. Na prática, observa- se que, além da interdisciplinaridade praticada, o PI induz o princípio da transversalidade entre os conteúdos de ensino através de um eixo integrador desse currículo, o qual visa estabelecer a interface (ponto de ancoramento comum) entre as disciplinas e promover a articulação de conhecimentos no semestre letivo trabalhado.

Assim, a matriz do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, associada com uma ferramenta de articulação como o PI, levará o processo de ensino aprendizagem à transdisciplinaridade do currículo e uma melhor compreensão dos conteúdos vivenciados pelo educando.

O projeto integrador será uma atividade que integrará os conteúdos das disciplinas dos semestres letivos anteriormente vivenciados bem como a integração dos acadêmicos com a sociedade (unindo ensino, pesquisa e extensão). Estruturado a partir de atividades que integram os conteúdos com vistas ao desenvolvimento da interdisciplinaridade e ao raciocínio crítico e reflexivo dos alunos, por meio da utilização de questões problemas relativos aos conteúdos ministrados.

O Projeto Integrador do curso deverá ser planejado e realizado conforme regulamento próprio do curso, aprovado pelo NDE em 18 de novembro de 2024. Aprovado pela Câmara de Graduação em 30 de junho de 2022.

8.4. Atividades complementares

A formação profissional tendo como um dos seus princípios explicitar a unidade teoria prática busca mediar o aprofundamento da formação acadêmica em áreas específicas relacionadas à formação para a docência, contemplados nos seguintes aspectos: iniciação

científica, iniciação à docência e monitoria. Esses aspectos compõem na organização curricular as Atividades Complementares (AC). Em consonância ao parecer CES/CNE nº 239/2008 onde apresentou a oferta e a carga horária das Atividades Complementares para os CST onde os Art. 1º Ficam instituídos, nos termos do Parecer CNE/CES nº 239/2008, a forma de oferta e os limites da carga horária das atividades complementares para os cursos superiores de tecnologia. Art. 2º As atividades complementares poderão ser desenvolvidas em instituições de ensino superior ou empresas, públicas ou privadas, ou na própria instituição de origem, visando a propiciar complementação da formação do discente, atendendo ao perfil de atividades estabelecido pela IES.

As Atividades Complementares (AC) desenvolvidas pela IES, possibilitam ao estudante fazer escolhas, conforme suas motivações e necessidades pessoais e profissionais no contexto das opções acadêmicas. Tais atividades ampliam o espaço de participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem, no qual deve ser sujeito da relação pedagógica, consoante a tendência da legislação e das políticas educacionais no sentido de flexibilizar os cursos, dando oportunidade ao aluno de buscar uma formação de acordo com suas escolhas profissionais. Assim, as atividades complementares constituem prática relevante para o aprendizado e desenvolvimento permanente de conhecimentos, além de proporcionar autonomia e flexibilidade para o aluno integralizar o curso. São previstas para integralização curricular, as Atividades Complementares (AC) que são compostas em três grupos: ensino, pesquisa e extensão. Para efeitos de integralização das atividades complementares, serão valorizados e computados:

I. Participação em Programas de Extensão, Iniciação Científica, projetos, oficinas ou grupos de estudo orientado; em congressos, seminários, simpósios, jornadas, cursos, minicursos, produção técnica ou científica; em projetos de ensino, pesquisa e extensão; Estudo em laboratório de informática; Monitorias; Estágio não obrigatório, e outros, no seu conjunto agregam e ao mesmo tempo compõem as áreas de conhecimento do curso.

8.5. Programas ou projetos de extensão

Com base no princípio e na função social, a Unitins procura sistematizar suas diretrizes e desenvolver suas ações de extensão, de acordo com: a Constituição da República Federativa do Brasil (1988, Art.207); com a Política Nacional de Extensão Universitária (Forproex/2012); Plano Nacional de Educação Lei Nº 13.0052014 (Meta 12; Estratégia 12.7) e com seu estatuto entre outras.

A Pró-Reitoria de Extensão da Unitins organiza seus Programas de Extensão, seguindo as orientações das áreas temáticas, definidas pelo Forproex, conforme classificação a seguir: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho.

As ações/atividades extensionistas da Pró-Reitoria de Extensão da Unitins se concretizam em consonância com o Plano Nacional de Extensão, e seguem as seguintes modalidades de ações estruturais de extensão: programas; projetos; cursos e oficinas; eventos; prestação de serviços; produtos acadêmicos.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

9.1. Avaliação do processo de ensino aprendizagem

Os princípios defendidos no Projeto Pedagógico Institucional e pela prática acadêmica, ao que se refere a avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, resguarda a contextualização da avaliação para estimular o desenvolvimento de habilidades e competências, através de técnicas e metodologias de intervenção em situações possíveis de atuação.

As avaliações são efetuadas ao final de cada unidade programática, em número de duas notas a cada período letivo. A composição das avaliações é expressa em notas e desenvolvida em cada unidade programática.

Para aprovação, o aluno deverá obter média igual ou superior a 6,0 (seis), resultante da média aritmética das avaliações do semestre (A1 e A2), além de no mínimo, 75% de frequência. Para os estágios curriculares e para os cursos que tenham Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) os critérios para aprovação estão descritos no manual do Trabalho de Conclusão de Curso.

9.2. Sistema de autoavaliação do curso

A metodologia utilizada pela comissão de avaliação institucional é uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e se dará globalmente a cada semestre, ou, ainda, a qualquer momento em função de uma necessidade identificada. Os métodos adotados para a autoavaliação partem do individual para o coletivo, favorecendo a convergência de informações em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados.

Passos para a Realização da Avaliação Interna:

1ª Etapa: Preparação:

- Constituição da CPA (Comissão própria de avaliação).
- Elaboração do Plano de Trabalho.
- Sensibilização.

2ª Etapa: Desenvolvimento Realização de seminários, reuniões e debates.

- Sistematização de demandas/ideias/sugestões.
- Definição dos grupos de trabalho e dos instrumentos de coleta de dados.
- Elaboração dos relatórios de cada tema.
- Apresentação e discussão dos resultados. 3ª Etapa:

Resultados

- Elaboração, divulgação e análise do relatório parcial.
- Balanço crítico do processo avaliativo.

Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

O objetivo dessa etapa é incorporar os resultados encontrados na avaliação e buscar, a partir deles, a melhoria da qualidade na IES. As ações previstas nessa etapa são:

- organização das discussões dos resultados pela comunidade acadêmica;
- elaboração de um relatório final que deve expressar os resultados das discussões e a análise e interpretação dos dados;
- divulgação para a comunidade dos resultados obtidos;
- planejamento da aplicação dos resultados visando ao saneamento das deficiências encontradas.

9.3. Avaliações oficiais do curso

A proposta de avaliação do curso atende a uma exigência formal de caráter acadêmico e se impõe como necessidade política e pedagógica no sentido da contínua busca de aperfeiçoamento do trabalho pedagógico na direção de novas oportunidades de conhecimento. Para tanto, se constituirá num marco favorável à explicitação da unidade teoria-prática e ao diálogo entre alunos e professores com a finalidade de compreender os processos desenvolvidos na relação pedagógica e os resultados alcançados.

Nesse sentido, a avaliação interna será constante, com momentos específicos para

discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do respectivo curso em questão. Para isso, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), com atuação autônoma e atribuições de conduzir os processos de Autoavaliação Institucional, sendo responsável pela coordenação do processo de autoavaliação da instituição, desde a elaboração do método, implementação e sistematização dos resultados e elaboração do Relatório Anual de Autoavaliação Institucional. Estas ações são realizadas com base nos princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Além disso, serão consideradas nas avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e pertinência do projeto do curso e para que se preveja as ações acadêmico administrativas necessárias a serem implementadas.

9.4. Comissão própria de avaliação (CPA)

A Autoavaliação Institucional, também denominada avaliação interna, é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói o autoconhecimento de sua realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e de gestão e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica tanto as fragilidades quanto as potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas.

O processo de autoavaliação, ou avaliação interna, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a Unitins. No âmbito da Unitins, a Autoavaliação Institucional da Universidade, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), segue as determinações estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituídos pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que tem por objetivo assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, avaliar as instituições de educação superior, os cursos de graduação e o desempenho acadêmico.

Essa lei que avalia a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, a efetividade

acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e das responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

O processo de autoavaliação institucional, que compreende um autoestudo, abrange cinco Eixos que contemplam as definidas no art. 3º da Lei 10.861/2004 que institui o Sinaes.

Eixos e Dimensões Sinaes.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional Dimensão 8: Planejamento e Avaliação.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.

Eixo 4: Políticas de Gestão Dimensão 5: Políticas de Pessoal: Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.

Eixo 5: Infraestrutura Física Dimensão 7: Infraestrutura Física.

Dentro de cada um dos eixos relacionados acima, avalia-se 10 dimensões postuladas pelo Sinaes. Estas dimensões são utilizadas como referencial para a análise crítica da qualidade da atuação acadêmica e social da Unitins, com vistas ao cumprimento de sua missão.

As 10 dimensões avaliadas são:

Dimensão 1: A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), avalia o atendimento institucional no que se refere a missão, visão e valores estabelecidos no PDI, assim como o planejamento didático-instrucional e as políticas de ensino de graduação e de pós-graduação.

Dimensão 2: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão, avalia as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

Dimensão 3: A responsabilidade social da instituição, avalia especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Dimensão 4: A comunicação com a sociedade, avalia o processo e nível de eficiência da comunicação das ações institucionais com a comunidade interna e externa.

Dimensão 5: As políticas de pessoal, avalia as políticas e os programas de formação, aperfeiçoamento e capacitação do pessoal docente e técnico-administrativo, associando-os a planos de carreira condizentes com a magnitude das tarefas a ser desenvolvidas e a condições objetivas de trabalho.

Dimensão 6: Organização e gestão da instituição, avalia especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Dimensão 7: Infraestrutura física, analisa a infraestrutura da instituição, relacionando-a às atividades acadêmicas de formação, de produção e disseminação de conhecimentos e às finalidades próprias da IES, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Dimensão 8: Planejamento e avaliação, avalia a evolução institucional a partir dos processos de planejamento e avaliação institucional a partir de seus projetos/processos de autoavaliação institucional, o nível de participação da comunidade acadêmica, além da avaliação externa com a análise e divulgação dos resultados e a elaboração do relatório de autoavaliação, ou seja, busca-se os resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

Dimensão 9: Políticas de atendimento aos estudantes, avalia as formas como os estudantes estão sendo integrados à vida acadêmica e aos programas nos quais a Unitins busca atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil.

Dimensão 10: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior, esta dimensão avalia a capacidade de gestão e administração do orçamento e as políticas e estratégias de gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e na obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas.

As Avaliações Internas realizadas pela Universidade Estadual do Tocantins – Unitins tem como objetivos centrais:

- Produzir conhecimento.
- Discutir os sentidos do conjunto de atividades e finalidades da IES.
- Identificar as causas de seus problemas e suas deficiências.
- Aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo.

- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais.
- Tornar mais efetiva a vinculação da IES com a comunidade.
- Avaliar a relevância científica e social de suas atividades e produtos.
- Utilizar os resultados da Avaliação Institucional para a elaboração de metas e ações da Instituição com a finalidade de corrigir falha ou de melhorar o ensino, a pesquisa e a extensão.
- Tornar mais efetiva a vinculação da IES com a comunidade.
- Prestar contas à sociedade.

A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA), tem seus critérios definidos no Art. 7º, da RESOLUÇÃO/CONSUNI/Nº 061, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2023.

Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Coordenador geral – Servidor efetivo indicado pelo reitor;

- Um representante do corpo Docente;
- Um representante do corpo Técnico-administrativo;
- Um representante do corpo Discente;
- Um representante da Sociedade Civil Organizada;

Em cada Câmpus da IES há a composição da CPA seguindo os mesmos moldes citados acima com exceção da figura do coordenador.

Por fim, observa-se que o curso Superior de Tecnologia em Gestão de Agronegócio, oferecido pelo Câmpus de Paraíso do Tocantins da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS, apresentou uma evolução significativa na participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação. Em 2022, a taxa de participação foi de 55%, enquanto em 2026 alcançou 86%, refletindo um crescimento considerável no engajamento da comunidade no período de 2022 a 2025.

Os planos de melhorias referente as avaliações oriundas da CPA farão parte do plano de ação da coordenação que deverá elaborá-las junto ao NDE e respectivo Colegiado de Curso, de forma a representar o espírito de coesão e esforço mútuo para a obtenção das melhorias e correções como ato contínuo e sistemático à cultura gerencial do curso.

9.5. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

A Unitins possui uma política baseada no Sistema Nacional de Avaliação da Educação

Superior – SINAES, voltada especificamente para o Exame Nacional de desempenho de estudantes – ENADE, cujo objetivo é aferir o desempenho dos estudantes em relação a conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidas ao longo do curso, ou seja, acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação e suas habilidades para ajustamento às exigências necessárias. Seus resultados permitirão a construção de referenciais que permitam a definição de ações voltadas à melhoria da qualidade dos cursos de graduação por parte de professores, técnicos, dirigentes e autoridades educacionais.

O Enade é componente curricular obrigatório aos cursos de graduação, conforme determina a Lei nº 10.861/2004. É aplicado periodicamente aos estudantes de todos os cursos de graduação, durante o primeiro (ingressantes) e último (concluintes) ano do curso. Será inscrita no histórico escolar do estudante somente a situação regular em relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

A referida política possui um plano contendo ações permanentes que perpassam portodos os cursos desde o ingresso do acadêmico na instituição até a integralização de seu curso e ações específicas para os cursos a serem avaliados conforme o cronograma do INEP. Tal política reafirma a responsabilidade e o compromisso acadêmico e social dessa instituição de educação superior.

10. CORPO DISCENTE

10.1. Atenção aos discentes

A Unitins entende a necessidade da promoção de políticas de democratização para o ingresso e permanência dos discentes nessa IES, por isso proporciona diferentes formas de acesso aos estudantes das diferentes regiões do Tocantins e do país.

Compõem a política de atendimento aos discentes todos os esforços da Universidade que se empenham para garantir o acesso, a permanência e a conclusão da educação superior pública, de modo a alcançar o melhor desempenho acadêmico, culminando na assistência estudantil. No sentido de ampliar e consolidar a Política de atendimento ao discente, foi instituído em 2015 no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão, a Coordenação de Assuntos Estudantis e

Registros, atualmente a Coordenadoria de Assuntos Estudantis e Esporte, responsável pela coordenação, planejamento, execução, controle, avaliação e monitoramento das ações e serviços inerentes aos assuntos estudantis, de esportes, bem como das ações relacionadas ao estágio não obrigatório e projetos direcionados aos discentes no âmbito da Unitins. Tendo suas atribuições especificadas no Art. XVIII do Regimento da Extensão da Unitins.

Em 2017, iniciou-se um processo de construção da Política de Assistência Estudantil, com a participação dos acadêmicos da Unitins. Essa Política de Assistência Estudantil visa à implementação de ações e serviços, integrados e indissociados do ensino, da pesquisa e da extensão, que impactem na diminuição da evasão, da retenção nos cursos da IES, no enfrentamento das desigualdades estruturais e regionais, produzidas pelo desenvolvimento socioeconômico, e na promoção da participação, da autonomia, e do respeito às pluralidades e diversidades.

A Universidade desenvolve ações e serviços orientados ao bem-estar, à segurança, à afirmação da cidadania e à autoestima do discente. Busca, entre outros, a retenção do estudante na Universidade, bem como potencializar o seu aprendizado e, enfim, sua formação profissional

e humana, proporcionando equidade de oportunidades.

A política de atenção ao discente da Unitins se efetiva por meio de ações que estimulam a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, permitindo a permanente e contextualizada atualização profissional específica. Além disso, têm as atividades de extensão e curricularização, projetos sociais, artísticos, culturais, iniciação científica, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, representação estudantil, entre outros, como o Núcleo Docente Estruturante, o Projeto de Nivelamento, da inclusão digital, acessibilidade, cultura e apoio pedagógico e psicológico.

A Instituição mantém programas sistemáticos de iniciação científica como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic Unitins/CNPq, PIBIC-Af/PIVIC com a concessão de bolsas aos estudantes e disponibilização de recursos pelo governo do estado. A Unitins conta também com programa de monitoria acadêmica nos cursos presenciais desde 2013 e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão Universitária, PIBIEX.

10.2. Programas de apoio pedagógico e financeiro

As políticas de pesquisa da Unitins, são vinculadas à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesp) que é o órgão executivo responsável pelo planejamento, coordenação,

execução, controle, supervisão e avaliação das atividades de pesquisa, em conformidade com os objetivos IES e com as diretrizes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A principal função da Propesp incide na disponibilização de condições para produção, gestão, aplicação do conhecimento e avaliação dos resultados com foco no desenvolvimento regional. O seu papel é propor alternativas aos desafios apresentados pelas esferas socioeconômica, política, cultural e tecnológica. Para que isso seja possível, é necessário amparar as pesquisas científicas nas diversas áreas, por meio do fomento e incentivo à busca do conhecimento científico e tecnológico. Dessa forma, o fortalecimento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Tocantins (Fapt).

Vale destacar, ainda, que as ações da Propesp buscam a integração da pesquisa e da pós-graduação ao ensino da graduação. Nesse sentido, reforça a busca pela qualidade de processos e produtos, a expansão regulamentada da ciência, tecnologia e inovação e o exercício da multidisciplinaridade. Almeja-se que essa integração se efetive por meio da vinculação dediscentes às diversas atuações na pesquisa.

As ações desenvolvidas na Propesp têm crescido e se consolidado ao longo dos últimos anos, com o apoio institucional, logístico e financeiro à produção científica. São oferecidas capacitações profissionais e participações em eventos técnico-científicos; criadas criação de fundo de apoio à pesquisa e pós-graduação; e estabelecidas parcerias estratégicas com entidades públicas e privadas e estimuladas atividades de pesquisa. Ocorrem ações de treinamento científico destinadas aos discentes e docentes de todos os Câmpus da instituição. Além disso, na internacionalização, a Propesp realiza editais e chamadas específicas para a tradução de artigos científicos de docentes pesquisadores e a promoção do intercâmbio acadêmico e científico de discentes, docentes e técnicos com instituições de ensino nacionais e internacionais.

A Unitins compreende que as atividades de pesquisa devem estar voltadas à geração de conhecimento, associando ações pedagógicas que envolvam os acadêmicos. O enfoque de pesquisa visto como princípio educativo, está interligado à ação pedagógica e deve desenvolver habilidades nos discentes, tais como: o espírito investigativo, a curiosidade, capacidade de observação, análise, a busca de alternativas para a solução de problemas, o estabelecimento de metas, a criação e a aplicação de modelos e a redação e a difusão da pesquisa.

A construção da relação da pesquisa com o ensino e a extensão possibilita uma leitura contínua e crítica da realidade em consonância com os princípios gerais do Projeto de

Desenvolvimento Institucional e da concepção de formação acadêmica nele contemplados.

Considerando a pesquisa como peça fundamental para a formação para o aluno construir e reconhecer os processos formativos necessários à educação da contemporaneidade. Dentre as políticas de pesquisa para o âmbito da graduação a Unitins, dispõe do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIT), tais políticas se voltam:

a) Formação Integral: deve contribuir na formação integral do estudante como cidadão crítico, autônomo e responsável;

b) Compromisso social e científico: a promoção de iniciativas que expressam o compromisso social e científico com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

c) Atuação da comunidade acadêmica: o incentivo à atuação da comunidade acadêmica na problematização e produção de conhecimento inerentes às questões sociais a partir da indissociabilidade do ensino, extensão e iniciação científica;

d) Princípios éticos: todo o processo de produção de conhecimento será norteado princípios éticos que expressam o compromisso da IES perante a comunidade acadêmica e científica;

e) Construção de conhecimento: a articulação entre ensino-extensão-pesquisa, deve ser ancorada em processos interdisciplinares, políticos, educacionais, culturais, científicos e tecnológicos coerentes com o desenvolvimento social, equitativo e sustentável da realidade regional

A Pró-reitoria de Extensão vem empreendendo diversos esforços para ampliar as condições de permanência na Universidade, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX), que visa apoiar o desenvolvimento de projetos de Extensão no âmbito da Unitins, e de modo estratégico, estimular discentes e docentes a integração no contexto da Extensão Universitária, voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população, prioritariamente as populações em situação de vulnerabilidade social. Desenvolvendo ainda cursos de Inglês, Espanhol e Libras por meio da Escola de Línguas, na modalidade presencial e EAD, que oferta vagas todo ano, possibilitando o conhecimento e o aperfeiçoamento em Línguas

Estrangeiras e Língua Brasileira de Sinais (Libras).

A temática da formação docente inicial apresenta-se num campo de embate acadêmico pedagógico em constante movimento. É nesse contexto que na Unitins, por meio da Pró-Reitoria de Graduação, surge o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, que foi inicialmente lançado como um programa de formação e depois transformado em política pública de educação. Segundo Saviani (2007), políticas públicas como o Pibid devem ser propostas para articular e socializar experiências, extrapolando os muros das Universidades e rompendo as barreiras interpostas na relação Universidade-escola, sobretudo no tocante à formação docente inicial.

Ao promover a inserção dos estudantes no contexto universitário a Unitins tem como objetivo aprimorar a formação acadêmica propiciando a convivência e o desenvolvimento de

atividades didático-pedagógicas. Assim, o PIBID emerge como uma possibilidade de superar as mazelas e sanar as principais lacunas no processo de formação docente inicial havendo maior integração entre teoria e prática, entre Universidade e escola, entre conhecimentos e cotidiano escolar.

A monitoria, também desenvolvida no bojo das ações e serviços da Pró- reitoria de Graduação, consiste em uma atividade discente, por direito, que tem como objetivo auxiliar o professor no monitoramento de grupos de estudantes em projeto acadêmico, visando à melhoria da qualidade do ensino de graduação. Nesse programa, o monitor tem a oportunidade de vivenciar, precocemente, o trabalho da docência. Por estar em contato direto com outros acadêmicos, estando também na condição de acadêmico, o estudante-monitor é suscitado a reflexões profundas a respeito do modelo de formação acadêmica e dos processos de ensino e aprendizagem.

Estimulando a vocação acadêmica do aluno monitor, por meio do seu engajamento em práticas docentes, sobretudo de gestão acadêmica, integradas à pesquisa, ensino e extensão, atreladas às disciplinas de licenciaturas e bacharelados.

A Unitins almeja oferecer aos discentes a oportunidade para pleitearem bolsas de intercâmbio nacional e internacional, além de outros programas de incentivo à docência para os cursos de licenciatura.

10.3. Inclusão e cidadania

Como caminho para promover a acessibilidade e a inclusão social dos diferentes sujeitos

que compõem o corpo discente da Universidade, contribuindo para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, bem como para a promoção da igualdade étnico-racial e de gênero, da diversidade sexual, das ações afirmativas e da formação para a cidadania, a Unitins tem empreendido diversas ações.

A instituição busca promover a inclusão ao cumprir com o expresso no Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas portadoras de deficiência, os idosos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, as gestantes, as lactantes e as pessoas acompanhadas por crianças de colo terão atendimento prioritário, e Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoasportadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

A Unitins adota o Sistema especial de reserva de vagas que tem como proposta democratizar o acesso à educação superior pública, destinando 50% das vagas dos cursos de graduação da IES para o Sistema especial de reserva de vagas (Egressos da rede pública de ensino – 12,5%, Autodeclarados Pretos – PRE – 5%, Autodeclarados Pardos – PAR – 27,5%, Indígenas Egressos da Rede Pública de Ensino – IND – 2,5%, Pessoas com Deficiência Egressas da Rede Pública de Ensino – PCD – 2,5%) e as demais 50% são destinadas à ampla concorrência.

Compreendido o papel da Universidade, especialmente da que é pública, que é proporcionar a formação acadêmica científica não somente para o mercado de trabalho, mas para a cidadania, para a participação e a transformação social, a Unitins tem trabalhado para o fortalecimento do movimento estudantil e suas instâncias representativas, com vista à sua autonomia e protagonismo. Deste modo, a IES vem concedendo orientações, fomentando a participação política na Universidade, garantindo espaços de diálogo e deliberação no âmbito da Unitins, bem como dando aporte estrutural para o funcionamento das instâncias representativas.

A Unitins também tem desenvolvido ações afirmativas para fomentar o respeito às diversidades de forma articuladas por meio do Núcleo de Estudos em Direitos Humanos - NEDIH e o Núcleo de Apoio Psicossocial (NAPE), Estímulos à Permanência (Programa de Nivelamento e Atendimento Psicopedagógico).

A Unitins propõe um projeto de nivelamento para auxiliar àqueles alunos ingressantes na IES, esse projeto será coordenado pelo Núcleo de Apoio Psicológico e psicopedagógico ao discente-NAPE que visa atender e diagnosticar evidentes problemas de aprendizagem dos acadêmicos que chegam a IES e que não conseguem acompanhar o ritmo de aprendizado da

turma da qual estão inseridos. O Projeto de Nivelamento tem como objetivo:

- Proporcionar um aumento qualitativo no crescimento do aluno em relação ao ensino básico da Língua Portuguesa, Física, Matemática; Inglês e Espanhol;
- Desenvolver as habilidades em leitura, interpretação de textos;
- Desenvolver as habilidades em operações matemáticas básicas;
- Apreciar diversos tipos de texto através de um trabalho integrado e interdisciplinar;
- Provocar uma modificação de atitude do aluno em relação ao processo de ensino e aprendizagem, isto é, a autoaprendizagem;
- Proporcionar interatividade entre docentes e alunos nesse processo de ensino e aprendizagem;
- Estimular os alunos a raciocinar em tempos lógicos;
- Desenvolver a capacidade de análise de problemas e de sua resolução através de estudo de caso;
- Proporcionar experiências para a aquisição dos fundamentos essenciais e básicos da língua inglesa e língua espanhola.
- Evidenciar o conhecimento da língua inglesa e língua espanhola como oportunidade para o crescimento pessoal e profissional na contemporaneidade, visando o pontapé inicial para participação do programa de Ciências Sem Fronteiras, pois sabemos que, para participar deste programa o aluno deverá possuir certificado em proficiência no idioma do país que pretende ingressar.

Com essa iniciativa vamos proporcionar aos nossos acadêmicos melhores condições de aproveitamento no decorrer de sua graduação.

10.4. Assistência prioritária

No âmbito da assistência prioritária, que visa à redução das desigualdades sociais e à inclusão social na educação superior, a Unitins desenvolve ações voltadas para viabilizar transporte para a participação nas atividades acadêmicas.

10.5. Promoção e prevenção

No que toca a qualidade de vida, esporte e cultura, vislumbrando a integração estudantil são realizados os Jogos Internos da Unitins – JIUNI em duas etapas, sendo a primeira local, e a

segunda estadual; a recepção aos calouros tem como intuito proporcionar uma integração entre calouros, comunidade e Universidade. Para recepção dos estudantes, em especial dos/as calouros/as, como proposta de substituição ao trote; o Caipiritins, ação festiva em alusão a cultura junina regional; e a sala de convivência dos/as estudantes, espaço que visa à socialização e acolhida dos/as estudantes, atualmente institucionalizada apenas no Câmpus Palmas.

Outras ações e serviços desenvolvidos pela Unitins para a promoção e prevenção e apoio, para viabilizar a participação de estudantes da IES em eventos acadêmicos, e a disponibilização do laboratório de informática para uso dos estudantes que não tem acesso às tecnologias para o desenvolvimento de atividades acadêmicas.

A Unitins desenvolve no âmbito do apoio psicossocial, no Câmpus de Paraíso/TO, ações e serviços por meio do Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional – NAPE, espaço que se articula com a rede de saúde e assistência social, em especial da saúde mental, para garantir maior capilaridade do atendimento às demandas apresentadas pelos/as discentes da IES, além de promover ações diversas para potencializar o desempenho acadêmico.

10.6. Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional (NAPE)

Instituído e regulamentado pela A RESOLUÇÃO/CONSUNI/Nº 011, de 13 de março de 2024 e publicado no Diário Oficial do Estado do Tocantins de 02 de dezembro de 2019, o Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional (Nape) da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), ligado à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) é uma estrutura de caráter permanente, de natureza institucional e multiprofissional, destinado a atender a comunidade acadêmica da universidade (discentes, docentes e técnicos-administrativos) em suas unidades multicampi.

O NAPE tem como finalidades:

- oferecer serviço de apoio e orientação psicológica, social e educacional aos discentes, docentes e servidores do quadro técnico-administrativo da instituição;
- promover o envolvimento do público alvo nas ações ofertadas pela instituição.
- contribuir com a permanência dos discentes no ciclo acadêmico e sua autonomia; potencializar o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal do seu público alvo.

O público-alvo do NAPE é constituído pelos: os discentes regularmente matriculados nos cursos presenciais oferecidos pela UNITINS multicampi; os docentes que apresentarem

demandas de ordem pessoal e/ou laborativas, relacionadas ao desempenho de suas atribuições; os servidores do quadro técnico- administrativo da instituição.

O acesso aos serviços do NAPE será realizado a partir das demandas apresentadas por cada público-alvo: os discentes, por indicação dos docentes, coordenadores dos cursos, assessoria pedagógica e direção dos câmpus; os docentes, por indicação dos coordenadores dos cursos, assessoria pedagógica e direção dos câmpus; os servidores técnico- administrativos, por solicitação das chefias imediatas ou pela Diretoria de Recursos Humanos. Todas as pessoas que compõem o público alvo do NAPE poderão acessar os serviços ofertados: por livre iniciativa ou através de encaminhamentos pelos docentes, coordenadores dos cursos, assessoria pedagógica, direção dos Câmpus e também por indicação de outro discente.

O NAPE deve ser constituído por uma Equipe Executiva, de caráter colegiada, com suas respectivas competências sistematizadas neste regimento. A Equipe Executiva tem o caráter de planejamento e execução das ações pertinentes, devendo ser multiprofissional, composta, no mínimo, por: 01 (um/a) Assistente Social; 01 (um/a) Pedagogo(a); 01 (um/a) Psicólogo(a); 01 (um/a) Assistente Administrativo(a).

A Equipe Executiva do NAPE figura como órgão deliberativo e propositivo às ações do próprio setor, competindo a ela a proposição, aprovação e execução das atividades a que se destina o núcleo.

10.7. Núcleo de Estudos em Direitos Humanos (NEDIH)

O Núcleo de Estudos em Direitos Humanos (NEDIH) - constitui-se de um programa diretamente vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, com caráter permanente e interdisciplinar.

O NEDIH foi institucionalizado em novembro de 2011 na UNITINS e objetiva agregar atividades e estudos voltados à proteção e defesa dos direitos humanos no Estado do Tocantins. Em novembro de 2011 o NEDIH realizou o I Simpósio de Direitos Humanos, que discutiu os direitos humanos da criança e do adolescente, por meio do lançamento de duas atividades de extensão vinculadas ao Núcleo: a Escola de Conselhos e o Observatório Estadual da Criança e do Adolescente (OECA).

O NEDIH tem como objetivos: desenvolver estudos e pesquisas relacionadas aos direitos humanos; promover o intercâmbio técnico-científico entre instituições de ensino e pesquisas entidades de defesa e promoção em Direitos Humanos; contribuir e participar da

elaboração, implementação e monitoramento de políticas públicas em cidadania e direitos humanos; organizar e participar de eventos científicos; apresentar proposta de parcerias e convênios com instituições públicas e privadas.

A relação com a graduação ocorre a partir do Grupo de Estudos em Direitos Humanos (GEDIH), quando na oportunidade a partir das linhas temáticas expostas no núcleo são formados grupos entre os acadêmicos para discutir os direitos humanos e os mesmos terem conhecimento de maneira ampla acerca da importância de se debater esses direitos nos mais variados setores como os idosos, a criança e o adolescente, a pessoa com deficiência, entre outras minorias sociais existentes na sociedade.

Além do grupo de estudos, a pesquisa, da mesma forma, está sendo disseminada a partir da criação de um grupo de pesquisa nessa área para fomentar o interesse dos acadêmicos em pesquisas e, terem o conhecimento "*in loco*" das vulnerabilidades sociais existentes.

10.8. Organização Estudantil (Espaço para Participação e Convivência Estudantil)

A Unitins, conforme previsto no Regimento Acadêmico da Unitins, garante a participação do corpo discente junto aos órgãos colegiados. Sendo assim, a política institucional prevê em seu regimento:

1º A representação estudantil tem por objetivo congregar os acadêmicos e expressar os interesses e anseios do corpo discente bem como promover a cooperação entre administradores, professores e alunos nas atividades acadêmicas e na integração comunitária.

2º A representação estudantil será definida pelos próprios acadêmicos e seu respectivo regimento deverá ser apresentado e aprovado pelo Conselho Universitário e registrado na Reitoria (Regimento Acadêmico da Unitins).

A Unitins considera que a educação desenvolve atitudes, princípios e valores que impulsionam o crescimento humano. Dessa forma, valoriza a participação estudantil permeada pelo respeito ao próximo, a solidariedade e a autonomia com responsabilidade. Os espaços de convivência e participação estudantil acontecem nas localidades onde os alunos residem ou estudam, uma vez que a IES tem área de atuação em nível local e regional.

10.9. Ouvidoria

Ouvidoria Geral é órgão responsável pela promoção, integração e defesa dos direitos

dos estudantes, docentes, servidores técnico-administrativos e comunidade externa em suas relações com a Unitins, em suas diferentes instâncias administrativas e acadêmicas voltadas à excelência e transparência do Serviço Público ofertado pela IES.

10.10. Acompanhamento de egressos

As políticas e as ações de acompanhamento dos egressos na Unitins se concretizam na forma de avaliações contínuas das condições de oferta dos cursos, pois o objetivo é formar profissionais capazes de se integrarem no mercado de trabalho. Nesse sentido, a Unitins procura aprimorar a formação oferecida aos alunos.

Esse programa vai se constituir em uma ferramenta cujo os dados e informações servirão para a autoavaliação da Universidade. Ressaltamos ainda, que é por meio dessa Política de Acompanhamento que a Unitins vai buscar dados sobre a inserção de seus egressos no mercado de trabalho, ou seja é por meio dessas informações e dados que a IES tem a oportunidade de acompanhar a trajetória profissional dos seus egressos (dos cursos de graduação e pós-graduação) identificando assim a evolução de sua situação no mercado de trabalho.

O resultado dessas avaliações promovidas junto aos egressos será comparado com as avaliações dos cursos. Ciente do resultado dessas avaliações a Unitins pretende investir no aprimoramento e na melhoria de seus cursos e de seus egressos, por meio de uma série programas, capacitações, cujo o objetivo é formação de profissionais cada vez mais qualificados e competentes para o exercício de suas atribuições, bem como a continuidade da relação institucional. Esses estudos comparativos entre a atuação do egresso e a formação recebida irão possibilitar a contínua avaliação dos cursos e da própria IES.

A Universidade estadual do Tocantins - Unitins, ciente de sua missão institucional para com a formação de cidadãos qualificados e comprometidos com a sociedade, estabelece uma política de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação em conformidade com (SINAES).

Em cumprimento de sua responsabilidade social, a Unitins está sempre buscando conhecer a situação profissional dos egressos, sua inserção no mundo do trabalho e os índices, de empregabilidade associada à sua formação profissional.

Para tanto, esta situação implica na obrigação social da Universidade em ofertar uma educação superior de qualidade, integrada a um processo de indissociabilidade com a pesquisa e

a extensão, e a implementação de políticas que estimulem o desenvolvimento de competências e de habilidades em conhecimentos acadêmicos aprendidos na Universidade durante a graduação, em conformidade com a profissionalização.

Desse modo, a política de acompanhamento do egresso da Unitins, representa a possibilidade de se ter um feedback acerca da formação ofertada. Portanto o objetivo é manter aberto o canal de comunicação, ou seja, fortalecer a relação com os egressos que concluíram seus cursos nesta Instituição. Esse retorno é importante para avaliar a qualidade dos cursos ofertados, para a formulação e implementação de políticas institucionais bem como para conhecer resultados do compromisso da missão da Unitins com as comunidades locais e regionais do Tocantins.

A partir disso, a Unitins mantém atualizado o Portal do Egresso, no qual são disponibilizadas informações sobre egressos, oportunidades de emprego e aperfeiçoamento, encontros entre egressos, acadêmicos e professores, bem como outras informações relevantes para o acompanhamento e a melhoria contínua do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, contribuindo para a formação de profissionais cada vez mais preparados para atender às demandas do setor e da sociedade.

A Pró-Reitoria de Graduação, responsável pela gestão da política de acompanhamento dos egressos, pretende nesse trabalho em parceria com as demais instâncias, propor constantemente, estratégias de planejamentos, pesquisas e ações que favoreçam os egressos da Unitins.

10.11. Registros acadêmicos

A organização acadêmico-administrativa está apoiada no Sistema de Gestão Acadêmica RMClassis da TOTVS. A plataforma de operação do sistema é baseada num Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGDB) que garante a unicidade e a confiabilidade das informações, além de contar com um sistema de backup da base de dados. O sistema RM como ferramenta de gestão, permite aos professores, coordenadores de curso e diretores acompanharem os apontamentos de notas e faltas dos alunos, bem como permite aos alunos acompanharem o seu desempenho acadêmico.

O controle acadêmico é exercido pela Secretaria Acadêmica da IES, apoiando os demais órgãos da Instituição, que é estruturada pelas atividades de atendimento, protocolo e

arquivamento de documentos. É a responsável pelo controle e expedição de toda a documentação acadêmica, tais como: registro da documentação legal exigida pelos órgãos oficiais; emissão de documentos e relatórios relativos à vida acadêmica dos alunos; recebimento e arquivamento dos registros de frequência às atividades didáticas e pedagógicas; processos de matrícula, de trancamento e de transferência; entre outros. Por meio das atividades de protocolo e atendimento os alunos são recebidos e podem fazer qualquer tipo de solicitação: da matrícula de ingresso na Instituição à solicitação do seu diploma, ao final do curso. Esse setor é responsável pela guarda dos documentos oficiais da instituição, incluindo o dossiê de todos os alunos.

10.12. Acesso dos alunos a TIC

Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) como um conjunto de recursos tecnológicos que, quando integrados entre si, proporcionam a automação e/ou a comunicação nos processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica e etc. São tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações.

No processo de ensino-aprendizagem (EA), é importante destacar a importância do aprender fazendo, do aprender a aprender, do interesse, da experiência e da participação como base para a vida em uma democracia.

A Instituição considera que a existência humana adquire significados e sentidos, à medida que o ser humano passa a atuar de forma crítica e consciente na construção da sociedade em que está inserido. A Unitins assume a educação como fenômeno e processo de formação e interação social que conduz as pessoas à plena participação produtiva e crítica na sociedade. Princípios e valores, como a dignidade, a solidariedade, a justiça, o respeito ao próximo e a autonomia com responsabilidade, permeiam por todas as ações ofertadas a fim de contribuir para o crescimento humano e profissional dos indivíduos em suas respectivas comunidades.

O conhecimento evolui rapidamente, exige uma educação voltada para a autonomia do acadêmico, o que implica uma metodologia do “aprender a aprender”, ancorada na produção do conhecimento, por meio da investigação e da solução de problemas. Paralelamente, grandes mudanças têm ocorrido no campo virtual a partir dos avanços das tecnologias da informação e da comunicação, trazendo um desafio enorme para as áreas de conhecimento.

10.13. Núcleos acadêmicos

DCE – Diretório central dos estudantes

O DCE é a entidade estudantil representante dos alunos de sua IES - Instituição de Ensino Superior seja ela, um Centro Universitário, uma Faculdade ou Universidades. O DCE tem como funções a orientação do corpo discente para debater e se mobilizar a respeito de desafios e/ou problemas que estejam relacionados com sua Instituição. O DCE é a entidade estudantil que representa todos os câmpus da Instituição.

DA – Diretório Acadêmico

O Diretório Acadêmico é a parte responsável por representar os cursos, em relação aos interesses do seu câmpus, ou seja, melhorias na estrutura física, limpeza interna e externa, iluminação, acessibilidade, equipamentos de multimídia, informática, articulação quanto à participação dos acadêmicos em eventos fora do domicílio, além de outros assuntos acadêmicos.

CA – Centro Acadêmico

O Centro Acadêmico tem por finalidade representar os acadêmicos especificamente, em relação aos interesses do seu próprio curso, nos assuntos acadêmicos, organização de eventos relacionados ao curso, bem como a articulação nas participações em congressos, seminários fora do domicílio do seu câmpus.

11. GESTÃO DO CURSO

11.1. Coordenação de Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio é coordenado pela Profa. Dra. Elis Regina de Queiroz Vieira, graduada em Bacharelado em Zootecnia pela Universidade Federal do Tocantins (UFNT), mestrado em Zootecnia pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e doutorado em Ciência Animal Tropical pela Universidade Federal do Tocantins (UFNT) com participação no Programa de Doutorado Sanduíche na Universidade da Flórida, Estados Unidos, atuando como pesquisadora. Cursou especialização MBA em Gestão da Engenharia de Produção e Operações Logísticas pela Universidade Federal do Tocantins (UFNT). Possui pós-doutorado pelos programas CAPES e FAPT/CNPQ (UFNT).

No âmbito profissional, acumulou experiência estratégica no setor de nutrição animal, atuando como supervisora e desenvolvendo competências em gestão, liderança de equipes e processos produtivos, além de vivência em representação comercial, com domínio das dinâmicas de mercado do agronegócio. Na docência, possui experiência no ensino superior, com atuação integrada nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão, além de vivência em Educação a Distância (EAD).

11.2. Atuação do coordenador de curso

A Unitins entende que o coordenador deve estabelecer os diferenciais de qualidade do curso, em articulação com todas as instâncias da universidade, tendo como referência a missão, os objetivos, a vocação e os princípios do projeto pedagógico do curso, singular em suas características. Para isto, o coordenador do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio atua desenvolvendo atividades para garantir que os objetivos do curso sejam atendidos, levando em consideração o perfil do egresso e as condições locais/regionais.

Compete ao Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio gerenciar as atividades do programa e representá-lo no Colegiado do Curso, do qual é membro nato, e às demais instâncias internas pertinentes, e ainda ser presidente do NDE. A orientação acadêmica nos cursos regulares de graduação tem como objetivo fornecer ao estudante as informações e as recomendações necessárias ao bom desenvolvimento de seus estudos durante sua permanência no curso.

O coordenador de curso tem papel fundamental no acolhimento dos alunos, pois o coordenador está sempre próximo aos alunos, mantendo acessibilidade e interação efetiva. Sendo então, atribuições do coordenador:

a) Desenvolver atividades para integração dos docentes e discentes, através de apresentação dos professores e reuniões periódicas com representantes das turmas;

b) Promover reuniões periódicas com os discentes;

c) Realizar eleição de representantes de turma;

d) Promover reunião com o colegiado do curso;

e) Reformular PPC junto ao NDE do curso para atender às DCN`s e características locais;

f) Avaliar planos ensino, mediante atendimento aos critérios estabelecidos pela IES, e PPC do curso;

g) Organizar, planejar e realizar eventos acadêmicos, pertinentes ao curso de graduação;

h) Estimular Iniciação Científica entre discentes e docentes;

i) Monitorar via relatório da biblioteca a utilização de livros, periódicos e demais matérias pelos discentes, como indicativo de utilização pelos docentes;

j) Elaborar e ampliar ficha de diagnóstico da turma, como média da turma, número de faltas;

k) Monitorar desempenho da turma bimestralmente, juntamente com os professores em reunião;

l) Monitorar atividades realizadas extras sala, como visita de campo, atividades interdisciplinares;

m) Verificar ocorrência de faltas de professores, acompanhar substituições e reposições;

n) Acompanhar e melhorar a pontualidade e assiduidade dos docentes;

o) Acompanhar as avaliações bimestrais para que sejam entregues dentro do prazo instituído no calendário acadêmico. Isso possibilita a análise posterior sob a metodologia do ENADE, garantindo questões contextualizadas, enunciados claros, conteúdos significativos e a efetiva verificação do processo de ensino-aprendizagem;

p) Acompanhar, periodicamente, o preenchimento dos diários no sistema, planos de aula, reflexão notas e frequência;

q) Monitorar fechamento de notas do sistema;

r) Atender o aluno;

s) Atender o professor;

t) Dispensar advertência verbal ou escrita ao professor;

u) Dispensar advertência verbal ou escrita ao aluno;

v) Organizar e acompanhar a política de nivelamento.

11.3. Regime de trabalho do coordenador

O regime de trabalho da coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio é de tempo integral de 40 (quarenta) horas semanais e permite o atendimento da demanda existente, sendo esta demanda de docentes, discentes e toda a comunidade acadêmica, levando em consideração a gestão do curso de toda a parte administrativa e acadêmica.

11.4. Planejamento e Gestão do Curso

O processo de planejamento e avaliação é concebido como processo contínuo, tendo a finalidade da comunicação dos objetivos e valores para a coordenação das ações a serem realizadas pelo Curso. As atribuições de cada um dos agentes participantes do planejamento são as seguintes:

- **Núcleo Docente Estruturante** – Docentes que respondem mais diretamente pela criação, implantação, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Avaliam constantemente a adequação do perfil profissional do egresso, a integração curricular interdisciplinar, as formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de iniciação científica, e acompanham o cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso.
- **Professor** – É o responsável pela elaboração e divulgação do Plano de Ensino da Disciplina que ministra, também pelos ajustes dos seus conteúdos aos planos de ensino das disciplinas correlacionadas. Os ajustes nos conteúdos dos planos de ensino poderão ser realizados através de reuniões entre os professores das disciplinas de uma mesma área e das disciplinas relacionadas, a se realizarem no início de cada semestre.
- **Coordenação do Curso** – Promove a elaboração e a permanente atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, em conjunto com o NDE e os demais atores, por meio de reuniões constantes com os professores e acadêmicos, submetendo a minuta preliminar ao Colegiado do Curso.
- **Colegiado do Curso** – Define o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e delibera sobre os programas e planos de ensino das disciplinas.
- **Acadêmicos** – Participam efetivamente dos debates do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, zelam e acompanham a sua execução. Deliberam sobre as alterações com a participação dos Conselhos Superiores.

Desta forma a CPA é responsável por formular propostas para a melhoria da qualidade das atividades educacionais desenvolvidas pelo curso, com base nas análises dos resultados produzidos pelos processos internos de avaliação e nas avaliações realizadas pelo Conselho Estadual de Educação.

11.5. Formação acadêmica, titulação, experiência profissional, tempo de atuação no magistério, bem como experiências em Educação a Distância (EAD) e em tutoria dos Docentes.

No Apêndice I reúne informações detalhadas sobre o corpo docente do Curso Superior

de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, contemplando aspectos relacionados à formação acadêmica, titulação, experiência profissional, tempo de atuação no magistério, bem como experiências em Educação a Distância (EAD) e em tutoria. Observa-se que o quadro docente é composto majoritariamente por profissionais com titulação em nível de doutorado, com formações diversificadas, incluindo áreas como Engenharia Agronômica, Comunicação Social, Administração, Tecnologia em Produção de Grãos e Zootecnia. Além disso, os docentes apresentam trajetórias profissionais distintas, com experiências que abrangem gestão, agronegócio, pesquisa e atuação no setor produtivo, o que contribui para uma formação acadêmica mais abrangente e alinhada às demandas do Curso Superior de Tecnologia em agronegócio. O regime de trabalho predominante é o efetivo, com cargas horárias variadas, evidenciando o compromisso institucional com a qualificação e a dedicação do corpo docente.

11.6. Tabela de produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Os dados referentes aos docentes, evidenciando suas contribuições nas áreas científica, cultural, artística e/ou tecnológica ao longo do período analisado e seus detalhamento e visualização completa das informações, encontra-se disponível no Apêndice III.

11.7. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O CONAES entende que o NDE é um bom indicador de qualidade de um Curso de Graduação e um elemento de diferenciação quanto ao comprometimento da instituição com o bom padrão acadêmico.

Para além do formalismo legal que determinou a criação do NDE (Cf. Regulamento do NDE), o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio entende que este núcleo representa um papel importante no modelo de gestão participativa que se está implementando no curso. Coerente com a missão e os valores institucionais que primam pela formação integral da pessoa, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio entende que o NDE é, de fato, e não apenas de direito, um órgão comprometido com a qualidade da melhoria do curso e que, portanto, propõe, avalia e direciona as ações educativas que atendam aos princípios norteadores da formação humana.

O Núcleo Estruturante Docente é composto sempre por uma representatividade significativa do colegiado do curso, primando, em sua constituição, pela titulação acadêmica, que

atenda aos requisitos formativos de caráter institucional, pela disponibilidade da carga horária vinculada à instituição, por sua efetiva contribuição e experiência formativa na docência. Todos os requisitos estão igualmente interpretados a partir dos dispositivos legais que instituem o NDE agregados a natureza institucional do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio.

O Núcleo Estruturante Docente se reunirá ordinariamente duas vezes por semestre letivo, convocado pelo coordenador do curso que, como presidente nato, previamente comunicará aos membros do NDE a pauta da reunião. Pode, igualmente, um dos membros solicitar ao coordenador do curso, uma reunião extraordinária do NDE para debater, discutir e propor melhorias no processo de gestão do curso. Uma vez proposta a reunião, caberá ao coordenador do curso, articular com os demais membros o melhor horário para tal encontro. Vale ressaltar que as reuniões serão devidamente registradas em ata. A partir dos pressupostos descritos anteriormente e sendo coerente com o que se acredita colaborar com a formação integral da pessoa, o atual NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio. Na Tabela 1 apresenta o Núcleo Estruturante Docente (NDE) do curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio.

Tabela 5 - Núcleo Estruturante Docente (NDE)

Docentes	Titulação	Regime de Trabalho
gina de Queiroz Vieira Coordenadora	Doutora	60h
Priscila Gonçalves Figueiredo de Sousa	Doutora	40h
Nicolle de Carvalho Ribeiro	Doutora	40h
Juliana Maria de Paula	Doutora	40h
Angélica Pedrico	Doutora	40h

Fonte: Elaborado pela Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio – Unitins (2026).

11.8. Colegiado de Curso

11.8.1 Composição e funcionamento colegiado de curso

O Colegiado de Curso por sua vez, como órgão deliberativo responsável pela organização didático-pedagógica, além das competências de organização e acompanhamento

da qualificação didático-pedagógica dos docentes e articulador da formação acadêmica, precisa acompanhar e monitorar, juntamente com a Coordenação, o processo ensino-aprendizagem para que a formação do futuro profissional prevista no PPC ocorra de forma plena.

Colegiado de Curso é composto por:

- pelo Coordenador de curso;
- pelos docentes lotados no respectivo colegiado do curso;
- por 1 (um) representante discente, dentre alunos matriculados no Curso, eleito
- pelos seus pares.

As reuniões de colegiado acontecem ordinariamente todo mês, convocado pelo coordenador do curso que, como presidente nato, previamente comunicará aos membros do Colegiado a pauta da reunião.

As atribuições dos Colegiados de Cursos são definidas conforme RESOLUÇÃO CONSEPE/Nº 003/2010 da UNITINS.

Compete ao Colegiado de Curso:

I. Pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação científica e extensão, articulados com os objetivos da Unitins e com as presentes normas regimentais;

II. Pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;

III. Apreciar programação acadêmica que estimule a concepção e prática interdisciplinar nos distintos cursos;

IV. Analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vista a pronunciamentos didático-pedagógico, acadêmico e administrativo;

V. Inteirar-se da concepção de processos e resultados de Avaliação Institucional e ENADE;

VI. O analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso;

VII. O organizar manual dos seus alunos e aprovar os respectivos planos de ensino.

11.9. Corpo Docente

11.9.1 Titulação e Formação do Corpo Docente

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio contará com corpo docente composto por profissionais especialistas, mestres e doutores, com formação e experiência acadêmica e profissional compatíveis com as áreas de conhecimento que integram a matriz curricular do curso. A qualificação do corpo docente contribuirá para a oferta de um ensino de excelência, articulando conhecimentos teóricos e práticos e proporcionando aos acadêmicos uma formação alinhada às demandas e aos desafios contemporâneos do agronegócio. Dessa forma, busca-se preparar profissionais capacitados para atuar de maneira estratégica, inovadora e sustentável na gestão das diferentes cadeias produtivas do setor, contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e tecnológico. A titulação e a formação do corpo docente estão apresentadas na Tabela 2.

Tabela 6 - Titulação do corpo docente

Titulação	Quantitativo	Percentual
Mestres	05	41,66%
Doutores	07	58,34%
Especialistas	00	0%
Total		100%

Fonte: Elaborado pela Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio – Unitins (2026).

11.9.2 Regime de Trabalho do Corpo Docente

O corpo docente do curso possui professores em diferentes regimes de trabalho, que se dedicam a atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão, planejamento e avaliação. O regime de trabalho de cada docente é determinado no momento do ingresso através de processo seletivo, podendo ser ajustado conforme necessário, com possibilidade de aumento (de 20 para 40 horas) ou redução (de 40 para 20 horas) da carga horária. Professores em regime integral (40 horas) e parcial (20 horas) estão envolvidos nas atividades mencionadas, além de atenderem os alunos, participarem do colegiado do curso e colaborarem com o NDE. O demonstrativo e análise do regime de trabalho estão apresentados no Apêndice I e II.

11.9.3 Experiências do Corpo Docente

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio conta com um corpo docente experiente e qualificado na área. A experiência profissional dos professores será crucial para o processo de ensino-aprendizagem, estimulando os alunos a desenvolver uma visão crítica e reflexiva sobre os conteúdos curriculares.

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio é composto por profissionais com vasta experiência nas diversas áreas de atuação no mercado de trabalho. Essa relação está apresentada no Apêndice I e II.

Essa diversidade de vivências permitirá aos professores estabelecer conexões claras entre o conteúdo teórico ministrado e as práticas profissionais reais, proporcionando uma formação acadêmica robusta e alinhada com as demandas do mercado.

Além disso, os docentes estarão continuamente atualizados tanto em relação aos conteúdos acadêmicos quanto às práticas profissionais. Eles terão acesso à literatura atualizada e participarão regularmente de formações pedagógicas e tecnológicas. Essas formações abrangem metodologias de ensino, integração de tecnologias educacionais e aplicação prática das competências previstas no PPC, garantindo assim uma educação de qualidade que preparará os alunos para os desafios da profissão.

11.9.4 Produção do Corpo Docente

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, os docentes serão incentivados a produzir academicamente através da elaboração de artigos, livros e apresentações de pesquisas em eventos acadêmicos. A Universidade apoia ativamente essas iniciativas, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento e disseminação do conhecimento científico.

Além disso, a Unitins dispõe de periódicos científicos que constituem importantes espaços para a divulgação e a disseminação da produção acadêmica e científica de docentes, pesquisadores e discentes. Essas publicações favorecem o intercâmbio de conhecimentos, a socialização dos resultados de pesquisas e o desenvolvimento científico em diferentes áreas, incluindo temáticas relacionadas à gestão, ao agronegócio, à inovação e ao desenvolvimento regional. Dessa forma, contribuem para o fortalecimento da pesquisa e da produção científica vinculadas ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, bem como para a consolidação da Unitins como instituição comprometida com a excelência acadêmica, científica e com o desenvolvimento da sociedade.

Assim, os docentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio serão encorajados a contribuir ativamente para o meio acadêmico, participando ativamente na produção de conhecimento e na divulgação de suas pesquisas. A relação de publicações do Colegiado do curso está apresentada no Apêndice I e III.

11.9.5 Política para o Corpo Docente

A Unitins reconhece que o corpo docente desempenha um papel crucial no sucesso educacional da instituição. Para fortalecer essa base, a universidade implementa uma política de capacitação e formação contínua dos professores, realizada semestralmente. O objetivo é atualizar e compartilhar as diretrizes educacionais, as iniciativas de pesquisa e as atividades de extensão que serão desenvolvidas ao longo do período.

Além disso, a Unitins proporciona aos professores a oportunidade de realizar cursos de pós-graduação, tanto *lato sensu* quanto *stricto sensu*, em colaboração com a Universidade Federal do Tocantins (UFT). A instituição apoia esses cursos, considerando os interesses da instituição e as aspirações individuais dos docentes.

A política de capacitação dos recursos humanos inclui também o estímulo à participação em treinamentos, palestras, seminários, workshops e congressos. Quando esses eventos ocorrem fora da sede, os docentes podem receber auxílio financeiro para cobrir os custos. Assim, a Unitins valoriza seus recursos humanos como parte fundamental de sua missão educacional.

Adicionalmente, a universidade apoia a participação dos professores em eventos acadêmicos, como congressos e simpósios, para apresentação de trabalhos, estudos e pesquisas. Esse apoio é concedido mediante solicitação do docente à coordenação do curso, com comprovação da participação efetiva através da apresentação ou publicação de trabalhos nos anais do evento.

11.9.6 Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Unitins é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública e com caráter consultivo, deliberativo e educativo. Foi criado para defender os interesses, a integridade e a dignidade dos participantes de pesquisas, bem como para contribuir com o desenvolvimento científico dentro de padrões éticos rigorosos.

O CEP/Unitins recebe e avalia protocolos de pesquisa que envolvem seres humanos,

emitindo pareceres devidamente justificados e sempre orientados pelos princípios da impessoalidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência. É importante ressaltar que o Comitê atende a todos os Câmpus da Universidade Estadual do Tocantins, além de instituições parceiras — como os hospitais da rede estadual de saúde — e outras instituições de ensino que submetam projetos de pesquisa para sua apreciação.

Atualmente, está em vigor a Resolução/CONSUNI nº 045, de 09 de dezembro de 2024, que estabelece o Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Unitins. O CEP/Unitins é vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), instância ligada ao Conselho Nacional de Saúde (CNS) e ao Ministério da Saúde (MS). O Sistema CEP/CONEP visa contribuir para o desenvolvimento da pesquisa nacional dentro de padrões éticos e científicos, utilizando como ferramentas normativas principais a Resolução CNS nº 466/2012 e a Norma Operacional CNS nº 001/2013. Para obter mais informações, os interessados podem entrar em contato pelo telefone (63) 3901-4081 ou pelo e-mail cep@unitins.br. O atendimento presencial ocorre na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, localizada no Bloco B da Sede Administrativa da Unitins, com horário de funcionamento de segunda a sexta-feira, das 8h às 14h.

12. INFRAESTRUTURA

12.1. Espaços físicos utilizados no desenvolvimento do curso

Para formação do PROFISSIONAL é necessário criar as condições objetivas, referentes a infraestrutura para operacionalização das atividades de docentes e discentes. Nesse contexto, a Universidade Estadual do Tocantins - Unitins disponibiliza, uma infraestrutura física, administrativa e de programas especiais, necessários e capazes de garantir formação devidamente qualificada para o acesso, gestão e permanência dos discentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio.

12.2. Estrutura geral do Câmpus

O Câmpus possui estrutura administrativa composta pela Direção do Câmpus, constituída pelo Diretor; Coordenadores de cursos, Assessor Pedagógico; Coordenador de Estágios; Assessor de Biblioteca; Assessor de Secretaria Acadêmica; colegiados dos cursos de

graduação; servidores docentes, técnicos e Assistentes administrativos; auxiliares de serviços gerais além das estruturas complementares/suplementares, caso necessário. Para todos os efeitos a organização administrativa e didático-científica, estará dotado de servidores docentes e técnicos administrativos, com a responsabilidade de realizar a gestão do ensino, da pesquisa e da extensão.

12.3. Instalações físicas

Para o funcionamento da Sede Administrativa da Unitins foi cedido pela Secretaria de Estado da educação, uma escola da rede estadual de ensino localizado no seguinte endereço: Rua Bernardino Maciel nº 392 – Centro – Paraíso do TO - CEP 77.600.000, Paraíso do TO.

Tabela 7 - Instalações Física do Câmpus de Paraíso

TIPO	IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Predial	Sala de Aula	12
Predial	Biblioteca	01
Predial	Sala administrativa	03
Predial	Direção	01
Predial	Secretária Acadêmica	01
Predial	Nape	01
Predial	Sala de Tecnologia da Informação	01
Predial	Coordenação de Curso	03
Predial	Sala para docentes	01
Predial	Auditório	01
Predial	Instalação sanitária	06
Predial	Laboratório de Informática	01
Predial	Área de lazer	02
Predial	Estação experimental	01
TOTAL	----------	35

Fonte: Fonte: Pró-Reitoria de Administração/2024

12.4. Área experimental

A instituição conta com uma área experimental no próprio câmpus, equipada com

canteiros para produção de hortaliças e outras atividades práticas, além de espaços ao ar livre destinados à realização de experimentos diversos. Além disso, dispõe de uma área experimental adicional situada no Sindicato Rural de Paraíso-TO, ampliando as possibilidades de ensino, pesquisa e extensão.

12.5. Biblioteca

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual do Tocantins (SIBUNI), formado pelas Bibliotecas, possui como objetivo principal a interação de suas bibliotecas de acordo a política educacional e administrativa da Universidade, servindo de apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, busca fomentar a colaboração e a produção técnico-científica, cultural, literária e artística, através do desenvolvimento de serviços e produtos de informação.

Funcionalmente o SIBUNI vincula-se à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e, administrativamente, à Direção dos respectivos Câmpus, conforme Estatuto Geral da Universidade Estadual do Tocantins.

O Sistema de Integral de Bibliotecas da Unitins adapta-se ao papel que a sociedade atual tem reservado às bibliotecas universitárias – ser um centro de informação e disseminação do conhecimento e da cultura – com adoção de modernas tecnologias e informatização de serviços. Possui uma área disponível para estudo onde possibilita ao aluno um ambiente climatizado e confortável para a produção do conhecimento.

No segundo semestre de 2019, a IES firmou contrato com o Sistema de Biblioteca Digital (Virtual) da Pearson, disponibilizando mais de 13 mil títulos para os discentes. A biblioteca virtual atende tanto alunos quanto professores da instituição, abrangendo todos os cursos atualmente ofertados. Atualmente, o acervo da minha biblioteca conta com 14.715 títulos disponíveis.

12.6. Formação e desenvolvimento de Acervo

A política de desenvolvimento de coleções determina todo o planejamento do acervo, é parte de um processo consecutivo e cotidiano. A política de seleção está voltada a campos específicos do conhecimento, compondo o acervo de títulos e assuntos das áreas dos cursos ofertados. O acervo e os serviços desenvolvidos são orientados pela busca constante em atender às

necessidades de informação e pesquisa dos usuários da instituição. A formação de acervo se dá por aquisição por compra, doação ou permuta, de acordo com as bibliografias descritas nos Planos de Cursos.

Visando atender as novas diretrizes expressas nos Instrumento de avaliação de cursos utilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no que tange sobre a necessidade e importância da utilização de Bibliografias Virtuais, por Instituições de Ensino Superior. Recentemente foi incorporado ao acervo bibliográfico da Unitins quase 5000 (cinco mil) títulos de e-books, que poderão ser acessados virtualmente de qualquer lugar ou tempo, permitindo acesso simultâneo ao mesmo documento eletrônico criando assim instâncias múltiplas de cópias do documento solicitado. Essa disponibilização online dos livros digitais, reflete na democratização do conhecimento e universalização da informação, já que os acadêmicos terão acesso irrestrito a livros digitais completos que podem subsidiar a produção de seus trabalhos acadêmicos e pesquisas científicas, a qualquer hora, dia ou lugar. Outros benefícios desse acervo é a redução de espaços físicos e diminuição de custos com aquisição, processamento técnico e preservação de acervo.

12.7. Estrutura física

A Biblioteca tem o objetivo de assegurar o acesso às informações científicas, tecnológicas e culturais, apoiando o ensino, a pesquisa e a extensão. Atende, prioritariamente, a comunidade acadêmica (docentes, discentes e funcionários da Unitins) e está também aberta à comunidade externa, para consulta, pesquisa e acesso à internet.

No processo de aquisição de material bibliográfico via compra, é adotada a política definida pela Reitoria, nas proporções expostas a seguir.

Bibliografia básica: são adquiridos os títulos indicados nas bibliografias básicas das disciplinas, tanto para consulta interna quanto para o sistema de empréstimo. A permanência de pelo menos um exemplar dos títulos indicados nas bibliografias básicas para consulta interna, é política interna da biblioteca.

Bibliografia complementar: são adquiridos exemplares dos títulos indicados nas bibliografias complementares das disciplinas.

12.8. Estrutura Organizacional

Funcionalmente o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual do

Tocantins (SIBUNI) vincula-se à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), e possui uma estrutura administrativa formada por coordenador Geral de Bibliotecas, supervisores de bibliotecas; assistentes administrativos; pessoal de apoio. Todos esses com funções administrativas previamente dispostas no Regimento de Interno de Bibliotecas da Unitins.

12.9. Equipe Técnico-Administrativa

A equipe técnica administrativa da biblioteca é formada por pessoal contratado pela instituição, com formação superior completa ou em andamento. A contratação de pessoal é feita pelo setor de Recursos Humanos, depois de terem passado por processo seletivo.

12.10. Secretaria acadêmica

A Secretaria Acadêmica é o setor responsável por gerenciar e supervisionar as demandas de contexto acadêmicos administrativos referentes ao ingresso, ao registro e à diplomação do/a discente. Cabe ao setor realizar o processamento dos serviços abertos na Central de Atendimento Integrado, bem como informar à comunidade acadêmica os prazos, fluxos, normas, e o calendário acadêmico.

Além disso, também fornece atualizações e informações gerais sobre os processos de matrícula, serviços existentes, notícias, e demais atividades acadêmicas.

12.11. Registros acadêmicos

A organização acadêmico-administrativa está apoiada no Sistema de Gestão Acadêmica RMClassis da TOTVS. A plataforma de operação do sistema é baseada num Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGDB) que garante a unicidade e a confiabilidade das informações, além de contar com um sistema de backup da base de dados.

O sistema RM como ferramenta de gestão, permite aos professores, coordenadores de curso e diretores acompanharem os apontamentos de notas e faltas dos alunos, bem como permite aos alunos acompanharem o seu desempenho acadêmico.

12.12. Organização do controle acadêmico

O controle acadêmico é exercido pelo Secretaria Acadêmica da IES, apoiando os demais órgãos da Instituição, que é estruturada pelas atividades de atendimento, protocolo e

arquivamento de documentos. É a responsável pelo controle e expedição de toda a documentação acadêmica, tais como: registro da documentação legal exigida pelos órgãos oficiais; emissão de documentos e relatórios relativos à vida acadêmica dos alunos; recebimento e arquivamento dos registros de frequência às atividades didáticas e pedagógicas; processos de matrícula, de trancamento e de transferência; entre outros.

Por meio das atividades de protocolo e atendimento os alunos são recebidos e podem fazer qualquer tipo de solicitação: da matrícula de ingresso na Instituição à solicitação do seu diploma, ao final do curso. Esse setor é responsável pela guarda dos documentos oficiais da instituição, incluindo o dossiê de todos os alunos.

12.13. Laboratórios para o curso

Em abril de 2004, no Centro Agrotecnológico de Palmas foi criado o Complexo de Ciências Agrárias (CCA), resultante do Acordo entre SEAGRO e a Fundação Universidade do Tocantins. O CCA é um Centro de Pesquisa Agroambiental, situado na Rodovia TO 010, km 23, estrada vicinal a 8 km, no Centro Agrotecnológico de Palmas/TO. O CCA – Complexo de Ciências Agrárias será disponibilizado também para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio. O CCA apresenta as seguintes instalações:

- Prédio Central Analítica de Pesquisa Agroambiental – CEPAM
- Arquivo.
- Banheiros.
- Biblioteca Setorial.
- Copa.
- Depósito de Solos GERELAB.
- Laboratório Agroambiental.
- Laboratório de Dados.
- Laboratório de Diagnose Animal.
- Laboratório de Diagnose de Plantas.
- Laboratório de Modelagem.
- Laboratório de Física do Solo.
- Sala da Coordenadoria de Estação Experimental.
- Sala da Coordenadoria de Pesquisa Agropecuária.

- Sala da Coordenadoria de Transferência de Tecnologia e Negócios Tecnológicos.
- Sala Diretoria de Pesquisa Agropecuária.
- Sala da Secretaria da DPA Sala de apoio.
- Sala de apoio aos técnicos.
- Sala de balanças.
- Sala de microscopia.
- Sala de reuniões.
- Salas de Pesquisadores (14).
- Protocolo Unidade de laboratórios I Banheiros.
- Laboratório de Biodiversidade e Conservação
- Laboratório de Fitotecnia.
- Laboratório de Pastagem e Forragicultura.
- Salas de Preparo de Experimentos Unidade de laboratórios II Herbário.
- Laboratório de Tecnologia de Alimentos.
- Laboratório de Entomologia.
- Laboratório de Hidrologia e Limnologia.
- Laboratório de Sementes Centro de treinamento e capacitação.
- Auditório/sala de mídia.
- Banheiros Biblioteca.
- Sala de apoio administrativo.
- Salas de aula.
- Núcleo estadual de meteorologia e recursos hídricos.
- Auditório Banheiros.
- Laboratório de Geoprocessamento.
- Sala de aula.
- Outras estruturas de pesquisa.
- Banco de Germoplasma.
- Laboratório de Agroenergia.
- Laboratório de Biotecnologia Vegetal.
- Laboratório de Mecanização.
- Viveiro de Mudas e Plantas.

- Casa de Vegetação Aprisco Aviário.
- Unidade de produção de alevinos.
- Estruturas de apoio.
- Recepção e controle de campo.
- Alojamento Refeitório.
- Depósito de Ferramentas e Fertilizantes.
- Depósito de Reagentes Químicos.
- Depósito do Viveiro de Mudas e Plantas

Os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio Câmpus Paraíso farão uso do Complexo de Ciências Agrárias (CCA) da UNITINS, para o desenvolvimento de suas atividades práticas previstas para cada um dos 06 (seis) períodos do curso. As atividades de estágio supervisionado obrigatório poderão ser realizadas no CCA utilizando-se de toda a infraestrutura disponível no local. Além desta, o discente poderá desenvolver neste espaço suas atividades de pesquisa e extensão sempre que necessário objetivando execução e publicação de trabalhos científicos.

12.14. Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Unitins é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública e com caráter consultivo, deliberativo e educativo. Foi criado para defender os interesses, a integridade e a dignidade dos participantes de pesquisas, bem como para contribuir com o desenvolvimento científico dentro de padrões éticos rigorosos.

O CEP/Unitins recebe e avalia protocolos de pesquisa que envolvem seres humanos, emitindo pareceres devidamente justificados e sempre orientados pelos princípios da impessoalidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência. É importante ressaltar que o Comitê atende a todos os câmpus da Universidade Estadual do Tocantins, além de instituições parceiras — como os hospitais da rede estadual de saúde — e outras instituições de ensino que submetam projetos de pesquisa para sua apreciação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 1988, art. 205. Acesso em 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei n. 9.394/96), arts. 3º, inciso VII, 9º, 13, 43, 47, 61, 62, 64, 65 e 67. Acesso em 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 05 de janeiro de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais. Brasília/DF: 2021.

BRASIL. **Lei n. 11.788** de 25 de setembro de 2008 - Lei que dispõe sobre o estágio de estudantes. Acesso em 2019.

BRASIL. **Resolução Nº 175 do Conselho Estadual de Educação** – CEE. Tocantins, 2013.

BRASIL. **Censo demográfico**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2019. Disponível: www.ibge.gov.br. Acesso em 2020.

UNITINS. **Projeto Pedagógico Institucional da UNITINS** – PPI – 2012/2016. Palmas: Fundação Universidade do Tocantins / UNITINS, 2012.

UNITINS. **Plano de Desenvolvimento Institucional** - PDI-2018-2022. Palmas: Universidade Estadual do Tocantins / UNITINS, 2019.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 436/2001**, aprovado em 2 de abril de 2001. Orientações sobre Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf Acesso: novembro de 2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 29/2002**, aprovado em 3 de dezembro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_cp29.pdf?query=EaD. Acesso em novembro de 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 3**, de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf. Acesso em novembro de 2022.

BRASIL. **Decreto nº 5.773**, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf. Acesso em novembro de 2022.

BRASIL. **Portaria nº 10**, de 28 de julho de 2006. Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_port10.pdf. Acesso em novembro de 2022.

BRASIL. **Portaria nº 12**, de 14 de agosto de 2006. Dispõe sobre a adequação da denominação

dos Cursos Superiores de Tecnologia o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art.71, §1º e 2º, do Decreto 5.773, de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_port12.pdf. Acesso em novembro 2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CES 277/2006**. Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_pces27706.pdf?query=teste. Acesso em novembro de 2022.

BRASIL. **Lei n o 3.660**, de 29 de abril de 2020 que altera a Lei 3.124, de 14 de julho de 2016. Disponível em:http://servicos.casacivil.to.gov.br/leis/resources/pdf/lei_3660.pdf;jsessionid=C3F5B4E8BF28E28FEF50D9EE6712C918. Acesso em novembro de 2022.

BRASIL. **Lei no 10.032**, de 23 de outubro de 2000. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade Federal do Tocantins. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10032.htm. Acesso em novembro de 2022.

BRASIL**. Lei nº 326**, de 24 de outubro de 1991. Publicado no Diário da Assembleia nº 223 Reestrutura a Universidade do Tocantins, e dá outras providências. Disponível em: https://www.al.to.leg.br/arquivos/6584.pdf. Acesso em novembro 2022.

BRASIL. **Lei nº 874**, de 06 de dezembro de 1996. Publicado no Diário Oficial nº 567 Altera a Lei nº 873, de 25 de novembro de 1996. Disponível em: https://www.unitins.br/portal/legislacao/7131_le874_96.pdf. Acesso em novembro 2022.

BRASIL. **Lei nº 872**, de 13 de novembro de 1996.* Publicado no Diário Oficial nº 562 Revogada pela Lei nº 1127, de 1º/02/2000. Determina o processo de extinção da autarquia em que se constitui a Universidade do Tocantins. Disponível em: https://www.al.to.leg.br/arquivos/7129.pdf. Acesso em novembro 2022.

BRASIL. **Lei nº 1.160**, de 19 de junho de 2000. Publicado no Diário Oficial nº 937 Reestrutura a Fundação Universidade do Tocantins e adota outras providências. Disponível em: https://www.unitins.br/portal/legislacao/7406_Lei1160_00.pdf. Acesso em novembro de 2022.

BRASIL. **Decreto no 6.482**, de 14 de julho de 2022. Recredencia a Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS e seus Campi de Araguatins, Augustinópolis, Dianópolis e Palmas. Disponível em: http://servicos.casacivil.to.gov.br/decretos/decreto/6482. Acesso em novembro de 2022.

BRASIL. **Lei nº 2.317**, de 30 de março de 2010. Publicado no Diário Oficial nº 3.107 Institui o Plano de Empregos, Carreiras e Salários da Fundação Universidade do Tocantins – UNITINS e adota outras providências. Disponível em: https://www.al.to.leg.br/arquivos/lei_2317-2010_39939.PDF. Acesso em novembro de 2022.

BRASIL. **Resolução nº 003/2010**/Conselho Curador abertura de cursos presenciais que

especifica, e autoriza a realização de processo seletivo. Disponível em: https://www.unitins.br/cms/Midia/Arquivos/7YNDREHA79E36QUTILS0EMUPJ3OGSRK4BU6IGS0U5O.pdf. Acesso em novembro de 2022.

BRASIL. **Lei nº 2.892**, de 19 de agosto de 2014. Publicada no Diário Oficial nº 4.196 Institui o Plano de Empregos, Carreiras e Salários – PECS do Quadro Técnico- Administrativoda Fundação Universidade do Tocantins – UNITINS, e adota outras providências. Disponível em: https://www.al.to.leg.br/arquivos/lei_2892-2014_47457.PDF. Acesso em novembro de 2022.

BRASIL. **Lei nº 3.124**, de 14 de julho de 2016. Publicada no Diário Oficial nº 4.662 Transforma em autarquia a fundação que especifica, e adota outras providências. Disponível em: https://www.unitins.br/cms/Midia/Arquivos/LDAI9RTGFY3G6YGFY3F5TJZAIKW3MRBJLB39H5RICS.PDF. Acesso em novembro de 2022.

Apêndice I

CAMPUS PARAÍSO DO TOCANTINS

Tabela 8 - Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio

DOCENTE	DISCIPLINAS QUE IRÃO MINISTRAR	CARGA HORÁRIA	REGIME	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	Tempo de Docência (TDa)	PERIÊNCIA NA DOCÊNCIA	Tempo de Exercício Profissional (TEPb)	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
Elis Regina de Queiroz Vieira (https://lattes.cnpq.br/0075644943610458)	Gestão da Produção em Piscicultura Assistência Técnica e Extensão Rural; Políticas Públicas para o Agronegócio	60h	Integral	Zootecnia	Doutorado	4 anos	Possui experiência no ensino superior, atuando na docência e na coordenação de curso de graduação, bem como experiência em Educação a Distância (EaD), com atuação na coordenação de disciplinas. Apresenta experiência docente nos cursos de Zootecnia, Medicina Veterinária e Agronegócio, ministrando disciplinas como Nutrição de Ruminantes, Gestão da Produção em Piscicultura, Assistência Técnica e Extensão Rural, Políticas Públicas para o Agronegócio, Sociologia, Desenvolvimento em Comunidades Rurais, Economia, Análise de Alimentos, Metodologia Científica e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Atua, ainda, em atividades de formação docente nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente atua na coordenação do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio.	7 anos	Possui graduação em Bacharelado em Zootecnia pela Universidade Federal do Tocantins (UFNT), mestrado em Zootecnia pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e doutorado em Ciência Animal Tropical pela Universidade Federal do Tocantins (UFNT) com participação no Programa de Doutorado Sanduíche na Universidade da Flórida, Estados Unidos, atuando como pesquisadora. Cursou especialização MBA em Gestão da Engenharia de Produção e Operações Logísticas pela Universidade Federal do Tocantins (UFNT). Possui pós-doutorado pelos programas CAPES e FAPT/CNPQ (UFNT). No âmbito profissional, acumulou experiência estratégica no setor de nutrição animal, atuando como supervisora e desenvolvendo competências em gestão, liderança de equipes e processos produtivos, além de vivência em representação comercial, com domínio das dinâmicas de mercado do agronegócio. Na docência, possui experiência no ensino superior, com

									atuação integrada nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão, além de vivência em Educação a Distância (EAD).
Juliana Maria de Paula (http://lattes.cnpq.br/0775113649202852)	Metodologia Cientifica; Gestão de Armazenagem e Beneficiamento; TCC;	40h	Integral	Tecnologia em Produção de Grãos	Doutorado	11 anos	Atuo na docência no ensino superior na área de Ciências Agrárias, tendo ministrado, no passado, disciplinas da área fitotécnica em cursos de Agronomia e Engenharia de Alimentos, e atualmente no curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, com disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Metodologia Científica. Desenvolvo atividades voltadas à produção científica e orientação acadêmica dos estudantes, além de conteúdos relacionados à produção vegetal, propagação de plantas e manejo de culturas, com ênfase em PANCs, PMACs e produção de brotos e microverdes. Minha atuação integra ensino, pesquisa e extensão.	11	Na área de Ciências Agrárias, com atuação no ensino superior, pesquisa e extensão. Atuei anteriormente em cursos de Agronomia e Engenharia de Alimentos e, atualmente, no curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio. Desenvolvo e coordeno projetos na área de Fitotecnia, com ênfase em PANCs, PMACs e produção de brotos e microverdes, voltados à valorização da agrobiodiversidade e à sustentabilidade dos sistemas produtivos. Atuo no desenvolvimento de pesquisas aplicadas, elaboração de projetos e ações extensionistas junto à comunidade, contribuindo para a difusão de tecnologias e o fortalecimento da agricultura familiar.
Stelamar do Amordivino (http://lattes.cnpq.br/7601962934400115)	Contabilidade Rural; Gestão da Qualidade e Certificações; Administração de Suprimentos e Logística;	40h	Integral	Administração e Ciências Contábeis	Mestrado	13 anos	Possui experiência no ensino superior com disciplinas ligadas à administração, ciências contábeis, logística e educação. Também com atuação em disciplinas EaD.	18 anos	Experiência profissional em áreas de nível tático e estratégico, em cargos de gestão tanto na iniciativa privada como na área pública.
Leandra Cristina Cavina Piovesan Soares (http://lattes.cnpq.br/0505525976660596)	Políticas Públicas para o Agronegócio, Sistemas de Informação para o Agronegócio; Planejamento e Gestão de Projetos.	20h	Parcial	Administração com Ênfase em Sistemas de Informação	Mestrado	8	Possui experiência no ensino superior com disciplinas ligadas à administração, gestão de projetos e governança de TI. Também com atuação em disciplinas EaD.	24	Experiência profissional em áreas de nível tático e estratégico, em cargos de assessoria, coordenação de desenvolvimento de sistemas e coordenação de curso.

Onildo Ribeiro de Assis II (http://lattes.cnpq.br/9395514914006549)	Sistema de Informação Gerencial em Agronegócio; Higiene e Segurança no Trabalho;	20h	Parcial	Ciência da Computação; Administração; Gestão da Qualidade	Mestrado	15 anos	Possui experiência com Ensino a Distância, atuando como professor universitário desde 2012 em cursos técnicos, de graduação e pós-graduação. Lecionou disciplinas nos campos de Gestão e Tecnologia, tanto na modalidade presencial quanto a distância, com destaque para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e adaptadas ao contexto do ensino remoto. Sua atuação inclui também o ensino em cursos presenciais que incorporam componentes a distância, demonstrando versatilidade e domínio das diferentes metodologias de ensino. Destaca-se sua participação na Universidade Aberta do Brasil (UAB), em parceria com a Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), onde ministra aulas no curso de Administração Pública. Durante esse período, está envolvido na elaboração de conteúdos pedagógicos, orientação e tutoria de alunos, bem como no desenvolvimento de	19 anos	Possui experiência na coordenação de cursos técnicos (Pronatec), tecnológicos (como Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Logística, Recursos Humanos e Marketing) e de graduação bacharelado (Administração e Ciências Contábeis). Exerceu funções na Direção Acadêmica em Instituição de Ensino Superior (IES) e ocupou o cargo de Direção Acadêmica Nacional para os cursos de Exatas e Humanas em um dos cinco maiores grupos educacionais do Brasil. Desde maio de 2019, integra o Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASis), após ter sido selecionado e capacitado pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) como Avaliador Institucional Externo. Professor Efetivo e, desde janeiro de 2025, atua na coordenação de apoio à Pós-Graduação na UNITINS.

							estratégias para acompanhamento, avaliação e estímulo ao protagonismo discente no ambiente virtual de aprendizagem. Além disso, contribui para o Projeto TO Graduado, com atuação no curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Nessa função, participou da criação de materiais didáticos e de atividades formativas voltadas à capacitação em tecnologia, promovendo uma conexão efetiva entre teoria e prática no contexto do EAD.		
Nicolle de Carvalho Ribeiro (http://lattes.cnpq.br/2269861871015693)	Fitossanidade Aplicada ao Agronegócio; Agrossistemas e Agroenergia; Projeto Integrador II; Gestão de Pequenas e Médias Propriedades; Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável	40h	Integral	Engenharia Agronômica	Doutorado	11 anos	Possui experiência no ensino superior, atuando na docência dos cursos de Tecnologia em Gestão do Agronegócio e Engenharia Agronômica com disciplinas presenciais de Fitossanidade Aplicada ao Agronegócio; Agroecologia e Sustentabilidade; Gestão de Pequenas e Médias Propriedades Rurais, Projeto Integrador; Microbiologia Agrícola e disciplina EAD (Agrossistemas e Agroenergia). Experiência em atividade de Tutoria EAD no curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, disciplina Contabilidade Rural, e atividades de docência ligadas ao desenvolvimento de	11	Membro do CONSUNI (Conselho Universitário); Comitê Técnico-Científico Institucional de Ciências Agrárias (CTCA); Conselho Editorial; Avaliadora da Revista Agri-Environmental Sciences (AGRIES)

							os de pesquisa e extensão.		
Eliane Regina Archangelo (http://lattes.cnpq.br/4133319395974250)	Introdução a Gestão do Agronegócio; Desenvolvimento Regional do Cerrado e Agronegócio; Manejo e Conservação do Solos e da Água; Tecnologia de Produtos Alimentícios Agropecuários; Negócios Florestais e Agronegócios Alternativos; Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento;	40h	Integral	Engenharia Agronômica	Doutorado	21 anos	Possui experiência no ensino superior presencial e EaD, ministrando disciplinas vinculadas aos cursos de Gestão do Agronegócio, Engenharia Agronômica, Engenharia Civil e Engenharia Ambiental.	26 anos	Experiência profissional como Pró-Reitora de Pesquisa; chefe de departamento pessoal; coordenadora de cursos tecnológicos (Tecnologia em Agronegócio) e de cursos de bacharelado (Engenharia Agronômica e Agronomia); membro do CEP, CPA, CONSUNI e da Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão; participação em comissão para elaboração de curso de graduação e de programas de pós-graduação stricto sensu e lato sensu; editora-chefe de revista; pesquisadora da OEPA – Organização Estadual de Pesquisa Agropecuária; e assistente de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Desde 2018, integra o Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASis), atuando como avaliadora de cursos superiores em atos autorizativos e de reconhecimento.L
Priscila Gonçalves Figueiredo de Sousa (http://lattes.cnpq.br/4394727989986562)	Fundamentos de produção vegetal; Cadeias Produtivas de Grandes Culturas II Cadeias Produtivas de Grandes Culturas I Cadeias Produtivas da Hortifruticultura	40h	Integral	Engenharia Agronômica	Doutorado	5 anos	Possui experiência na docência no ensino superior e técnico, atuando nos cursos de Tecnologia em Gestão do Agronegócio e Engenharia Agronômica. Ministra disciplinas relacionadas às cadeias produtivas, como Cadeias Produtivas de Hortifruticultura, Cadeias Produtivas de Grandes	5 anos	Possui formação em Agronomia, com mestrado e doutorado em Produção Vegetal, com ênfase em tecnologia de sementes e grãos. Atua como docente no ensino superior em cursos de Agronomia e Gestão do Agronegócio, ministrando disciplinas relacionadas à produção vegetal, manejo do solo e cadeias produtivas, além

							Culturas I e II, além de Fundamentos de Produção Vegetal, Manejo do Solo, Negócios Florestais, Irrigação e Drenagem. Também atua na área de pesquisa, orientando bolsistas de PIBIC, e na extensão, com orientação ativa de projetos, além de supervisionar trabalhos de conclusão de curso (TCC).		de experiência prévia no ensino técnico e em diferentes instituições públicas. Desenvolve e coordena projetos de pesquisa e extensão voltados à qualidade fisiológica, armazenamento e tecnologias aplicadas a sementes e grãos, com foco em sustentabilidade, inovação e apoio à agricultura familiar. Apresenta experiência em melhoramento vegetal, fenotipagem digital e análise genética, com atuação também na produção científica, orientação acadêmica e participação em atividades institucionais, integrando ensino, pesquisa e extensão.
Angelica Pedrico (http://lattes.cnpq.br/4931228580423913)	Fundamentos da Produção Animal; Cadeias Produtivas da Carne Leite e Derivados. Administração de Planejamento Rural; Projeto integrador III; Projeto Integrador.	40h	Integral	Zootecnia	Doutorado	13 anos	Possui experiência no ensino superior onde atuou como Coordenadora Interina do Curso de Zootecnia e atua como professora dos Cursos de Ciências Agrárias (Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia e Tecnologia em Gestão do Agronegócio. Possui experiência em Educação a Distância (EaD), atuando como Coordenadora da disciplina Cadeias Produtivas da Carne, Leite e Derivados e já como Tutora à Distância no Curso em Tecnologia em Gestão do Agronegócio do Projeto TO Graduado. Possui experiência docente em	20 anos	Possui graduação em Zootecnia (2006), especialização em Produção de Bovinos de Corte, Processos Educacionais Inovadores e Educação, Protagonismo e Propósito de Vida. Mestrado em Ciência Animal Tropical (2008). Cursou doutorado em Ciência Animal Tropical (2013) pela Universidade Federal do Tocantins e fez doutorado sanduíche pela Universidade da Flórida - EUA. Realizou o pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal Tropical - UFT de 2013 a 2016. Além de atuar como docente, atua como Coordenadora do Núcleo de Internacionalização e

							cursos de Pós-Graduação, na área de Zootecnia, com ênfase em Alternativas Alimentares para Ruminantes, Produção e Conservação de Volumosos, Bovinocultura Leiteira, Controle Zootécnico e Análise Químico-Bromatológica com atuação em projetos de pesquisa e extensão.		da Comissão de Ética no Uso de Animais no Centro Universitário Católica do Tocantins. Atua como Coordenadora do Comitê Técnico Científico de Área - Agrárias na Unitins e como membro titular da Comissão de Ética no Uso de Animais. Atuou como Coordenadora de Pesquisa Agropecuária - UNITINS. Atualmente desenvolve projetos de pesquisas e de extensão na área de Produção Animal e Alimentos Alternativos.
Maurício Hiroaki Hashizume (http://lattes.cnpq.br/1296828425956366)	Cooperativismo e Associativismo Rural; Empreendedorismo e Inovação no Agronegócio; Comercialização e Markting no Agronegócio;	20h	Parcial	Comunicação Social (Jornalismo) e Sociologia	Doutorado	12 anos	Iniciou a carreira na docência na educação superior em 2014, no Curso de Especialização em Jornalismo Especializado na Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Tem experiência como professor substituto (2017-2018) na Graduação em Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT), instituição na qual também lecionou na Especialização (2019) em Gestão Pública e Sociedade. Atuou ainda como temporário por dois anos na Universidade de Gurupi (UnirG) (2022-2023) e segue como docente do Curso de Direito na Uninassau Palmas desde 2023 até 2025. A partir de julho de 2024, assumiu como professor efetivo da Universidade Estadual do	30 anos	Como jornalista, teve trajetória em diversos veículos de comunicação, desde 1998, quando teve as suas primeiras passagens por publicações e redações, como a do Universo Online (UOL). Durante o percurso profissional, esteve presente em inúmeras iniciativas inovadoras na área do Jornalismo (como Carta Maior e Repórter Brasil) e participou de coberturas em diversas partes do mundo, em todos os continentes. Foi autor inclusive de reportagens e produções marcantes, com repercussão global inclusive, no segmento mais específico de combate ao trabalho análogo à escravidão. Mesmo na condição de docente universitário, continua desenvolvendo ações nas áreas de pesquisa e consultoria para projetos na área da sustentabilidade socioambiental

							cantins (UNITINS), Câmpus Paraíso.		envolvendo organizações nacionais e internacionais.
Thatyana Santiago Martins (https://lattes.cnpq.br/0527314276294738)	Negócios Florestais e Agro Negócios Alternativos	40h	Integral	Engenharia Florestal	Mestrado	1 ano e 6 meses	Possui experiência em docência no Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), onde atuou, em 2018, como docente dos cursos Técnicos em Agronegócio e Técnico em Florestas. Também exerceu a função de formadora em projeto financiado pelo BNDES, capacitando professores das redes estaduais de ensino do Tocantins, Piauí e Sergipe em metodologias ativas de aprendizagem e no uso de tecnologias educacionais.	6 anos	Engenheira Florestal, mestre em Ciências Florestais e Ambientais pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), com graduação em Ciências Biológicas e especialização em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica em andamento. Possui experiência nas áreas de educação, docência, gestão de projetos, tecnologias educacionais e análise de dados.
Maria Joaquina Barbosa Goulart (http://lattes.cnpq.br/7371120141730568)	Economia Rural.	40h	Integral	Ciências Econômicas Administração Gestão Financeira	Mestrado	18 anos	Em 2008 iniciou a carreira de docência no ensino superior na Universidade Luterana do Brasil – Ulbra. Atuou nos cursos de Direito, Engenharia civil e Serviço Social. Em 2010 ingressou na Unicatólica, atuando nas disciplinas de Introdução à economia nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, disciplina de Economia e Administração rural em Agronomia, Cooperativismo em Zootecnia, Gestão de Projetos em Engenharia de Produção e Engenharia Ambiental, além de vários projetos de extensão e eventos, permanecendo até 2022. Foi professora voluntária na disciplina de Administração na Universidade Federal do Tocantins (UFT) durante 3 anos no curso de	36	Doutoranda em Desenvolvimento Regional - Universidade Federal do Tocantins (UFT). Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócios (UFT). Especialista em Auditoria e Gestão Pública e Processos Educacionais Inovadores. Graduada em Ciências Econômicas, Gestão Financeira e Administração. Servidora da Diretoria de Inovação e Transferência de Tecnologia da UFT. Professora no MBA em Gestão Empresarial e no MBA em Agronegócio da UFT. Professora da Universidade Estadual do Tocantins - Unitins. Professora no Projeto TO Graduado. Sócia da Ativação - Desenvolvimento Corporativo e de Pessoas. Possui experiência nas

							Engenharia Ambiental e coordenou o projeto de extensão “Feira de Livros Usados da UFT”. Atuou como Coordenadora adjunta e professora de Plano de negócio, Gestão Financeira, Mercado de Capitais, Gestão de Projetos, Metodologia da Pesquisa, dos cursos de MBA em Gestão Empresarial e MBA em Gestão em Agronegócio da UFT. Coordenadora de Disciplina do Projeto de interiorização da Unitins TO Graduado desde 2022. Coordenadora do Projeto de extensão de empreendedorismo “Vem que a gente explica”, realizado com 15 polos no Tocantins e PREPARA TO, curso preparatório para concursos. Docente efetiva da Unitins desde junho de 2026.		áreas econômico-financeira, empreendedorismo, inovação, gestão empresarial, gestão de pessoas, formação de professores em metodologias inovadoras, análise de investimentos e gestão de projetos.

Fonte: Elaborado pela Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio – Unitins (2026).

Apêndice II

Tabela 9 - Docentes do Curso

DOCENTES DO CURSO SUPERIOR TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO							
Docente	**Graduado em**	**Titulação**	**Experiência Profissional**	**Tempo de Magistério**	**periência em EAD**	**Experiência em Tutoria**	**Regime de Trabalho**
Priscila Gonçalves Figueiredo de Sousa	Engenharia Agronômica	Doutorado	Gestão de Escola	4 anos	Não tem	Não tem	(Efetivo) 40h
Maurício Hiroaki Hashizume	Comunicação Social (Jornalismo)	Doutorado	Jornalismo, Pesquisa	10 anos	2 anos	Não tem	(Efetivo) 20h
Juliana Maria de Paula	Tecnologia em produção de grãos	Doutorado	Não tem	9 anos	2 anos	Não tem	(Efetivo) 40h
Nicolle de Carvalho Ribeiro	Engenharia Agronômica	Doutorado	Não tem	11 anos	4 anos	3 anos	(Efetivo) 40h
Eliane Regina Archangelo	Engenharia Agronômica	Doutorado	5 anos	19 anos	11 anos	8,5 anos	(Contrato) 20h
Elis Regina de Queiroz Vieira	Zootecnista	Doutorado	Possui experiência profissional como pesquisadora em nível de pós-doutorado, com bolsas concedidas pela CAPES e pela FAPT/CNPq. Além disso, atuou como supervisora em empresa do setor de nutrição animal, acumulando experiência em representação comercial e gestão.	4 anos	1 ano e 6 meses	Não tem	(Efetivo) 20h (Contrato) 40h
Angélica Pedrico	Zootecnista	Doutorado	Pesquisador PNPD Capes 3 anos	8 anos	4 anos	4 anos	(Efetivo) 40h
Stelamar do Amordivino	Administração e Ciências Contábeis	Mestrado	Possui experiência profissional - 34 anos, atuando em empresas privadas e públicas, ocupando cargos operacionais, táticos e estratégicos.	13 anos	8 anos	4 anos	(Contrato) 40h
do Ribeiro de Assis II	Ciência da Computação; Administração; Gestão da Qualidade	Mestrado	Professor universitário desde 2012, com atuação no ensino técnico, de graduação e pós-graduação, nas áreas de Gestão e Tecnologia, nas modalidades presencial e a distância. Experiência no ensino técnico, de graduação e pós-graduação nas áreas de Gestão e Tecnologia, nas modalidades presencial e a distância. Atuação em coordenação de cursos, gestão acadêmica em IES, participação em projetos institucionais da UNITINS e como avaliador institucional externo (BASis/SINAES). Atualmente, atua no apoio à pós-graduação.	15 anos	15 anos	5 anos	(Efetivo) 20h
Leandra Cristina Cavina Piovesan Soares	Administração com Ênfase em Sistemas de Informação	Mestrado	Administração com Enfase em Sistemas de Informação	13 anos	8 anos	8 anos	(Efetivo) 20h
Thatyana Santiago Martins	Engenharia Florestal	Mestrado	Experiência profissional na área de educação, implementação de tecnologias educacionais, gestão de projetos e bioeconomia no setor privado.	6 meses	1 ano e 6 meses	Não tem	(Contrato) 40h
Maria Joaquina Barbosa Goulart	Ciências Econômicas Administração Gestão Financeira	Mestrado	Possui experiência profissional nas áreas econômico-financeira, empreendedorismo, inovação e transferência de tecnologia, gestão empresarial, gestão de pessoas, formação de professores em metodologias inovadoras, análise de investimentos, gestão e captação de recursos para projetos.	18 anos	4 anos	Não tem	(Efetivo) 20h

Fonte: Elaborado pela Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio – Unitins (2026

Apêndice III

Tabela 10 - Produção Científica dos Docentes

PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA						
DOCENTE	**TITULAÇÃO**	**ARTIGO NOS ÚLTIMOS 3 ANOS**	**RESUMO SIMPLES E EXPANDIDO NOS ÚLTIMOS 3**	**PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E CONGRESSOS DOS ÚLTIMOS 3 ANOS**	**LIVROS OU CAPÍTULOS DE LIVRO DOS ÚLTIMOS 3 ANOS**	**PARTICIPAÇÃO DE BANCA DOS ÚLTIMOS 3 ANOS**
Priscila Gonçalves Figueiredo de Sousa	Doutorado	4	6	5	4	3
Maurício Hiroaki Hashizume	Doutorado	3	5	8	2	11
Juliana Maria de Paula	Doutorado	3	2	3	2	8
Nicolle de Carvalho Ribeiro	Doutorado	2	5	12	2	4
Eliane Regina Archangelo	Doutorado	7	5	7	8	17
Elis Regina de Queiroz Vieira	Doutorado	6	28	9	1	24
Angélica Pedrico	Doutorado	2	20	5	4	25
Stelamar do Amordivino	Mestrado	2	1	7	14	22
Onildo Ribeiro de Assis II	Mestrado	13	0	9	15	7
Leandra Cristina Cavina Piovesan Soares	Mestrado	4	1	9	1	22
Thatyana Santiago Martins	Mestrado	-	-	-	-	-
Maria Joaquina Barbosa Goulart	Mestrado	6	-	8	1	-

Fonte: Elaborado pela Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio – Unitins (2026

Apêndice IV

Tabela 11 - Equivalências de Disciplinas

QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS DE DISCIPLINAS											
2ª Matriz Curricular			**OBS:**	**3ª Matriz Curricular**			**OBS:**	**4ª Matriz Curricular**			**OBS:**
PRIMEIRO PERÍODO											
COD	**Componente Curricular**	**CH**		**COD**	**Componente Curricular**	**CH**		**COD**	**Componente Curricular**	**CH**	
T01	Introdução à Gestão do Agronegócio	**60**		**T01**	Introdução à Gestão do Agronegócio	**60**		**T01**	Introdução à Gestão do Agronegócio	**60**	
T02	Contabilidade Rural	**60**		**T02**	Contabilidade Rural	**60**		**T02**	Contabilidade Rural	**60**	
T03	Desenvolvimento Regional do Cerrado e Agronegócio	**60**		**T03**	Desenvolvimento Regional do Cerrado e Agronegócio	**60**		**T03**	Desenvolvimento Regional do Cerrado e Agronegócio	**60**	Tornou-se EAD
T04	Metodologia Científica	**60**		**T04**	Metodologia Científica	**60**		**T04**	Metodologia Científica	**60**	Tornou-se Presencial
T05	Fundamentos de Produção Vegetal	**60**		**T05**	Fundamentos de Produção Vegetal	**60**		**T05**	Fundamentos de Produção Vegetal	**60**	
SEGUNDO PERÍODO											
T06	Fundamentos de Produção Animal	**60**		T06	Fundamentos de Produção Animal	**60**		**T06**	Fundamentos de Produção Animal	**60**	
T07	Cadeias Produtivas da Hortifruticultura	**60**		**T07**	Cadeias Produtivas da Hortifruticultura	**60**		**T07**	Cadeias Produtivas da Hortifruticultura	**60**	
T08	Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável	**60**		**T08**	Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável	**60**		**T08**	Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável	**60**	
T09	Administração e Planejamento Rural	**60**		**T09**	Administração e Planejamento Rural	**60**		**T09**	Administração e Planejamento Rural	**60**	
T10	Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento	**60**		**T10**	Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento	**60**		**T10**	Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento	**60**	
T11	Economia Rural	**60**		**T11**	Economia Rural	**60**		**T11**	Economia Rural	**60**	
T12	Projeto Integrador	**60**		**T12**	Projeto Integrador	**60**		**T12**	Projeto Integrador	**60**	

TERCEIRO PERÍODO											
T13	Direito aplicado ao Agronegócio	60		**T13**	Direito aplicado ao Agronegócio	60		**T13**	Direito aplicado ao Agronegócio	60	
T14	Gestão da Qualidade e Certificações	60		**T14**	Gestão da Qualidade e Certificações	60		**T14**	Gestão da Qualidade e Certificações	60	
T15	Cadeias Produtivas da Carne, Leite e Derivados	60		**T15**	Cadeias Produtivas da Carne, Leite e Derivados	60		**T15**	Cadeias Produtivas da Carne, Leite e Derivados	60	
T16	Cooperativismo e Associativismo Rural	60		**T16**	Cooperativismo e Associativismo Rural	60		**T16**	Cooperativismo e Associativismo Rural	60	
T17	Políticas Públicas para o Agronegócio	60		**T17**	Políticas Públicas para o Agronegócio	60		**T17**	Políticas Públicas para o Agronegócio	60	
T18	Estatística Básica	60		**T18**	Estatística Básica	60		**T18**	Estatística Básica	60	
T19	Optativa	60	Criação da disciplina Optativa	**T19**	Optativa	0		**T19**	Optativa	60	
QUARTO PERÍODO											
T20	Negócios Florestais e Agronegócios Alternativos	**60**		**T20**	Negócios Florestais e Agronegócios Alternativos	**60**		**T20**	Negócios Florestais e Agronegócios Alternativos	**60**	
T21	Cadeias Produtivas das Grandes Culturas I	**60**		**T21**	Cadeias Produtivas das Grandes Culturas I	**60**		**T21**	Cadeias Produtivas das Grandes Culturas I	**60**	
T22	Empreendedorismo e Inovação no Agronegócio	**60**		**T22**	Empreendedorismo e Inovação no Agronegócio	**60**		**T22**	Empreendedorismo e Inovação no Agronegócio	**60**	
T23	Administração de Suprimentos e Logística	**60**		**T23**	Administração de Suprimentos e Logística	**60**		**T23**	Administração de Suprimentos e Logística	**60**	
T24	Sistema de Informação Gerencial em Agronegócio	**60**		**T24**	Sistema de Informação Gerencial em Agronegócio	**60**		**T24**	Sistema de Informação Gerencial em Agronegócio	**60**	
T25	Projeto Integrador II	**90**	CH ampliada 30H	**T25**	Projeto Integrador II	**60**	CH reduzida para criação da OPTATIVA	**T25**	Projeto Integrador II	**60**	

QUINTO PERÍODO											
T26	Manejo e Conservação do Solo e da Água	**60**		**T26**	Manejo e Conservação do Solo e da Água	**60**		**T27**	Manejo e Conservação do Solo e da Água	**60**	
T27	Tecnologia de Produtos Alimentícios Agropecuários	**60**		**T27**	Tecnologia de Produtos Alimentícios Agropecuários	**60**		**T28**	Tecnologia de Produtos Alimentícios Agropecuários	**60**	
T28	Higiene e Segurança do Trabalho	**60**		**T28**	Higiene e Segurança do Trabalho	**60**		**T29**	Higiene e Segurança do Trabalho	**60**	
T29	Cadeias Produtivas das Grandes Culturas II	**60**		**T29**	Cadeias Produtivas das Grandes Culturas II	**60**		**T30**	Cadeias Produtivas das Grandes Culturas II	**60**	
T30	Fitossanidade Aplicada ao Agronegócio	**60**	Mudança de nomenclatura	**T30**	Fitossanidade Aplicada ao Agronegócio	**60**		**T31**	Fitossanidade Aplicada ao Agronegócio	**60**	
T31	Gestão da Produção em Piscicultura	**60**		**T31**	Gestão da Produção em Piscicultura	**60**		**T32**	Gestão da Produção em Piscicultura	**60**	
SEXTO PERÍODO											
T32	Gestão de Armazenagem e Beneficiamento	**60**		**T32**	Gestão de Armazenagem e Beneficiamento	**60**		**T33**	Gestão de Armazenagem e Beneficiamento	**60**	
T33	Comercialização e Marketing no Agronegócio	**60**		**T33**	Comercialização e Marketing no Agronegócio	**60**		**T34**	Comercialização e Marketing no Agronegócio	**60**	
T34	Assistência Técnica e Extensão Rural	**60**		**T34**	Assistência Técnica e Extensão Rural	**60**		**T35**	Assistência Técnica e Extensão Rural	**60**	
T35	Planejamento e Gestão de Projetos	**60**		**T35**	Planejamento e Gestão de Projetos	**60**		**T36**	Planejamento e Gestão de Projetos	**60**	
T36	Gestão de Pequenas e Médias Propriedades Rurais	**60**		**T36**	Gestão de Pequenas e Médias Propriedades Rurais	**60**		**T37**	Gestão de Pequenas e Médias Propriedades Rurais	**60**	
T37	TCC	**60**		**T37**	TCC	**60**		**T38**	TCC	**60**	
T38	Projeto Integrador III	**90**	Mudança de disciplina e carga horária	**T38**	Projeto Integrador III	**60**	CH reduzida para criação da OPTATIVA	**T39**	Projeto Integrador III	**60**	

Fonte: Elaborado pela Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio – Unitins (2026